ANNO LXII — NUMERO 298

QAURTA-FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedeè Prince & C.ª, de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.

Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte :

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, far-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BUENOS-AYRES, 28 de Dezembro.

O cholera acaba de apparecer na cidade de Corumbá.

Houve de hontem para hoje em todo o territorio argentino 186 casos e 112 obitos.

PARIS, 28 de Dezembro.

O ministro da guerra, general Boulanger pronunciando um discurso em occasião de uma solemnidade local, empregou uma linguagem muito pacifica.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

A boa saude é um dos melhores antidotos contra o flagello. Apreciada porém a melhor de todas as fortunas, geralmente poucos lhe medem o alcance, a julgar pelas diligencias que irreflectivamente fazemos para andarmos doentes.

A boa saude dá ao animal, que possue esta incontestavel riqueza, a maxima resistencia contra os virus exteriores, de modo que o corpo sadio não representa apenas um goso presente, mas um privilegio de conforto extrahido de um meio, onde os enfermos, os debeis, e os valetudinarios, caem victimas da propria fraqueza.

Se a boa disposição de espirito é um antidoto excellente contra o cholera, — o medo é, pelo contrario, como que um iman que o attrahe e o prende.

Nada mais facil de perceber-se.

Influe directamente o medo sobre o systema nervoso do mal avisado pusillanime,—systema que, desviado das suas transcendentes e normaes obrigações, se descuida por isso, e com razão, do governo da casa a que preside.

D'aqui desarranjos debilidades, elaborações viciadas, insomnias ou afflicções que, a pouco e pouco vão lavrando terreno para o microbio que impaciente, espreita a victima, como o tigre a espreita nos juncaes da India.

E' o microbio, meus senhores, viaja em plena liberdade pela atmosphera e mais partes que constituem os focos epidemicos : cada individuo traz comsigo, inconsciente e descuidado, pelo menos, meia duzia d'elles (meia duzia é um modo de dizer. Ora estes microbios que são covardes,—como todos os microbios ! só intentam luta com aquelles cuja compleição, debilidade, enfraquecimento ou medo de antemão os collocou á mercê do insidiosissimo virus. Se um ou outro, rijo e forte cahe fulminado pela epidemia, foi victima por surpresa ou tão profundamente infeliz que expoz logo ao microbio a sua mais debil superficie.

O medo, o susto preoccupado e persistente, podem pois trazer nos o cholera sem compensação de qualquer especie,—porquanto, ainda quando nos salvasse da epidemia, não nos livraria da vergonha,—e, a morrer por morrer, mais valeria em todo o caso morrermos de medo por causa do cholera do que morrermos de cholera por causa de medo !...

Seria mais rapido e menos incommodo.

E demais não é, por fim de contas, tão terrivel sempre, como o pintam, o aborrecido microbio.

Com as successivas epidemias vai decrescendo a mortalidade nas localidades mais do que uma vez devastadas pelo flagello; e se, em um ou outro momento, as victimas attingem e por vezes excedem a proporção de 1 por cada 10, raro igualam a cifra que exprime a mortalidade normal da população.

A imaginação, como o microscopio, amplia e exaggera o mal.

Nem o apregoado microgermen tem aptidões para tarefa tão persistentemente mortifera ; carece de descanço, apoz as longas viagens que não raro emprehende, como se estivera gasto e decrepto deixando quasi sempre pelo caminho a propria individualidade, exhausta e morta, como se a Providencia resolvesse castigar o sinistro viageiro, impedindo lhe o regresso ao fóco natal.

Por isso no fim das epidemias o microbio, mais pacifico, raro dá a morte aos que visita e em todos surprehende como que uma inaptidão organica para recebel-o, filha de condições, por ora mal explicadas, e até certo ponto lembram os effeitos d'uma vaccina, espontaneamente realisada pela natureza na população de que o flagello é hospede.

Afóra os preventivos, que apontei e que não carecem, em regra, de medico nem de pharmacia, muitos outros teem sido aconselhados.

Abundam mesmo em tempo de epidemias os elixires microbicidas que, em regra, são tanto mais numerosos quanto menos facil é a cura, que se propõem realisar.

Processo facil com que muitos pretendem remediar os males do corpo com a fortuna das algibeiras, ora inventando remedios novos ou chrismando os antigos, ora abusando da credulidade publica ou extorquindo das populações valores monetarios incompativeis com o preço normal de drogas, cujo custo é muitas vezes minimo.

Não me demorarei por isso, meus senhores, no exgoto deste pantano, sensivelmente infecto ; direi apenas que,—não havendo ainda preventivo algum chimico, *certo e seguro*, contra o cholera,—um, apenas, parece attrahir a attenção dos sabios e dos clinicos, máo grado aos que combatem, por vezes com mais furia do que ao proprio microbio. Este preventivo, sobre cuja efficacia provavel não desejo demorar-me por motivos especiaes, é o cobre e sua vasta familia derivados, mais ou menos absorviveis pelo organismo.

Aos que desejarem possuir mais ampla informação sobre este assumpto, limitar-me-hei a apontar-lhes o 6º volume das *revistas scientificas* de Paulo Bert, deputado, membro do Instituto de França e professor da Faculdade das Sciencias de Paris,—assim como o artigo de fundo, publicado pelo mesmo sabio physiologista no jornal parisiense *O Voltaire*, em principios deste mez e sob a epigraphe *O cobre e o cholera*.

Devo lembrar-vos que Burq é o principal creador da metallotherapia,—e que as suas pesquisas sobre o cobre, como anti-cholerico, datam de 1852, tendo talvez em parte consequencia dos seus estudos sobre este assumpto o amplo ingresso do sulphato de cobre entre os melhores desinfectantes do cholera, sulphato de cobre que estudos recentes obrigam a considerar (o que é novo reforço ás opiniões do illustre clinico francez) como um dos melhores microbicidas conhecidos (*).

Nem ha que extranhar, nem é motivo para espantos ou protestos, este antagonismo, que parece existir, entre o cobre e o microbio cholerico.

(*) Nas instrucções recentemente publicadas pelo *Comité de hygiene* de Paris, no artigo *desinfecção*, diz-se :—«os desinfectantes recommendados são, de preferencia a qualquer outro, (*en première ligne*) o sulphato de cobre, na sua falta o chloreto de cal e o chloreto de zinco.

(Nota do prelector).

(*Continua.*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Por decreto de 18 do corrente :

Foram exonerados, a pedido, dos cargos de chefes de policia da provincia de S. Paulo, o juiz de direito Manoel Juvenal Rodrigues da Silva ; da do Rio-Grande do Norte, o juiz de direito Francisco Amynthas da Costa Barros.

Foram nomeados chefes de policia : da provincia de S. Paulo, o juiz de direito Antonio Pedro Ferreira Lima, e da do Rio-Grande do Norte, o juiz de direito Jeronymo Americo Raposo da Camara.

Desembargadores :

Foram nomeados :

Da Relação de Porto-Alegre, o juiz de direito Augusto Cesar de Medeiros ;

Da de Ouro Preto, o juiz de direito José Ignacio Gomes Guimarães ;

Da de S. Luiz, o juiz de direito Guilherme Cordeiro Coelho Cintra.

Juizes de direito ;

Foram aposentados os juizes de direito : Manoel Jorge Rodrigues, com o ordenado que lhe competir, na fórma do art. 29, § 10 da lei de 20 de Setembro de 1871, e Manoel José Gomes Rabello Horta, com as honras de desembargador e os vencimentos que lhe competirem. nos termos do art. 1º, § 2º do decreto n. 3309 de 9 de Outubro ultimo.

Foram removidos :

O juiz de direito Antonio Luis Ferreira Tinoco, da comarca do Rio-Grande, de 2ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes, para a da capital da mesma provincia.

O juiz de direito Severo Mendes dos Santos Ribeiro, da comarca do Araxá, de 1ª entrancia, para a de Bom Jardim, de 2ª, ambas na referida provincia.

O juiz de direito José Maria de Moura Leite, da comarca de Alfenas, de 1ª entrancia, para o do Rio-Grande, de 2., ambas na referida provincia.

Foram designadas as seguintes comarcas :

Da capital da provincia do Rio Grande do Norte, de 3ª entrancia, para nella ter exercicio o juiz de direito Francisco Amyuthas da Costa Barros ;

Do Conde, de 2ª entrancia, na provincia da Parahyba, para nella ter exercicio o juiz de direito Frederico Peregrino Carneiro Monteiro ;

De Olinda, de 3ª entrancia, na provincia de Pernambuco, para nella ter exercicio o juiz de direito José Antonio Corrêa da Silva.

Foram nomeados :

Para a comarca de Lavras Diamantinas, na provincia da Bahia, o bacharel Joaquim José dos Reis :

Para a de Chique-Chique, na mesma provincia, Emygdio José Martins de Azevedo Sá.

Juizes municipaes e de orphãos :

Foi declarado vago o termo de Macahubas, na provincia da Bahia, por abandono do lugar do respectivo juiz, bacharel Numeriano Honorio de Serpa Brandão.

Foi exonerado, a pedido, o bacharel Francisco de Paula Moreira Barbosa, do lugar de juiz substituto da comarca de Santos, na provincia de S. Paulo.

Foi removido, a pedido, o bacharel Cesar Quirino da Silva, dos termos reunidos de Campo Largo e Santa Risa para o de Macahubas, ambos na provincia da Bahia.

Foram nomeados :

Para o do Soccorro, na de Sergipe, o bacharel Jesuino José Gomes :

Para o da Barra do Rio Grande, na da Bahia, o bacharel José Manoel Cardoso de Oliveira.

Ministerio da Fazenda

Por titulos de 11 e 17 do corrente foram nomeados :

1.º escripturario da Alfandega da capital da Parahyba o 1.º dito da Thesouraria do Amazonas Madoel Alves da Silva ;

2.º ascripturario da referida alfandega o official de descarga da de Aracaju', provincia de Sergipe, Verano Gomes Alonso de Almeida ;

Praticante da Thesouraria de Fazenda da Parahyba, João Honorato Pereira Leal;

Praticante da Alfandega da capital do Pará, João Simplicio de Souza.

Ministerio da Marinha

Por decretos de 18, foram ;

Promovido a 1.º tenente, por antiguidade, o 2.º tenente da armada Raymundo José Ferreira Valle Junior ;

E exonerado, a seu pedido. do logar de vice-director da Escola Naval, o capitão de mar e guerra Dionysio Manhães Barreto.

Nomeado para commandar a escola de Aprendizes Marinheiros do Pará, o capitão tenente José Antonio de Oliveira Freitas.

Em 17 deste mez foi exonerado do commando da canhoneira *Manaus* o 1.º tenente Sabino de Azeredo Coutinho, conforme requereu, sendo nomeados, para substituil-o, o capitão tenente Pedro Lopes da Conceição, e para commandar a Escola de Aprendizes Marinheiros do Pará, o capitão tenente José Antonio de Oliveira Freitas.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 28 :

Foi demitido á pedido, o 2.º cirurgião do do corpo de saude Dr. Guilherme Pereira Rebello.

Foram nomeados segundos cirurgiões do corpo de saude do exercito os Drs. Antonio José Osorio e Francisco Felix de Barros e Almeida.

Foram promovidos no corpo de saude do exercito a 1.º cirurgião o 2.º Dr. João Telles de Menezes ; na arma de infantaria ; a capitães, os tenentes Pedro de Aquino Moreira e Januario da Silva Assumpção, ambos por antiguidade ; e Adolpho de Alencastro Graça por estudos ; a tenentes, os alferes Eduardo Augusto da Silva, Thiago Pereira de Souza, por antiguidade, Augusto Fernandes de Almeida Brandão e Joaquim Pompilio da Rocha Moreira, por estudos.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1886

Bacharel Antonio Adolpho Coelho de Arruda.— Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial

Companhia pernambucana.— Nesta data dirijo-me ao Ministerio da Justiça a respeito do que requer a supplicante.

Deomedes Brayner Lins. — Concedo trinta dias com os vencimentos a que tiver direito.

Bacharel Estevão Carneiro Cavalcanti de Albuquerque Lacerda. — Justifico as faltas depois de notado na secção competente na secretaria do governo, remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

O mesmo.— Justifico as faltas depois de notado na secção competente da secretaria do governo, remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraris de Fazenda para os fins convenientes.

Tenente Francisco Teixeira de Carvalho— Como requer.

Flora Umbelina de Almeida Xavier,— Remettido ao Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda para mandar attender de accordo com a sua informação de 23 do corrente, n. 875.

Manoel Clementino Correia de Mello.— Sim. recolhendo ao Thesouro Provincial a importancia da multa a que se refere o artigo 184 do regulamento de 2 de Julho de 1879.

Gabriella de Jesus Ferreira França.— Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Coronel José Thomaz Gonçalves.— Forneça-se.

Bacharel José da Cunha Liberato de Mattos.— Justifico as faltas. Depois de notado na secção competente da secretaria do governo remetta-se este requerimento ao Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 28 de Dezembro 1886.

O porteiro,

Francelino Chacon

Repartição da Policia

2ª Secção—N. 1254.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886.—Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, João Baptista de Amorim, por andar unitormisado como praça do exercito ; Miguel Archanjo da Silva e Joanna Maria da Conceição, ambos alienados, vindos do Brejo da Madre de Deus.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Marcolino Victoriano da Silva Marques, por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel Paulo Cavalcante, Maximiano Pereira da Cunha, José Pereira Dantas, Manoel Rufino da Paixão Camara e Francisco de Paula, por disturbios.

Severo José Francisco e Victor Jorge Fernandes, como alienados.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Joaquim José Leopoldo e Antonio Theodoro Carneiro da Silva, por disturbios

Em officio de hontem communicou-me o Dr. delegado do 2º districto da capital, que lhe communicára o subdelegado do 2º districto da Boa-Vista que no dia 26 do andante, na rua do Lima, pertencente á mesma freguezia, Francisco de Sá Vianna, ferio gravemente com uma facada a Felinto Vaz de Lima.

O offensor foi preso em flagrante, e o offendido foi vistoriado.

Aquella autoridade prosegue na forma da lei

Communicou-me o subdelegado do 1º districto de S. José que hontem, ás 11 horas da manhã, no chafariz do pateo do Terço pertencente á mesma freguezia, os aguadeiros Antonio Pereira do Nascimento e José Jorge da Silva, altercando, cobrando Nascimento 80 réis de Silva, resultou sahir este ferido levemente com uma cacetada descarregada por aquelle.

O delinquente foi preso em flagrante e a autoridade respectiva tomou conhecimento do facto.

Em officio datado de 23 communicou-me o delegado do termo do Rio Formoso que no dia 21 do corrente, pelas 8 horas da manhã, junto ao porto de desembarque do mesmo districto, o aleijado Pedro Joaquim Ceciliano deu com a muleta differentes cacetadas em Januario de tal, tambem aleijado, das quaes veio a fallecer horas depois.

O criminoso foi preso e contra elle se procede nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto*.

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 27 DE DEZEMBRO DE 1886

Silveira & C. e Dr. Clementino de Mesquita. Ao Contencioso para os devidos fins.

Carolina Josepha da Silva Pinheiro.—Ao Sr. Dr. administrador do Consulado para os devidos fins.

Francisco Bezerra de Vasconcellos. – Ao Sr. collector de Bezerros para os devidos fins.

Manoel Campos.— Entregue-se pela porta.

Francisco Avila de Mendonça.—Certifique-se.

Antonio Hermino de Souza.—Junte-se copia das informações.

Regedor do Gymnasio Pernambucano.— Informe o Sr. contador.

Companhia Great Western of Brasil Railway e Manoel Clementino Correia de Mello.—Haja vista o Sr. Dr procurador fiscal.

— 28 —

Henrique Bernardes de Oliveira e Delphino Lopes da Cruz.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Contas do thesoureiro das obras publicas.—Encaminhe-se.

Pereira Ferreira & C. e José dos Santos Oliveira.—Informe o Sr. contador.

Francisco Deodato Lins.—Façam-se as notas da portaria de licença.

Francisco Moreira da Costa.—Escripture-se a divida.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 29 DE DEZEMBRO DE 1886

Noticias do sul do imperio

O paquete nacional *Ceará*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior* :

Paraná

Datas até 13 de Dezembro :

As noticias são de interesses local.

São Paulo

A' 18, a noite chegou á Campinas a força que de lá partira para capturar os quilombolas que andam em pilhagem por aquellas bandas, trazendo cinco delles, escravos, e tento escapado outros cinco. Feram encontrados nas mattas do Sr. Francisco Coutinho. Houve resistencia. A escolta fez fogo e feriu levemente na perna a um dos taes.

No mesmo dia cahio sobre Campinas violentissima chuva de pedras as 3 1/4 horas da tarde, ficando as ruas recamada de pedras de varios tamanhos e fórmas, achatadas, espherica, á maneira de folhas de arvores etc. Algumas dellas pesavam 250 grammas.

A chuva veio do norte e ficaram muitos vidros quebrados nas casas que os tinham nessa direcção.

Houve muitos outros estragos consideraveis, ficando quasi todas desfolhadas as arvores dos jardins e praças. Durou a tormenta cerca de um quarto de hora.

—Tambem em S. Paulo, á 19, e vinda da mesma direcção cahio uma fortissima pancada d'agua, acompanhada de grandes trovoadas, raios e pedras estas, porem, em pequena quantidade.

— Na villa da Piedade foi capturado, pelo respectivo delegada de policia, Joaquim Lemos dos Santos, autor do assassinato praticado na pessoa de Firmino Machado, no districto de Botucatú. O réo, sendo interrogado, confessou o crime.

Rio de Janeiro

Datas até 20 de Dezembro :

Alem do que consta da carta do nosso correspondente publicado na rubrica *Interior*, pouco mais referem as folhas.

—Lemos no *Jornal do Commercio* de 20 :

« Os juros do emprestimo de 5 % correspondentes ao semestre de Julho a Dezembro de 1886, serão pagos no thesouro nacional, a partir de 3 e Janeiro proximo futuro, á vista das cautelias e das escripturas publicas ou escriptos particulares de traspasso, lavrados com as formalidades exigidas pelo aviso de 10 de Abril do corrente anno, que são as assignaturas do comprador, vendedor e corrector no caso de intervenção deste : as assignaturas do comprador, vendedor e duas testemunhas idoneas, na hypothese contraria ; devendo em todos os casos estar reconhecidas as firmas e satisfeito o sello proporcional da importancia da transacção.

« No intuito de tornar mais rapido o pagamento, os possuidores das cautellas, que tiverem mais de um traspasso as depositarão do dia 27 a 31 do corrente mez, na 1.ª contadoria da directoria geral da contabilidade, onde serão examinados os documentos e prestadas as convenientes informações. »

« O Sr. ministro do imperio recebeu ante-hontem do nosso ministro em Montividéo, o seguinte telegramma :

« Recebi telegrammas de hoje. Fico sciente, quarentena de 15 dias procedencias do Rio da Prata.

« Nenhum caso novo nas ultimas 64 horas no Asylo, onde não ha um só doente, Lazareto Bucêo melhoram doentes. Ilha das Flores perfeito estado sanitario. Cidade e resto da Republica immune até agora.

« Buenos-Ayres e toda a Republica Argentina continúa muito mal, inclusive Lazareto e Martin Garcia. »

« O Sr. coronel Deschamps recebeu de Montividéo, ante-hontem, este telegramma :

« A saude publica continúa bem. No Asylo, nenhum caso ha quatro dias. Attribue-se á intoxicação pelo uso da agua do algibe, a molestia que alli appareceu. »

« Em carta particular de Manáos, escreve-nos que o Sr. J. Barbosa Rodrigues acaba de descobrir á margem do Amazonas, em paragem denominada Miracanguera, uma necropole indigena que parece occupar espaço maior de meio kilometro em quadro.

« Dalli desenterrou o explorador varias urnas funerarias e outros objectos que se acham recolhidos ao Musêo Botanico daquella cidade, e dos quaes tem tirado photographias que terão de acompanhar o texto de uma monographia intitulada : *A Necropole de Miracanguera*.

« Das informações que temos, consta que o Musêo Botanico de Manáos, fundado na administração do Sr. Dr. Paranaguá Filho, possue já numerosas collecções ethnographicas, representando dezenas de tribus indigenas da Amazonia, bem como notavel hervario, esmeradamente classificado, que dá idéa mui perfeita da opulenta flora da vasta bacia.

« O actual administrador da provincia tem revelado todo o interesse pela prosperidade do importante estabelecimento. »

Espirito Santo

Datas até 16 de Dezembro :

Nada dão as folhas que mereça menção.

Bahia

Datas até 24 de Dezembro :

Tambem não teem interesse as noticias desta provincia.

Alagôas

Datas até 27 de Dezembro :

São igualmente destituidas de interesses as noticias desta provincia.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO – CORTE, 19 de Dezembro de 1886

SUMMARIO :—Planos e projecto de saneamento desta capital.—Ponto em que quasi todos estão de accordo.—Conservação dos mangues.—Difficuldade da execução de taes projectos.—Falta de numerario na nossa praça —Queixas contra o Sr. ministro da fazenda.—Remessas de dinheiro para o norte.—O ultimo preenchimento de duas varas especiaes da côrte.—Uma anedocta autentica.

Comquanto continue a ser excellente o estado sanitario desta capital, nem por isso deixa-se de fallar muito no saneamento da cidade e nas medidas que devem ser tomadas para esse fim, indicando cada um a que melhor lhe parece. Si, por seu lado, o governo é solicito em attender ás reclamações que lhe fazem os seus agentes e auxiliares, providenciando no sentido em que elles se pronunciam, a imprensa e as corporações que se julgam competentes vão por sua parte discutindo a materia. Entre as segundas tem se destinguido o *Club dos Engenheiros Civis* e o *Instituto Politechnico*, cujos membros, em repetidas conferencias, tem exposto suas opiniões, apresentando planos de obras que devem ser executados.

Os systemas adoptados mais ou menos se approximam, com variante quanto a natureza das obras sob o ponto de vista hygienico.

No que todos estão de accordo, é em que : 1º não convém obstruir o canal do Mangue, e sim prolongal-o, dando entrada e sahida franca ás aguas, divergindo, entretanto, na natureza e modo dos trabalhos que devem ser feitos ; 2.º deve-se tratar de augmentar a quantidade d'agua para abastecimento da cidade, regularisando-se, sobre tudo, a sua distribuição ; 3.º melhorar o systema dos esgotos ; 4.º estabelecer um serviço regular para remoção do lixo ; 5.º atterrar os pantanos ; 6.º não só prohibir o côrte dos mangues nos pontos alagados pelos mares, proximos á cidade, como fazer nova plantação onde elles tem sido devastados pelos successivos cortes, de modo á evitar que, nas marés baixas, fiquem as praias em que ha vasas expostas a acção solar, etc. etc. E neste ponto recommendou muito um dos conferentes, que é medico de reputação, que se consulte um folheto publicado em 1883 pelo Sr. Caldeira, o qual largamente tratou da questão, mostrando os effeitos perniciosos resultantes do côrte dos mangues e vantagens de sua conservação. Teve tal influencia o que disse o Sr. Caldeira que hoje, por postura municipal, já é prohibido esse côrte.

Quanto não aproveitaria ahi, nessa capital, se em vez da devastação que se observa em todas as margens das çambôas e mangues que se estendem pelo lado de Santo Amaro, ou Afogados e ilhas de Nogueira e do Pina, fossem observados os conselhos do mesmo Sr. Caldeira ! Acredito que tanto os Srs. vereadores, como o Sr. inspector da junta de hygiene do Recife, não perderiam o seu tempo se procurassem ler aquelle folheto, que tambem foi publicado, por parcellas, no *Jornal do Commercio* do citado anno. (*)

Voltando, porém, aos projectos de saneamento ; por muito bons e completos que sejam elles, resentem-se do inconveniente de não poderem ser levados a effeito com a promptidão que os seus autores tem em vista, por isso que reclamam gastos com que o Thesouro não pode actualmente, e nem é de esperar que possa nos proximos futuros annos.

Si, pelo menos, o Sr. Belisario quizesse ou pudesse prescindir do recolhimento e queima dos cinco mil contos de papel moéda, que constitue uma das bases do seu plano financeiro, poderia essa quantia ser applicada durante tres ou quatro annos ao desejado melhoramento das condições sanitarias da côrte, dando-se tambem alguma cousa para as provincias. Mas o honrado ministro da fazenda está a esse respeito tão compromettido, pelo que aventurou perante o parlamento, que de nenhum modo lhe é licito hoje abrir mão d'aquelle meio, que aliás elle tem por seguro para realisação de suas ideias. E assim é que, segundo diz um jornal, já estão sendo encaminhadas as cousas para que no fim do corrente exercicio, em Junho, possam ser queimados os primeiros cinco mil contos ; de modo que grande parte dessa quantia, quasi metade, já deve ter sido retirada da circulação.

Mas não é, de certo, a esse recolhimento, insignificante em relação a enorme massa do papel circulante, que se pode attribuir a grande escassez de numerario de que actualmente se queixa a praça do Rio de Janeiro e tambem a de Santos, acerca da qual, em longo artigo em que descreve o seu estado critico, diz o *Diario de Santos*, por entre amargas queixas do Sr. ministro da fazenda :

« Com um grande deposito de café em ser ; com em rasas abundantes do mesmo artigo, que acarretam pagamento diario de despezas e fretes avultados, além de saques por uma parte dessas entradas ; com o mercado parado, por causa da extrema falta de transportes para a Europa ; com o credito retrahido. pela rareza do meio circulante—não é possivel que por muito tempo possa o commercio lutar, e deve se presagiar que o resultado de tudo isso se traduza em forte diminuição da riqueza publica, pela depreciação dos valores circulantes. »

Por sua parte, o *Paiz* já tratou largamente da questão, encarecendo os apuros em que, por falta de numerario, se acha a nossa praça, a tal ponto que pode-se dizer que o commercio acha-se á braços com uma verdadeira crise. Affirma aquelle jornal que nem os bancos, com as suas reservas esgotadas, nem o commercio tem para onde recorrer ; pelo que os mesmos bancos, segundo lhe consta, « assoberbados pelas difficuldades que estão opprimindo o mercado monetario, consideram necessaria e opportuna a intervenção do governo, fazendo este uso da autorisação que lhe foi concedida de emittir papel moeda até vinte e cinco mil contos, para emprestimo de que careçam os estabelecimentos de credito que possuem apolices para caucional-as ao governo. »

A *Gazeta da Tarde* acha que do estado em que se acha a praça, o unico causador é o Sr. Belisario, que, com as suas operações de emissão de apolices e conversão, fazendo do Banco do Brasil o seu instrumento, fez com que o deposito desse estabelecimento, que era então de setenta mil contos, fosse desfalcado de cerca de trinta mil contos, que foram applicados á compra das novas apolices, e que é essa quantia que agora está fazendo falta ás transacções commerciaes.

E' verdade, e sabem todos que na presente quadra de anno, que coincide com as safras no norte, ha sempre diminuição de meio circulante na praça do Rio de Janeiro, por causa das avultadas remessas de dinheiro d'aqui para essa parte do Imperio. Mas, commummente essas remessas não causam tamanha perturbação nas transacções da nossa praça ; tanto mais sendo certo que aquelle dinheiro volta mais tarde para cá.

Se neste anno outras causas tem concorrido para essa pressão que se dá no nosso mercado monetario, ou se são as operações do Sr. ministro da fazenda a causa do acontecimento, é o que cumpre averiguar e ainda não vi explicado. Por ora o *Jornal do Commercio*, que é quem tem palavra mais autorisada e insuspeita sobre a materia, nada tem dito.

O *Paiz* algumas vezes é um pouco terrorista nas questões desta ordem ; accrescendo que de facto procura elle tirar argumento em favor das suas opiniões contra o recolhimento dos cinco mil contos de que fallei ha pouco, porque entende que não ha a superabundancia de meio circulante, com que foi justificada aquella medida. Veremos o que faz o governo. Se os clamores forem fundados, elle irá em auxilio dos bancos.

— Como já sabe o leitor, pelos telegrammas que o *Diario* deve ter publicado, as mui cobiçadas varas da côrte, 2ª de orphãos e 2ª do commercio, que vagaram ultimamente, foram preenchidas por dous juizes da provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Ribeiro de Almeida, que foi dispensado da chefatura de policia para occupar a primeira, e o Sr. Macedo Soares, que foi removido da comarca de Cabo Frio para a 2.ª Ambos esses magistrados, aliás muito dignos, eram, ao que se diz, recommendados do Sr. Paulino, do mesmo modo que era o Sr. Fernandes Pinheiro, tambem fluminense, que deve ser conhecido nessa provincia, onde foi chefe de policia—o qual sendo juiz de direito de Campos, acaba de ser nomeado desembargador da Relação da côrte.

A escolha dos dous primeiros traz-me a lembrança de uma anedocta, que tenho por authentica, attenta á intimidade de que gosava com o ministro de então a pessoa que m'a referio. O caso deu-se sob o gabinete Lafayette

Durante a situação passa la deram-se cinco vagas de varas especiaes da côrte. Foi a primeira a da vara de provedoria e capellas, que foi preenchida pelo Sr. Justiniano Madureira. Seguio-se a segunda de orphãos, que coube ao Sr. Tito de Mattos. A terceira, da 1ª vara do commercio, foi dada ao Sr. Calmon. A 1ª vara de orphãos era occupada pelo Sr. Paranaguá, que aposentou-se para nella ser encaixado o Sr. Serafim Muniz Barreto, seu genro. Todos esses quatro juizes são bahianos. E' nomeado desembargador da côrte o Sr. Tito de Mattos, e ficando vaga novamente a 2ª vara de orphãos foi para ella removido o Sr. Oliveira Andrade, que então achava-se na Bahia, como juiz de direito, creio que na comarca de Nazareth, ou outra não longe da capital.

Resolvida a remoção em conferencia ministerial e confirmada em despacho, o Imperador, ao assignar o decreto, disse : « Meus senhores, devo fazer-lhes uma observação : tenho notado que ultimamente as varas mais rendosas da côrte, á medida que vão vagando, são dadas somente a juizes filhos da Bahia. Isto pode causar reparos e excitar ciumes ; é preciso que se tambem nomeiem para essas varas magistrados de outras provincias. »

O Sr. Prisco Paraizo, que estava muito longe de contar com semelhante observação e por isso não tinha tido o cuidado de conformar-se do que rezava a certidão de baptismo do Sr. Oliveira Andrade, ficou muito desconcertado, córou e olhou para o Sr. Lafayette, que foi quem lhe havia imposto aquella remoção, a pedido do Sr. Visconde de Souza Carvalho. O Sr. Lafayette, que tambem não estava mais adiantado a respeito do que o seu collega, manteve-se na sua costumada impassibilidade. Seguio-se um curto silencio, que o Sr. Soares Brandão, *data venia*, interrompeu, para dizer que o juiz de que se tratava achava-se na Bahia, mas não era bahiano, e sim pernambucano, sendo certo, porém, que não fôra elle Brandão quem se interessara pela sua remoção para a côrte. « Bem ; em todo o caso fique consignada a minha observação », concluio S. Magestade passando o decreto já assignado ao Sr. Prisco.

Não sei se os actuaes ministros tiveram conhecimento d'aquella observação, que apenas ficou consignada na mente dos que a ouviram. Mas o que se vê é que para as duas primeiras vagas foram dous fluminenses ; e se estes forem sendo os preferidos, caberá no caso a citada observação.

Infelizmente o que é bom é sempre pouco e não chega para todos ; mas tambem não seja dado somente a um—isto é, aos filhos de uma só provincia, dentre as vinte que conta o imperio.

(*) O folheto em questão foi transcripto no *Diario de Pernambuco*, do mesmo anno.

Nota da Redacção.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

7.ª SESSAO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1886

PRESIDENCIA DO EXM. SR DR JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

(*Conclusão*)

O Sr. Costa Ribeiro (pela ordem)—Sr. presidente, pedi a palavra para apresentar um requerimento e dar ligeiramente a sua justificação.

O requerimento é este (lê) :

Sr. presidente, póde á primeira vista parecer que este requerimento trata de assumpto inteiramente individual. Se assim fôra, eu de certo me absteria de apresental-o ; mas, tratando deste facto, tenho por fim accentuar um principio que reputo de alta moralidade para a administração do paiz, quer se trate de governos liberaes, quer de governos conservadores.

Entendo que está qualquer governo em seu direito, desde que procura para os cargos de confiança servir-se de auxiliares da sua politica. Os cargos de confiança, sabemos, são os cargos policiaes e alguns outros de certa ordem, como os de chefes de repartição, a quem cabe dar iniciativa e impulso aos grandes ramos de serviço publico ; mas que se tire d'um lugar de fazenda ou de um lugar como este, que não tem relação alguma com a politica, um empregado zeloso, intelligente (apoiados), que não commetteu falta alguma contra quem não se allegou nem simples irregularidade, apenas para abrir vaga e servir a um amigo, é procedimento que eu entendo deve ser profligado, que não deve passar desapercebido.

(Apoiados).

Foi para manifestar-me contra essa injustiça, que considerei grave, muito grave, e que digo-o francamente, não esperei que fosse commettida pelo Sr. 1º vice-presidente da provincia, foi para manifestar-me contra essa injustiça, repito, que apresentei este requerimento.

E' bom que factos destes não passem despercebidos, para que entre nós não fique estabelecida essa politica de tirar pão do adversario, seja como fôr, sómente para servir a amigos, politica que tem alguma cou a de selvagem.

Se ella durar no paiz, se ninguem, quer de um lado, quer de outro, procurar reagir contra ella, onde iremos parar ?

ILEGÍVEL

As injustiças, os excessos praticados por um governo qualquer não prejudicam sómente aos adversarios, ás victimas da occasião; são prejudiciaes no futuro aos proprios que os commetteram.

(Apoiados).

Todos nós comprehendemos que um partido do que é victima desses excessos, quando lhe chega a vez de governar, por melhor intencionados que sejam os seus directores, não tem força para reagir contra essa má politica, porque ella como que tem sido implantada no paiz, radicada no espirito da população; não a seguir é então, para os amigos daquelle partido que acaba de subir ao governo, e em geral para o publico uma fraqueza, e não uma politica sensata e patriotica, filha da justiça e da verdadeira consideração dos interesses publicos.

Neste assumpto o partido conservador jamais se emenda, é cada vez mais reaccionario.

Sr. presidente, depois de inaugurada a actual situação, já outro facto igual a este se tinha dado, a respeito do qual eu ter-me-hia aqui pronunciado, se não fôra uma certa agitação no meio da qual começamos os nossos trabalhos da sessão passada, sahindo todos nós de uma luta eleitoral.

Pela minha parte vendo ainda a espada imminente sobre muitos de meus amigos, entendi que não devia concorrer para atiçar, estimular os odios dos vencedores.

O facto que desejo assignalar igual á este de que trata o requerimento foi a demissão do Sr. Dr. João Francisco Teixeira do cargo de procurador dos feitos da fazenda provincial.

Assevero á casa que é difficil encontrar quem exerça esse cargo do modo distincto (apoiado), do modo extremadamente zelozo porque o fez o Sr. Dr. João Teixeira.

O Sr. José Maria—Muito bem.

O Sr. Costa Ribeiro—Tenho a honra de ser amigo intimo desse cidadão; mas se por isso minha voz pode ser considerada suspeita, não duvido appellar para a consciencia dos meus adversarios, appello mesmo para o testemunho daquelle que hoje exerce o cargo.

Reputo, apezar de adversario politico, o Sr. Dr. Pernambuco incapaz de faltar a verdade, mesmo nesse caso; delle se informem os que procuram conhecer a exactidão do que assevero.

Os nobres deputados me podem dizer, como acaba de affirmar o nobre 1º secretario, que o Sr. Dr. Pernambuco é tambem um bom empregado; nada tenho que articular contra a aptidão do Sr. Dr. Miguel Pernambuco, mas parece me que o facto de ter um cidadão uma vez exercido um cargo publico não fica com o direito radicado á exercel-o sempre.

Um Sr. Deputado—E foi por isso que o Sr. Dr. João Teixeira foi demittido.

O Sr. Costa Ribeiro—O Sr. Dr. Pernambuco não foi demittido do lugar, mas apenas removido de um lugar para outro.......

O Sr. Gomes Parente rebaixado.

O Sr. Costa Ribeiro.... rebaixado não, removido para lugar, que não era de cathegoria inferior ao que occupava.

O Sr. José Maria—Mas não é sómente isto: o Sr. Dr. João Teixeira no dominio liberal anterior já tinha exercido o cargo.

O Sr. Costa Ribeiro—E' verdade; mas os nobres deputados com os seus apartes me fornecem argumento que vem fortificar a censura que tive em vista com a apresentação do requerimento.

Os nobres deputados podem dizer-me isto a respeito do Sr. Dr. João Teixeira: o Sr. Dr. Miguel Pernambuco exercia anteriormente o lugar, e teve de deixal-o, embora não fosse demittido, para abrir espaço ao Sr. Dr. Teixeira.

Mas a respeito do Sr. Dr. Lisboa o que me podem dizer?

O Sr. Dr. Lisboa não entrou para aquella repartição, sacrificando-se o direito de ninguem. Depois, não sei, Sr. presidente, se foi muito boa ou muito conveniente a escolha de um livreiro para director de uma bibliotheca. O que sei é que o nomeado é eleitor do 1º districto e muito dedicado ao candidato que tem sido por alli eleito, pessoa muito conjuncta ao Sr. 1º vice-presidente da provincia. Mas o Sr. 1º vice-presidente da provincia devia dizer a esse eleitor que se votou attendendo ás qualidades do candidato, a sua consciencia de cidadão devia satisfazer se com isso.

O Sr. José Maria—Muito bem.

O Sr. Costa Ribeiro—Apresentei o requerimento unicamente, como já disse, para ter occasião de levantar um brado contra essa politica que condemno. Não faço questão de que a honrada maioria o approve ou deixe de approval-o. Em todo caso com a sua apresentação tenho conseguido meu fim.

O Sr. Gomes Parente—O nobre deputado já foi sectario dessa politica: já fez parte de uma commissão executiva que tinha por fim a *degolla*.

O Sr. Costa Ribeiro—Tal *degolla* nunca houve e isso de commissão executiva foi invenção do orgão do partido do nobre deputado; se na occasião em que se mudou a politica, em 1878, eu mereci alguma consideração dos meus amigos, assevero ao nobre deputado, desta tribuna, sem ter medo de ser contestado por ninguem, que, dessa influencia, pouca ou muita, não me servi para exercer vindictas, embora durante a situação liberal tivesse pedido a presidentes de provincia e a ministros que attendessem á um ou outro cidadão que merecesse um emprego, jamais fiz do emprego de alguem objectivo para arranjo meu ou dos meus amigos.

O nobre deputado fique sabendo disto.

O Sr. Gomes Parente—Faço alto conceito do nobre deputado.

O Sr. Costa Ribeiro—Digo mais ao nobre deputado: até algum empregado que nessa occasião foi demittido de emprego de mera confiança, não duvidei depois concorrer em seu favor para a obtenção de uma outra collocação qualquer. Por conseguinte, a censura do nobre deputado pelo 13º districto não me cabe.

Não declinei jamais nem declino da responsabilidade, que me queiram dar pelo que então se fez, mas exactamente por não ter havido ou por ter havido quasi nenhuma reacção, posso dizer, e é verdade, que não promovi nunca a demissão de empregado algum; procurei servir a um ou outro amigo, mas sem concorrer para o sacrificio de ninguem. (Muito bem).

Vem á mesa, e nella fica para ser opportunamente lido e apoiado, um requerimento do Sr. Costa Ribeiro.

E' lido, apoiado e sem debate approvado o requerimento do Sr. Drummond, pedindo informações á Camara Municipal do Recife.

E' lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

Requeiro que se peçam informações ao presidente da provincia sobre, se José de Moraes, subdelegado de policia em exercicio, em Palmeira de Garanhuns, é residente na comarca da Imperatriz, na provincia das Alagoas.—Ferreira Jacobina.

O Sr. Ferreira Jacobina—Sr. presidente, não desejo promover uma discussão politica por occasião da apresentação do meu requerimento, ora em discussão; mas não podemos deixar de usar deste meio afim de chamar a attenção do presidente da provincia para o procedimento que exerce a acção da policia em Palmeira de Garanhuns, onde se teem accumulado os factos de violencias e arbitrariedades, já constantes dos jornaes e outros que escaparam da publicidade.

Na sessão passada que tivemos no principio deste anno, mais de uma vez, chegou ao meu conhecimento a noticia de factos desagradaveis, verdadeiras violencias que alli se deram, provocadas pelo subdelegado José de Moraes e sua familia.

Alli existia, como tambem em Canhotinho uma lucta de terras e a policia tendo cahido nas mãos de um dos litigantes, foi isso motivo para se provocar conflictos.

O que é certo é que isto vai tomando vulto e José de Moraes vem da comarca da Imperatriz onde reside, ás feiras e ahi commette desatinos, violencias e arbitrariedades extraordinarias.

E' bem possivel que S. Exc. o Sr. presidente da provincia novato, cercado de amigos interessados em não lhe fazer conhecer essas violencias e arbitrariedades, porque em um momento dado, S. Exc., poderoso como é, unico senhor supremo das autoridades existentes, poderia em um assomo de justiça lavrar certas demissões, é bem possivel, digo, por esse facto que S. Exc., á não ser pela voz dos opprimidos, deixe de conhecer todas as occurrencias, porque a politica infelizmente tudo procura encobrir, comtanto que o administrador não lance a sua espada de justiça e vá ferir á um amigo. Isso dá se infelizmente nesse paiz em que a policia é um instrumento immediato da politica, de sorte que a policia longe muitas vezes de cumprir sua missão, com a autoridade de que se acha revestida, é por assim dizer a negação perfeita da justiça que deve ser destribuida igualmente por todos os cidadãos, garantindo-lhes a vida e a propriedade.

O Sr. Praxedes Pitanga—Esse mal é antigo.

O Sr. Ferreira Jacobina—Mas por ser antigo isso não quer dizer que deixemos de profligal-o.

Nestas circumstancias, Sr. presidente, fazer inteira justiça ás intenções do actual administrador da provincia, convencido de que S. Exc. ignora os factos, de que não sabe mesmo que José de Moraes reside na comarca da Imperatriz, eu me animei á confeccionar o presente requerimento. Quer os nobres deputados o approvem, quer não, a minha missão está feita.

Se porventura não chegar ao conhecimento do digno presidente, porque a maioria entenda que elle deve continuar na ignorancia desses factos, e assim neguem a approvação ao meu requerimento, eu terei conseguido o meu fim, porque fazendo publicar as considerações que agora faço, creio que S. Exc. não será indifferente á leitura dos jornaes e fico tranquillo confiando na sua alta sabedoria e justiça; e terei feito mesmo desapparecer por este meio o silencio dos nobres deputados que representam a maioria desta casa.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Eu aceito o segundo alvitre.

O Sr. Ferreira Jacobina—Se porventura a nobre maioria quizesse dar-me ouvidos, e deixasse transpor o edificio desta casa o meu requerimento, fazendo chegar ao conhecimento de S. Exc. por meio de um officio, eu ficaria satisfeito.

Dada porém a hypothese de que assim não queira proceder, o meu fim está igualmente conseguido, porque creio que S. Exc. não fica alheio a publicação dos debates desta casa, e então terá noticia daquillo que acabo de manifestar, ficando sciente de que os meus amigos são victimas das violencias e arbitrariedades praticadas por um subdelegado que arrogou a si o direito de flagellar aos seus adversarios.

Eu, portanto, Sr. presidente, não faço questão politica do presente requerimento, e não preciso estender-me para mostrar quaes as violencias praticadas pelo Sr. José de Moraes.

Espero que S Exc. faça justiça por si, tomando as providencias que julgar mais acertadas, fazendo demittir esta autoridade policial tão violenta quanto caprichosa.

O Sr. Gonçalves Ferreira—(Não devolveu o seu discurso.)

Posto á votos é o requerimento regeitado.

E' lido, apoiado e entra em discussão um requerimento do Sr. Costa Ribeiro, pedindo informações sobre a demissão do bacharel Candido José Lisboa do cargo de director da bibliotheca provincial e se é certo que o nomeado para substituil-o é estabelecido com livraria nesta capital.

O Sr. Gonçalves Ferreira—(Não devolveu o seu discurso)

O Sr. Costa Ribeiro—Sr. presidente, quando apresentei o requerimento, declarei logo que meu fim, assignando-o era tão somente ter ensejo de manifestar-me contra uma injustiça que me pareceu clamorosa e ao justifical-o realisei meu proposito.

Entretanto, não posso deixar de fazer algumas reflexões, sobre a impugnação que acaba de oppor o nobre deputado pelo 1º districto, meu illustre amigo.

S. Exc. começou dizendo, que, como eu, entende que é má politica aquella que sacrifica o empregado publico, sem motivo, já por ser de politica contraria, já para se abrir espaço aos que pertencem ao partido que governa; mas S. Exc. em vez de aproveitar a occasião que eu lhe offerecia para manifestar-se em favor desta opinião, em vez de vir em meu auxilio, mudou logo de rumo e passou a impugnar o requerimento.

S. Exc. disse que o emprego de que se trata não é vitalicio, e que, portanto, a demissão não foi illegal.

Depois S. Exc. allegou o precedente da demissão dada ao Sr. Dr. Olympio Marques, do cargo de bibliothecario da Faculdade de Direito desta cidade.

Sr. presidente, responderei que nem aos vitalicios poupa a politica reactora.

Conheço uma classe de empregos vitalicios, que são declarados taes pela lei e providos com essa clausula expressa; refiro-me aos officios de justiça Ainda assim o principio expressamente consagrado na lei não garante esses serventuarios, porque vemos todos os dias, o espirito partidario, dividindo e subdividindo esses officios, com o fim de prejudicar os respectivos serventuarios. Mas a censura que fiz, e que parece ter sido acolhida pelo meu collega nas primeiras palavras que proferio, não entende nada com a legalidade do acto. Eu não disse que o presidente tinha commettido uma illegalidade, uma arbitrariedade, não; elle praticou um acto de sua competencia, mas não basta que o acto seja da competencia d'aquelle que o pratica, para que seja legitimo, para que deixe de merecer censura.

A doutrina que eu prego...

O Sr. Gaspar Drummond—E' a opposição.

O Sr. Costa Ribeiro—Está o nobre deputado enganado... A doutrina que eu prego, é que a demissão, embora dada por quem a pode dar, deixa de ser legitima, desde que não ha um motivo que a determine; e, se o orgão do partido dos nobres deputados tanto gritou pela demissão do Sr. Olympio Marques, como é que um presidente, amigo de Ss. Excs., vem hoje praticar um acto nas mesmas condições?

Eu não preciso dizer se foi legitimamente dada, se foi justa a demissão do Sr. Dr. Olympio Marques, quero mesmo concordar com o nobre deputado. Mas, digo: se vós achastes que essa demissão, por não ter fundamento, foi uma iniquidade, foi uma injustiça, um acto revoltante, porque vindes praticar um acto nas mesmas condições?

E' preciso que o paiz, que a provincia fiquem sabendo que valor devem prestar ás nossas palavras.

Ou quando pregaveis a boa doutrina nos vossos jornaes, na vossa imprensa, não estaveis convencidos do que dizieis, ou se tinheis tal convicção, chegada a occasião de a praticar, não tendes força bastante para fazel-o.

Vosso procedimento autorisa a dizer que collocais os interesses partidarios, a protecção aos vossos amigos ácima dos principios de justiça e moralidade, ácima dos verdadeiros sentimentos de patriotismo.

Lembro-me de ter lido um discurso proferido pelo Sr. Barão de Cotegipe, em dias de Setembro do anno passado, logo depois da ascenção do partido conservador, discurso no qual o presidente do conselho dizia, respondendo ao Sr. Affonso Celso, senador por Minas-Geraes:

« Esteja o nobre senador tranquillo; nós vamos fazer uma politica conservadora: o governo ha de chamar os seus amigos para a administração, mas o nobre senador verá que não hão de ser demittidos empregados que não sejam de confiança politica. »

Lembro-me de que o Sr. presidente do conselho fez menção especial dos empregos de fazenda.

A maneira porque costumo julgar os outros chegou ao ponto de fazer-me acreditar na sinceridade dessas declarações; mas d'ahi a pouco tempo o que vi? O Sr. Dr. João Teixeira, empregado de fazenda, era aqui degolado: os empregados do prolongamento da estrada de ferro, os engenheiros e outros muitos foram degolados!

Eu pergunto a Ss. Excs.: como é que o paiz pode render homenagem aos seus estadistas, quando elles procedem dessa maneira?

Pois então da tribuna do Senado prega-se uma doutrina para embair a nação, para mistifical-a?!

Diz o chefe do governo com toda a solemnidade: nenhum empregado de fazenda será demittido, não faremos reacção por mero espirito partidario; mas o Sr. Dr. João Teixeira foi logo, em poucos dias degolado, como degolados foram os empregados do Arsenal, do melhoramento do porto, do prolongamento da estrada de ferro, e os poucos que restam estão sendo igualmente degolados!

O Sr. José Maria—Foi demittido do melhoramento do porto o Sr. Guimarães, e foi tambem demittido o porteiro da alfandega.

O Sr. C. Ribeiro—Sr. presidente, sei que a doutrina que prégo não me traz popularidade; mas isto é para mim a bôa doutrina e eu não cessarei de pregal-a. E a proposito vou referir um facto verdadeiro, acontecido commigo.

Em dias do anno passado, quando andava fazendo me lembrar aos meus correligionarios, eleitores do 1º districto, dirigi-me certa vez a um grupo de alguns d'elles que me disseram: « Sr. Dr., deviamos abandonar este partido; não deviamos ir mais ao collegio votar em nenhum liberal; quando os Srs. governam, governam sómente para os conservadores; os Srs. esquecem os seus amigos, (apoiados); os Srs. estão tomando agora uma lição. O Sr. Dr. não conhece Fulano e Beltrano, artistas que eram empregados no arsenal? Acabam de ser demittidos, despedidos, sómente pelo facto de serem liberaes. Emfim, iremos votar no Sr. Dr. a quem conhecemos desde muito tempo etc., etc., assegure porém aos nossos chefes que, se de outra vez governarem os liberaes e nos deixarem ainda debaixo do azorrague dos conservadores, por uma vez abandonaremos esse partido ».

Ouvi essas increpações silencioso; mas, depois que elles acabaram de fallar, eu lhe disse:—Os Srs. acham bom isso que se está passando? Os Srs. acham isso justo? Acham que o paiz melhora com isso? Applaudem que um partido quando sobe, para ter votos, ande demittindo homens pobres, sómente para ter lugares que dar aos seus correligionarios? Elles me responderam:—« Não ». Pois bem, continuei eu, os Srs. não estão censurando isto? como é então que querem que nós liberaes, quando governamos, pratiquemos o mesmo? Srs., é preciso que as duas politicas se destingam em alguma cousa: eis ahi a distincção! Tal foi a minha resposta.

Um Sr. Deputado—Isto é presumpção.

O Sr. Costa Ribeiro—Sim; o modo de proceder nos dois partidos é differente; os nobres deputados não podem contestal-o. O paiz jamais ha de esquecer o grande exemplo que nos deu o Sr. conselheiro Saraiva; embora elle não tenha sido seguido, embora seja muito difficil de imitação, esse grande exemplo de moralidade jamais será esquecido pelo paiz.

O Sr. G. Ferreira—Eu acompanho V. Exc nessa admiração pelo Sr. conselheiro Saraiva.

O Sr. Costa Ribeiro—Não basta que V. Exc. me acompanhe; o que V. Exc. diz-me agora, já os seus amigos têm dito no parlamento; mas quando chega a occasião, elles portam-se de modo muito differente.

O paiz não precisa somente de que se louve o Sr. Saraiva: sobretudo o paiz precisa de que se imite aquillo que elle praticou. (Apoiados).

O Sr. G. Parente—Por causa disto cahio elle no desagrado de muitos liberaes.

O Sr. Costa Ribeiro—Não foi por causa disto. O Sr. Saraiva exagerou até um pouco essa politica; mas não foi por isso, que grande parte do partido achou se em divergencia com elle.

O Sr. Gomes Parente—Fizeram-lhe toda a guerra possivel. Hoje elle não serve mais.

O Sr. Costa Ribeiro—V. Exc., comprehende os factos... Fallo da eleição de 81.

Os nobres deputados o elogiam muito, mas são incapazes de praticar o que elle praticou; e quanto a questão do elemento servil apeiaram o seu projecto, aproveitaram-se d'elle para galgar o poder; mas de posse deste fraudaram a sua lei; quando fizeram o regulamento, sofismaram o pensamento do Sr. Saraiva, prorogaram a escravidão, tiraram aos pobres captivos um anno e meio de liberdade! Eis a politica conservadora! Foi em parte bom o que houve para que o paiz melhor os conheça. Quem assim procede, não é muito que, para ter amigos, para ter votos, para recompensar eleitores, despeça empregados, ainda empregados pobres e moralisados, de comprovadas habilitações, distinctissimos como aquelle a que se refere o meu requerimento.

O Sr. G. Parente—V. Exc. está condemnando o seu partido.

O Sr. Costa Ribeiro—Não irei adiante, mesmo porque me acho um pouco fatigado.

(Muito bem, muito bem).

Fica a discussão adiada pela hora.

ORDEM DO DIA

E' regeitado o requerimento do Sr. João de Oliveira, pedindo adiamento da 2.ª discussão do projecto n. 103 deste anno.

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 103.

Vem á mesa uma emenda, que é apoiada e recebeu o n. 13.

O Sr. Gonçalves Ferreira (pela ordem) requer o encerramento da discussão.

E' approvado o requerimento.

Encerrada e posto a votos é o projecto approvado em 2.ª discussão, com a emenda n. 13 (autorisando o presidente da provincia a organisar o quadro das loterias), sendo rejeitadas as de ns. 1 a 12.

O Sr. Rosa e Silva (pela ordem) requer e obtem que o projecto entre em 3ª discussão, dispensando o intersticio.

Entra em discussão o projecto n. 11 deste anno.

Vem á mesa, é lido, apoiado, não se votando por falta de numero um requerimento do Sr. Ferreira Jacobina, pedindo o adiamento da discussão por 24 horas.

O Sr. Ratis e Silva — Sr. presidente, em observancia ao regimento da casa, venho á tribuna para justificar o projecto que se acha em 1ª discussão e do qual sou signatario.

A materia deste projecto é de tal modo util e necessaria que sua simples enunciação bastará para demonstral-o.

Trata-se, Sr. presidente, de dar agua á uma localidade que não a tem, trata-se de dar de beber á quem tem sêde.

Os nobres deputados sabem, assim como V. Exc. que a cidade de Gravatá está situada em uma zona inteiramente arida, secca, em cujas adjacencias não se encontram vertentes, nem riachos, do que resulta que pelo verão aquella população soffre da falta d'agua potavel, mandando a buscar em grande distancia.

E' verdade que pelo meio da rua corre o rio Ipojuca, mas as aguas deste rio só podem abastecer aos habitantes d'aquella localidade no tempo de inverno, porque no tempo de verão este rio sécca, corta-se, deixando apenas no seu leito cavidades ou depressões que se encontram nas areias, nas quaes se accumulam aguas que estão constantemente estagnadas e putrificadas, das quaes a população não se póde servir, sem inconveniente para a salubridade publica.

E' nestas condições que eu, como deputado do 6º districto, venho reclamar uma providencia que allivie aquella população de tão grande soffrimento.

Dirão talvez os nobres deputados que a provincia está em máo estado de finanças porque não póde fazer despezas.

Mas, Sr. presidente, o projecto não pede desde já a construcção do açude, mas somente que seja orçada essa obra para que seja feita quando fôr possivel. E ainda mesmo quando se pedisse a realisação dessa despeza immediatamente, esse pedido deveria ser attendido, não obstante o desfalque dos cofres publicos, porque V. Exc. e a casa sabem perfeitamente que ha despezas adiaveis, despezas que podem esperar para tempos opportunos; mas ha despezas de ordem tal que não podem esperar, que não podem ser adiadas, taes são aquellas que dão recursos para a vida, como é a construcção de um açude, para se dar agua aos habitantes de uma localidade, que sente falta absoluta della.

Já vê V. Exc. e a casa que isto não seria motivo para que o projecto deixasse de ser aceito, para que fosse rejeitado, quando mesmo, repito, se pedisse a realisação dessa despeza para já.

Mas assim não acontece; o que se pede agora é que seja orçada esta obra, afim de ser executada em tempo opportuno; isto é, quando houver dinheiro.

Penso, Sr. presidente, que com estas ligeiras considerações, tenho justificado o projecto que tive a honra de confeccionar e que se acha em discussão.

O Sr. Gomes Parente — A sua conveniencia é manifesta.

O Sr. Ratis e Silva—Penso, Sr. presidente, que nada mais deverei accrescentar. Desde que a conveniencia do projecto é manifesta, como diz o nobre deputado, que me honra com o seu aparte, eu entendo pois que é desnecessario estar roubando tempo á casa; e portanto me sento, convencido de que será o projecto approvado.

Encerrada a discussão, deixa-se de votar por falta de numero.

Entra em discussão o projecto n. 50 deste anno.

O Sr. Ratis e Silva—Sr. presidente, ainda em cumprimento do Regimento da casa, venho justificar o projecto que acha-se em discussão e do qual tambem sou signatario.

O projecto pede a construcção de uma ponte sobre o rio Ipojuca, na cidade da Escada, no lugar em que havia uma outra e onde actualmente apenas existe um passadiço, que dá communicação d'esta cidade para a rua da Atalaia, pertencente á mesma.

Ninguem desconhecerá, Sr. presidente a necessidade palpitante que ha de semelhante ponte, desde que a cidade é cortada pelo rio Ipojuca, havendo assim ruas pertencentes a ella aquem e além. Assim, é necessario que haja uma ponte capaz de dar communicação á população da mesma cidade.

Havia uma ponte que cahio e que foi substituida por um passadiço, o qual estava collocado em ponto inconveniente, porque devendo ficar a ponte defronte da rua da Atalaia, descendo pelos Meriquitos, ella ficava arredada de ambas as ruas trazendo assim grande incommodo para os transeuntes.

Portanto, a nova ponte pedida no projecto, deverá ser construida no fim da rua dos Meriquitos infrontando com a rua da Atalaia.

Sendo, Sr. presidente, a materia deste projecto igual a do primeiro, que acaba de ser discutido e encerrado, é de tal natureza conveniente e necessario, que basta como disse a sua simples enunciação.

Creio, Sr. presidente, ter provado a conveniencia do projecto; tenho mostrado a necessidade que ha da ponte que elle pede, e com isto termino as considerações que tinha a fazer.

Fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. Presidente levanta a sessão designando a seguinte ordem do dia:

3.ª discussão do projecto n. 103 deste anno e continuação da antecedente.

8ª SESSÃO EM 13 DE DEZEMBRO DE 1886.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ MANOEL DE BARROS WANDERLEY

SUMMARIO—Abrir-se a sessão.—Discussão e approvação da acta.—Expediente.—Discurso do Sr. Ferreira Jacobina e requerimento do mesmo.—Discussão do requerimento do Sr. Costa Ribeiro.—Discursos dos Srs. Drummond e José Maria.—Ordem do dia.—3ª discussão do projecto n. 103.—Discurso do Sr. Praxedes Pitanga.—Apresentação de emenda.—Discurso do Sr. Ferreira Jacobina.—Requerimento de adiamento do Sr. José Maria.—Discursos dos Srs. Costa Ribeiro e José Maria.—Ordem do dia seguinte.—Levanta-se a sessão.

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Ratis e Silva, Julio de Barros, Luiz de Andrada, Antonio Victor, Barros Barretto Junior, Amaral, Sophronio Portella, Domingues da Silva, Affonso Lustosa, Costa Ribeiro, Rogoberto, Juvencio Mariz, Ferreira Jacobina, Barros Wanderley, Herculano Bandeira, Soares de Amorim, Costa Gomes, Rosa e Silva, Gonçalves Ferreira, Gomes Parente, Rodrigues Porto, Augusto Franklin, Drummond e Ferreira Velloso, Sr. presidente declara aberta a sessão.

Compareceram pepois os Srs. José Maria, Praxedes Pitanga, André Dias, Barão de Caiará e João de Oliveira.

Faltaram os Srs. Visconde de Tabatinga, Barão de Itapissuma, Solonio de Mello, Constantino de Albuquerque, Coelho de Moraes, Regueira Costa, João de Sá, Lourenço de Sá, João Alves e Rego Barros.

Entra em discussão a acta.

O Sr. Sophronio Portella diz haver um equivoco na acta, quando declara que o orador havia entrado no recinto depois de estar aberta a sessão.

Nestas condições pede que o Sr. 2º secretario queira rectificar o engano.

O Sr. 2º Secretario diz não ter duvida alguma em rectificar semelhante equivoco.

Encerrada a discussão, é approvada a acta.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Uma petição do padre Manoel Ferreira Rocha, vigario da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Quipapá, requerendo que se ponha em vigor o § 30 da art. 1.º da lei n. 1860 de 11 de Agosto de 1885 — A' commissão de orçamento provincial.

E' adiada, por haver pedido a palavra o Sr. Luiz de Andrada, a discussão de um parecer da commissão de petições, indeferindo uma petição de Luiz Lack.

O Sr. Ferreira Jacobina (pela ordem) —Sr. presidente, venho occupar a attenção da casa para que certos factos graves, que se vão dando em umas comarcas e echoando em outras, talvez pela impunidade de seus autores, não escapem ao menos á censura d'aquelles que teem por missão velar e zelar a ordem, e o modo por que as leis são executadas.

Sei que na opinião dos illustres deputados é uma impertinencia de nossa parte ter pretenções a exigir que a administração publica dê signal de sua existencia ou justifique os actos que pratica.

O Sr. Antonio Victor—Não apoiado.

O Sr. Ferreira Jacobina—Ora, porque entendem que escapa a competencia desta Assembléa, o poder de nullificar os actos, ora porque entendem que uma censura já valor não tem, e que estes actos hão de por força se respeitar

Sabe V. Exc. e creio que esta casa toda não desconhece que tem havido uma certa tendencia em varias comarcas d'esta provincia, bem como em outras, se tem empregado meios violentos contra a magistratura, que mais de um desacato se tem verificado entre a magistratura e vai como que se estabelecendo um principio publico, de que para remover um magistrado, a melhor cousa que ha é exautoral-o, insultal-o e offendel-o pessoalmente.

Eu penso que o digno administrador da provincia, nem nenhum dos dignos collegas que tem grande valor ante a administração, partilham dessa doutrina; mas o que é certo é que os factos se vão repetindo d'ahi a pouco será facil digo mesmo facilimo o governo remover o melhor magistrado, que ficará impossibilitado, quando menos de tomar conhecimento de suas questões.

Ora, esse estado de cousas é deploravel; os nobres deputados sabem que a justiça é sempre desagradavel, todos a procuram, mas ninguem gosta de vel-a em sua casa.

Ha muitos annos eu ouvia dizer sempre bem de um homem que conheci na idade de moço como um caracter serio, e que no volver dos annos de outra provincia passou para esta, onde exerceu e exerce a magistratura como modelo, e eu tive occasião de aprecial-o e saber que seus adversarios fazem delle o melhor juizo. Se alguns não o frequentam, não é por effeito de sua judicatura, e muito menos pela politica que elle representa, mas por outros motivos que não tem relação pessoal, mas encontrei o juizo mais serio que realmente se forma acerca deste digno magistrado.

Entretanto, não ha muitos mezes, correu que actos de desacatos, de verdadeiro insulto tinham sido praticados contra a pessoa e a familia desse magistrado.

O que é certo é que elle veio para esta cidade, abandonou o lugar, e até hoje não sabemos nada do que se fez para que elle voltasse; encontrando na comarca a necessaria garantia para a sua pessoa e para poder livremente exercer a magistratura.

O Sr. Gaspar de Drummonn—Já está restabelecido.

O Sr. Ferreira Jacobina — Refiro-me ao Dr. Joaquim Moreira Lima, juiz de direito da comarca do Bonito.

Esse facto de desacato foi publicado nos jornaes.

O Sr. Gaspar de Drummond — O proprio Dr. Moreira Lima veio á imprensa; mas já está restabelecido no exercicio da sua vara.

O Sr. Ferreira Jacobina — Não sei que providencias foram tomadas. Disse-se que para alli fôra mandado um novo destacamento, porque o primeiro que lá estava não quiz cumprir ordens que importavam desacato á pessoa do magistrado a quem me refiro. Não sei se o destacamento que lá está agora poderá garantir a pessoa do juiz e manter o principio de autoridade, ou se continúa a luta contra o digno magistrado.

Nestas condições, desejo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, no exercicio de sua alta missão nesta provincia, nos diga, embora esses factos se tenham passado antes que elle tomasse posse do cargo que actualmente occupa, alguma cousa do que se tem feito para restabelecimento da ordem e tranquillidade publica naquella comarca.

Se me fosse permittido conversar intimamente com os nobres deputados acerca deste negocio, talvez eu me poupasse ao contrangimento e ao sacrificio de occupar a attenção desta illustre assembléa, tratando de materia com a qual, dirão talvez Ss. Exes. nada tenho que ver, pois diz respeito a uma questão, por assim dizer, de familia do partido conservador; mas eu, quando vejo um desacato dessa ordem a uma autoridade digna e elevada, estremeço, porque d'ahi deduzo que em breve não teremos garantia nenhuma. Se soffre taes desacatos o juiz de direito de uma comarca—e juiz de direito nas condições do Dr. Joaquim Moreira Lima, imagine-se o que será de um pobre liberal nesses lugares do centro! (Apoiados). Se os gritos de um juiz não podem ser attendidos, o que valerão os gemidos e as queixas das victimas arrastadas pelas ruas, quando a autoridade para quem appellam é por sua vez victima de graves desacatos?

Portanto, espero que os dignos deputados, melhor informados, nos tranquillisem, nos digam alguma cousa acerca deste assumpto, se o Dr. Joaquim Moreira Lima está livremente exercendo o seu cargo de juiz de direito, ou se porventura está apenas na dura necessidade de supportar uma apparente conciliação para evitar desacato maior do que o que já soffreu.

Sr. presidente, V. Exc. e a casa hão de permittir que eu volte a occupar-me de um facto que aqui já foi discutido e sobre o qual de hontem para hoje variaram os juizos julgando-se hoje deprimente o que hontem foi louvado.

V. Exc. e a casa recordam-se de que, em uma das sessões do começo deste anno, se tratou de um celebre professor, em cuja escola foi encontrado um livro, que não era por certo, a antiga cartilha adoptada nas aulas primarias.

O Sr. Prazedes Pitanga—Não era a cartilha do padre Ignacio.

O Sr. José Maria—Eram os Serões do Convento.

O Sr. Ferreira Jacobina —Levantou-se aqui grande discussão sobre esse facto e disse-se que ao zelo e dedicação do delegado litterario da comarca era devida a punição desse professor. Posteriormente, porém, esse mesmo professor teve uma especie de indulto, e a consequencia foi a demissão do delegado litterario da comarca do Bonito, contra o qual hoje se conspiram todos.

Já o nobre deputado pelo 1º districto lança-me dalli um dos seus olhares suaves e penetrantes, como que dizendo-me que não tenho o direito de querer prescrutar os motivos particulares da administração.

O Sr. Gonçalves Ferreira—Não tive essa intenção.

O Sr. Ferreira Jacobina—Sei que não tenho poder de fazer restabelecer no seu lugar o delegado zeloso no cumprimento de seus deveres; mas o nobre deputado não me contestará o direito de procurar saber o motivo da demissão daquelle que era hontem louvado, como tendo sido o funccionario escrupuloso e dedicado a que se devia a punição desse professor.

Comprehendo que o presidente da provincia tenha o direito de exonerar todos os empregados publicos; mas parece-me que tambem a esta assembléa não falta competencia para conhecer e apreciar os motivos que determinam demissões.

Animo me, pois, a continuar, desde que o nobre deputado declara que, com o velho que me lançou, não teve a intenção de impedir-me de discutir estes assumptos.

O Gonçalves Ferreira—Não podia ter tal intenção.

O Sr. Ferreira Jacobina—Ha um terceiro facto, se não tão grave em seus effeitos, se não de tão funestos resultados, ao menos bem importante para o districto que represento.

Sr. presidente, foi accusada e creio que indiciada em crime de homicidio do seu proprio marido uma mulher, da villa de S. Bento, termo da comarca de Caruarú; e essa infeliz, digo infeliz porque para mim o é todo aquelle que se affasta da justiça e da lei.

Assim, recolhida á prisão, ha não poucos dias, um homem importante da comarca, cercado de um crescido numero de amigos, foi á cadeia de S. Bento, abrio-lhe as portas e poz em liberdade esta senhora.

Um Sr. Deputado—Isto é facto novo.

O Sr. Ferreira Jacobina—O facto é novo, não ha duvida mas não o estou inventando e sim reproduzindo as informações que tive.

Alli, depois de posta em liberdade esta senhora, apresentou-se-lhe n'um banquete e, ao tinir dos pratos repletos de iguarias e naturalmente, ao trincar dos dentes, atroado o ar pelos foguetes, procedeu-se a festa em que se consummou um dos mais graves factos a soltura de um preso da cadeia com a sua ostentação escandalosa.

E' por isso mesmo que o facto é novo, por isso mesmo que o Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo pode desconhecel-o, é que tomo a liberdade, tendo a certeza de que canço aos meus collegas de usar do direito que tenho de vir á tribuna manifestar, pedir mesmo á S. Exc. que lance suas vistas para aquelles logares, onde não poucas vezes as autoridades policiaes afastam-se do cumprimento dos seus deveres e apoiam factos desta ordem.

Eu disse que este facto não era da gravidade do desacato ao magistrado, e de iguaes effeitos, mas não é menos grave a violação da lei, retirando-se da prisão, sem ser pelos meios legaes, uma mulher criminosa, accusada de homicidio contra seu proprio marido.

Portanto, Sr. presidente, offereço á consideração da casa um requerimento, contendo varios dos pontos de que me occupei.

Vem á mesa o requerimento do Sr. Ferreira Jacobina e nella fica para ser opportunamente lido, apoiado e discutido.

Continua a discussão do requerimento de informações, apresentado pelo Sr. Costa Ribeiro.

(*Continúa*)

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes.—Por portaria da presidencia da provincia de 27 do corrente, e sob proposta do Dr. chefe de policia de 21 foram nomeados:

3.º supplente do delegado de Carapotós, Antonio Cordeiro Tota; 2.º supplente do subdelegado de Carapotós, João Cordeiro Misceno; 3.º supplente do mesmo subdelegado, João Vicente da Costa.

Sergipe—Pelo vapor costeiro *Jaguaribe* tivemos hontem folhas de Sergipe até 19 do corrente:

— Por acto de 7 foi nomeado o bacharel José Gomes Villar para o cargo de promotor publico da comarca da Capella.

— Por acto de 10 foi nomeado o bacharel José Maria de Faro Rollemberg para exercer o cargo de promotor publico da comarca de Larangeiras.

— Por acto de 13 foi nomeado o bacharel Paulo Martins Fontes para exercer o cargo de promotor publico da comarca de S. Christovão.

— Lemos na *Gazeta de Aracajú* de 16:

« Na noite de 13 do corrente, sendo apresentados dous desertores, capturados em Itabaianinha, ao Sr. capitão Francelino, commandante do corpo fixo d'esta provincia, um d'elles o aggredio e com um canivete fez-lhe tres ferimentos.

« O capitão Francelino, que estava na casa de sua residencia e desarmado, não foi victima da sanha do infeliz, porque, com muita coragem, lançou-se em sua defeza o outro desertor.

« A escolta do corpo de policia, presente ao facto, portou-se covardemente, deixando que o malfeitor saciasse os seus instinctos de féra. »

Choque de trens—Ante-hontem, ás 8 horas da noite, no kilometro 2 da linha de Caruarú, chocaram-se dous trens, sendo um o ordinario de passageiros, que descia de Jaboatão para o Recife, e o outro um trem especial composto da machina e apenas um carro, em que estavam os engenheiros da via-ferrea em serviço.

Este ultimo, por defeito da machina, estava parado na linha quando o outro se approximou, cabendo culpa ao agente de Tigipió por ter deixado partir o trem de passageiros sem ter recebido aviso de estar a linha desempedida.

Não obstante os esforços do machinista do trem de passageiros, deu se o choque, mas foi pequeno, e d'elle apenas resultou o deterioramento da plata-forma de um dos carros e o carroção apenso ao trem especial.

Demais, só ficou ligeiramente contuso o Sr. engenheiro Saldanha, que bateu com a perna de encontro a um carro no acto de saltar do trem.

Nada mais occorreu.

Naufragios.—Sabe-se por telegrammas particulares que naufragaram os navios inglezes *Gordon* e *Racer*.

O *Gordon*, que sahira do Recife para o Natal, onde ia carregar, ao entrar na barra bateu de encontro a uma pedra do recife, no dia 26 do corrente. Era de 350 toneladas e pertencia á praça de Swancea. Estava seguro.

O *Racer*, que sahira da Bahia para Sidney, em lastro, naufragou perto do porto do seu destino. Era de 254 toneladas e pertencia á casa W. Grieve Sons & C, de S. João de Terra-Nova. Estava seguro.

Dias de festa. — Nos dias 24, 25 e 26 do corrente, foi o seguinte o movimento de passageiros e a renda de diversas ferro-vias.

Caruarú, entre Recife e Jaboatão—5,485 passageiros, e 1:757$580 de renda.

Ferro-Carril—22,201 passageiros, e 4:024$100 de renda.

Olinda e Beberibe—13,630 passageiros, e...... 4:034$140 de renda.

Caxangá—14,890 passageiros.

Romance illustrado. — A casa David Corazzi, de Lisboa, está publicando um lindo romance de Xavier de Montépin, intitulado *P. L. M.*, em 6 volumes, illustrados com 18 chromo-lythographias, versão portugueza de Cunha e Sá.

Esse romance, originado de um crime mysterioso que, não ha muito, deu que fazer á Paris, causou alli grande sensação, e teve uma voga immensa, como em geral os romances do festejado autor francez.

Recebe assignaturas para elle a Livraria Corazzi de Soares Quintas & C., no largo da Matriz de Santo Antonio n. 4.

A publicação é feita em fasciculos, como todas as da empreza Horas Romanticas.

Theatro de Olinda—A directoria da sociedade dramatica Melpomene Olindense, accedendo aos pedidos dos seus associados e de accordo com o corpo scenico, prepara para o dia 31 do corrente um espectaculo recreativo com o seguinte programma—Abençoado Progresso, junto com minha mãe sinos de Corneville e o indice ou julgamento do anno de 1886.

Haverá trem depois do espectaculo.

O crime de Vanderbilt — Deste romance historico o Sr. academico Manoel da Motta Monteiro Lopes recebemos hontem a quarta folha.

Imposto predial—A recebedoria está procedendo até o fim do corrente mez a cobrança, livre de multa, do 1º semestre do imposto predial relativo ao exercicio corrente de 1886-1887.

Assassinato—No dia 21 do corrente, ás 8 horas da manhã e junto ao porto do desembarque da cidade do Rio-Formoso, os aleijados Pedro Joaquim Ceciliano e Januario de tal travaram-se de razões e passando a vias de facto aquelle deu com a muleta tantas cacetadas no companheiro, que veio este a fallecer horas depois.

O criminoso foi preso em flagrante e está sendo inquirido.

Companhia de Edificação— Hontem procedeu-se a eleição de gerente desta companhia, sendo eleito o Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, por maioria de votos.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 27 de Dezembro de 1886:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	22º—4	758m41	17.57	87
9	26º 5	759m03	18.89	71
12	27º—1	759m16	19.38	73
3 t.	27º - 3	757m36	18.74	70
6	27º—1	757m41	18.42	70

Temperatura maxima—28º 8.

Dita minima—22º,4.

Evaporação em 24 horas— ao sol: 5m,2; á sombra: 3m,4.

Chuva—nulla.

Direcção do vento: SE de meia noite até 1 hora e 45 minutos da tarde; (com intervallos de calmaria durante 4 horas); ESE até meia noite.

Velocidade média do vento: 1m,61 por segundo.

Nebulosidade media: entre 0,6 e 0,7.

Exame primario—No dia 10 do corrente, sob a presidencia do delegado litterario, Francisco Antonio Monteiro dos Santos Bethel, presentes diversas pessoas gradas do lugar, servindo de examinadores o Sr Isiano Pires de Carvalho e o professor da cadeira, Luiz Gonzaga de Menezes Junior, teve lugar o exame do alumno da escola publica do povoado da Lagoa do Emygdio, Antonio Evangelista dos Reis, que foi approvado com distincção, no 3º grão.

Dinheiro—O paquete *Ceará* trouxe do sul para:

Diversos 66:000$000

Canhoneira Bracanot—Lê-se no *Paiz* de 18 do corrente:

« Passou hontem para a canhoneira *Bracanot* o 2º tenente Carlos Ambrozio do Rego Barreca, que a bordo do cruzador *Almirante Barroso* occupou brilhantemente o lugar de instructor de hydrographia.

« Achando-se a canhoneira *Bracanot* annexa á repartição hydrographica, o 2º tenente Barreca por sua dedicação ao serviço e incontestaveis conhecimentos sobre tal especialidade, pode prestar valiosos auxilios aos dignos officiaes, que se acham á testa d'aquella repartição, maxime agora, que teem entre mãos importante trabalho, qual o levantamento da planta de nossa bahia. »

Lyceu de Artes e officios—Resultado dos exames da 1ª cadeira de portuguez:

Thomaz Ferreira, approvado com distincção.
Prudente Sesano de Jesus, plenamente.
Manoel Antonio da Trindade, idem.
Napoleão Primo de Barros, idem.
Lourenço Justiniano dos Santos, idem.
José Ignacio Monteiro, approvado.
Theotonio Sesino de Souza, idem.
João Vicente do Nascimento, idem.
Manoel Luiz Soares do Nascimento, idem.

Electrodidascalo. — Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte, de 19 do corrente:

« O Sr. Kopke convidou-nos para assistir á experiencia do Electrodidascalo, instrumento inventado pelo Sr. Pinho e destinado ao ensino objectivo da leitura.

« Por meio deste apparelho, o professor com um transmissor de cinco teclas, collocado ao seu lado direito, na escrivaninha, faz girar independentemente cinco cylindros, em cada um dos quaes, estão inscriptas quatorze palavras. O movel, em que rodam os taes cylindros, está collocado na frente dos discipulos, que podem ler grande numero de phrases, que se preparam facilmente, transpondo e invertendo as palavras que conteem todos os cinco cylindros.

« Como invenção mechanica, o instrumento de que tratamos pouco vale: mas a applicação da electricidade, a um instrumento que suppre a ardosia e o grande trabalho que tinha com ella o professor, é uma idéa felicissima que esperamos ser adoptada em todos os estabelecimentos de ensino primario.

« Por occasião de exhibir o electrodidascalo, o Sr. Kopke demonstrou, com tres crianças menores de sete annos, as vantagens do seu methodo de ensino, que é todo esteiado no systema de Calkins. A *palavração*, que consiste em impressionar a criança, pela fórma graphica o total da palavra, antes de a decompor em syllabas e em letras, teve uma brilhante prova a seu favor, hontem. As tres crianças que apresentou o Sr. Kopke liam todas as palavras que este lhes apresentava, fosse qual fosse a posição do papel, em que estavam escriptas.

« O Sr. Kopke discorreu por largo tempo sobre o systema de ensino, revelando grande copia de conhecimentos e estudos profundos, no mais importante assumpto da actualidade—a instrucção das crianças. »

Iguarassu—Escrevem-nos desta villa em data de 24 do corrente mez:

« Sei que tem correspondentes em diversos pontos do centro desta provincia e, portanto, não me parece fóra de proposito mandar-lhe daqui algumas noticias.

« Julgo, porém, de bom aviso dizer-lhe que não tenho pretenções ao honroso cargo de missivista; faltam-me habilitações e tempo para o bom desempenho de tão ardua tarefa.

« Considere-me, pois, um simples dilettante.

« Quando eu estiver de maré, concorrerei ao seu banquete, como um dos ultimos convidados.

« Vem muito a proposito, em principio, desejar-lhe muito bôas festas e feliz 1887.

« No dia 9 do andante mez reassumio o exercicio das funcções de seu cargo o juiz de direito, Dr. Hisbello Florentino Correia de Mello, que se achava na comarca da Victoria, gozando uma licença de trez mezes.

« A volta do digno magistrado era tão desejada quanto o foi, em tempos remotos, a vinda do Messias.

« A comarca estava anarchisada pelos desvarios do juiz substituto Dr. Telesphoro Salles, nome que dispensa qualquer explicação.

« Está funccionando o escrivão do crime capitão Luiz Ferreira Bandeira de Mello.

« O Dr. Hisbello, attendendo á que era illegal o acto do seu substituto, suspendendo o mesmo escrivão por noventa dias, julgou, logo depois de sua chegada, dito acto de nenhum effeito.

« Dizem que o Dr. Salles está seriamente magoado com o desacato, que soffreu, e protesta não mais voltar á comarca.

« Quando digo—voltar á comarca—tenho em vista a circumstancia de ter S. S. mudado, ha muito, sua residencia para a cidade do Recife.

« O importante cargo de promotor publico continúa á ser exercido interinamente pelo procurador da Camara Municipal, José Ribeiro.

« Creio, porém, que muito breve teremos nova figura, porquanto o Dr. Hisbello não fechará os olhos á tão illegal accumulação.

« Accresce que o alludido Ribeiro não tem habilitações para o referido cargo e nenhum juiz honesto quererá servir com quem «assigna tudo, porem, não faz nada».

« Em consequencia de uma reclamação feita, ha poucos dias, pelo seu conceituado *Diario*, mandou o Exm. Exm. Dr. presidente da provincia que o juiz de direito informasse sobre dita accumulação; o que nos faz presumir que as providencias não tardarão.

« Temos nesta comarca pessoa muito mais habilitada, sem impedimento e que por vezes tem exercido o mencionado cargo.

« Está vago o lugar de partidor e contador interino do juizo.

« Quem o exercia foi forçado á abandonal-o, por não ter sellado devidamente o titulo de nomeação.

« Semelhante facto occasionou a imposição da muita de cincoenta mil réis, por parte do agente

ILEGÍVEL

da fazenda geral, capitão José Benigno do Amaral, ao juiz substituto Dr. Telesphoro Salles.

« Pedio e obteve, ultimamente exoneração do cargo de agente do correio desta villa, o alferes Pedro Celestino de Souza Pimentel, que foi substituido por D. Maria Emilia Pessôa Cavalcanti.

« A reunião do jury já não tem mais razão de ser entre nós.

« Tivemos a primeira sessão em Fevereiro e depois uma outra que foi encerrada pelo juiz de direito interino sem ter sido aberta !

« Felizmente a falta de observancia do preceito legal é attenuada pelos poucos crimes praticados no correr deste anno.

« E' tarde e eu preparo-me para a missa do gallo. São nove horas da noute e eu noto um certo reboliço na rua.

« Se não estou em erro, já ouvi o estouro de uma garrafa de—cerveja de cordão—e uma das nossas matutinhas gritar, enthusiasmada; «Chega para o Carapicú em moquecas».

« Não ha quem seja indifferente á taes acontecimentos e, portanto, quebro a penna, por hoje.

« *Au revoir.* »

Catende—Escrevem-nos em 27 do corrente :

« E' impossivel que por mais tempo esta localidade fique na penumbra, sem uma voz que se anime a fazer publicos os seus mais notorios factos ; por isso, e contando com o reconhecido zelo e interesse de Vmcs. pelas questões publicas, venho pedir a inserção d'esta desconchavada missiva em seu conceituado *Diario*, com o que fará despertar das cavernas obscuras do silencio este florescente torrão.

« Principio pela nossa capella. Graças á abnegação decidida dos Srs. capitão Xavier da Fonseca, João Marques e outros, acha-se prompta a torre da referida capella, devido ao bom aproveitamento das esportulas dos devotos que d'esta vez viram bem compensados seus intuitos, e não como *in illo tempore* que foram distrahidas as esmolas para fins sacrilegos.

« Já temos um capellão italiano sustentado pelos nossos parochianos, e com pasmo de todos, surprehendeu que não houvesse a missa de Natal á meia noite, como era de esperar por individuos, que, reconhecendo ser o padre um papagaio ou grego, aproveitaram-n'o para mandar dizer duas missas a tres leguas distantes d'aqui.

« No mez passado, e no presente, temos tido algumas chuvas, precursoras de esperanças para a lavoura, e, se continuar, a safra será muito bôa. O estado moral d'estas plagas leva-nos a pedir a attenção dos representantes do 8.º districto para a nossa situação.

« A apathia e o abatimento, a paralysação de toda actividade commercial e industrial, eis a unica herança que nos resta dos tempos idos.

« Entretanto uma regeneração será cousa facil, com um pequeno exforço dos nossos representantes, elevando esta grande povoação á cathegoria de freguezia ; e nenhuma mais digna que ella de semelhante nome, attendendo-se ao seu progresso material.

« O estado sanitario, graças a Providencia divina, não é máo. »

Sociedade de Geographia de Paris—Lê-se na acta da sessão da *Sociedade de Geographia*, de Paris, celebrada a 5 do mez passado :

« O Sr. A. Thouar escreveu da fronteira boliviana a seguinte carta, datada de 27 de Junho ultimo :

« Desde que sahimos de Tarija a 7 de Maio, tem sido sobremodo trabalhosa a nossa viagem. Falta-nos tudo. Os dous *peões* que tinhamos, abandonaram-nos ; não se podem encontrar outros nestes desertos, e os meus tres animaes de carga estão feridos. Novis sente-se cansadissimo e eu estou de cama ha tres semanas com febre e dysenteria. Tres accessos de febre com delirio alquebraram-me completamente as forças. Os missionarios fazem por nós o que podem. Só hoje pude levantar-me da cama, e conto proseguir amanhã a minha viagem até Sucre, afim de não deixar tempo á molestia para tirar-me este resto de forças

« Eis o estado dos meus trabalhos desde que sahi de Buenos-Ayres :

« Cento e cincoenta esboços e desenhos, typos e paisagens ; itinerario geographico de Buenos-Ayres a Tucuman, de Tucuman a Salta, de Salta a Jujuy e de Jujuy a Tarija ; itinerario geologico de Tarija a Aguairenda com uma collecção de cincoenta amostras : itinerario geographico de Caiza a Macharetti.

« Em S. Francisco vi os Tobas com os seus principaes capitães ; estão em paz. Obtive um revolver pertencente a um dos membros da missão Crevaux. Em Tanairi tive notas bibliographicas sobre o Chaco e o Pilcomayo, colhidos no livro publicado, em hespanhol, pelo jesuita Lozano em 1733.

« Logo que a minha saúde o permittir, dirigirei de Sucre uma noticia mais completa, acompanhada destas notas e documentos. »

O Sr. André Brun communica, em data de 14 de Agosto, que o Sr. Thouar achava-se de cama, em Sucre, por causa de dous accessos de febre com delirio. Outra carta, escripta no mesmo dia pelo proprio Sr. Thouar, e dirigida ao seu correspondente em Epernay, diz que elle contava pôr-se a caminho para o Chaco alguns dias depois e regressar para Buenos-Ayres em fins de Dezembro.

— O Sr. Henrique L'Huissier, director da folha *O Independente*, de Buenos-Ayres escreveu d'alli no dia 19 de Agosto, noticiando a partida do Visconde de Brettes para o Chaco. O viajante vai tentar um reconhecimento da immensa zona que se estende entre os rios Bermejo e Pilcomayo, desde o rio Paraguay até Tarija, na Bolivia. Neste mesmo dia 19 devia elle embarcar no vapor *Centauro*, para subir o rio até Villa-Formosa, onde pretendia demorar-se cerca de dez dias antes de aventurar-se na região desconhecida.

« Em Buenos-Ayres, o Sr. Brettes foi muito bem recebido pelo ministro francez o Sr. Rouvier, pelo governo argentino e pela imprensa. A pedido do ministro francez o Dr. Pellegrini, ministro da guerra e da marinha concedeu que uma escolta de 20 homens fosse posta á disposição do viajante, em Villa-Formosa, pelo coronel Fotheringham, governador do Chaco e commandante superior das tropas argentinas da fronteira. O Sr. de Brettes vai acompanhado por tres francezes, a saber : o engenheiro Boitiers, que vai encarregado da parte hydrographica da viagem, o Sr. Rubin e o *spahi* Judas. Nos dez ou doze dias, em que estiver em Villa Formosa, organisará o seu pessoal o seu comboio, para entrar no Chaco, subindo a corrente do pequeno rio Monte-Lindo, até ao ponto onde elle toma a direcção de suéste, a cerca de 15 leguas da sua embocadura no rio Paraguay. Certa parte do Monte-Lindo foi explorada em 1881 pelo commandante Sola ; uma pequena nesga de terreno foi tambem percorrida pelo coronel Fotheringham e pelo commandante Espinosa.

« Do ponto em que sahir do Monte-Lindo, seguirá o Sr. Brettes a linha mais recta que puder, parallela aos rios Bermejo e Pilcomayo, equidistante pouco mais ou menos destes rios, na direcção de Tarija. Cortará d'est'arte em angulo recto o caminho seguido pelo coronel Ibazetta, que foi de um rio ao outro, entre a Bolivia e a Republica Argentina. Procurará entender-se com a tribu dos Tobas, que aggrediram e mataram o pessoal da expedição Crevaux e colher dados mais dignos de fé do que os divulgados ate o presente. Sobre esta aggressão e sobre o territorio que vai explorar, obteve elle preciosas informações de um joven e sabio explorador argentino, o Sr. Ramon Lista, chefe da Secretaria do Ministerio da Guerra e da Marinha.

« O Sr. Ramon partirá tambem brevemente para fazer uma expedição scientifica na Terra do Fogo.

« Como estou mais no caso, do que ninguem, de informal-o dos commettimentos deste genero, que se levarem a effeito nesta parte da America do Sul, terei muito gosto em communicar-lhe as noticias que estes senhores prometteram-me mandar-me. »

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital na semana finda foi seguinte :

Existiam em tratamento......	21
Entraram..................	3
	24
Sahio curado..............	1
Falleceu..................	1
Ficam em tratamento........	22
	24

Entrou de semana o Sr. mordomo Visconde da Silva Loyo.

Leilões—Effectuar-se-hão :

— Hoje :

Pelo agente Burlamaqui, ás 9 1/2 horas, no largo do Arsenal de Marinha, de saccos com assucar.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua da Palma n. 71, do estabelecimento ahi sito.

— Amanhã :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua Thomé de Souza n. 8, do hotel ahi sito.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, em frente a Associação Commercial, de carvão de pedra.

Pelo agente Modesto Baptista, ás 11 horas, na rua estreita do Rosario n. 24, de espelhos avariados.

— Sexta-feira :

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 25, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de predio, e ao meio dia, de um bilhar.

Missas funebres.—Serão celebradas :

— Hoje :

A's 7 1/2 horas, no Carmo, pela alma de Antonio Pereira de Sampaio; ás 8 1/2 horas, na matriz de Santo Antonio, pela alma de D. Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto ; ás 7 horas, no Espirito-Santo, pela alma de Donatila Annes Jacome Pires.

— Amanhã :

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Maria Bernardina da Rocha Leal ; ás 6 horas, na igreja da Penha, pela alma de D. Maria Baptista Fernandes.

— Sexta-feira :

A's 7 horas, na Ordem Terceira do Carmo, pela alma de Nicoláo Machado Freire.

Passageiros.—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Ceará* :

G. Antonio de Nicolas, G. C. de Figueiredo, Antonio G. Pereira Junior, João F. Vianna, Celestino da Silva Lima, Symphronio Barreto, Francisco C. Gonçalves da Rocha, Theodomiro dos Santos Silva, sua senhora e 2 filhos, Antonio O. da Costa, Dr. Franklin Dantas, Dr. Julio F. Accioli, Manoel Rolim, A. Lopes, Dr. Joaquim de Vasconcellos, Antonio O. Torres, José Martins Leite, Manoel Antonio Gonçalves, Dr. Alfredo Alves de Carvalho, Margarida M. da Conceição, Umbelina Zulmira e 1 filho.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Jaguaribe* :

Olindina Castello-Branco e 4 filhos, Dr. Francisco da Cunha Castello-Branco, 1 filha e 2 criadas, Valentim José Alves Praeiro e 1 filho.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 27 de Dezembro :

Existiam presos 380, entraram 13, sahiram 5. —Existem 388.

A saber :

Nacionaes 359, mulheres, 8, estrangeiros 10, escravos sentenciados 6, processado 1, ditos de correcção 4—Total 388.

Arraçoados 344, sendo : bons 332, doentes 12. —Total 344.

Movimento da enfermaria :

Tiveram baixa :

Henrique Baptista de Lima.
Joaquim Marinho Borges.
José de Lima Gomes de Souza.

Loteria de Maceió—Por telegramma recebido pela Casa Feliz, sabe se que, na 15.ª parte da 14ª loteria extrahida em 28 de Dezembro foram premiados os seguintes numeros :

18.939	200:000$000
14.181	40:000$000
35.195	20:000$000
36.508	10:000$000
29.158	5:000$000

Premios de 2:000$

1.351 10.380 12.173 15.830 18.226 22.724 28.328 35.196 35.717

Premios de 1:000$

1.647 2.211 3.185 5.664 5.769 8.042 8.716 10.482 11.348 11.756 12.425 12.635 15.549 18.103 21.959 22.920 27.026 27.234 28.587 30.600 38.552 39.727 39.876

Approximações

18.938	4:000$000
18.940	4:000$000
14.180	2:000$000
14.182	2:000$000
35.194	1:300$000
35.196	1:300$000

Os numeros de 18.901 a 19.000, excepto o que sahio o premio grande, estão premiados com.... 400$.

Os numeros de 14.101 a 14.200, excepto o que sahio o premio de 40:000$000, estão premiados com 200$.

Todas as centenas cujos dous algarismos terminarem em **39**, estão premiadas com 100$, inclusive a da sorte grande.

Todos os numeros que terminarem em **9 e 1** estão premiados, com 20$

Loteria do Pará—Eis os premios da 3ª serie da 1ª loteria do Grão-Pará extrahida em 28 do corrente :

21438	200:000$000
21512	40:000$000
27646	20:000$000
8797	10:000$000

Estão premiados com 5:000$:

12297 25727 27344 30559

Estão premiados com 2:000$:

14479 26644 28658 29723 33657 33930 34396 35636 36221 40049

Estão premiados com 1:000$:

2047 4288 6450 11510 13596 22393 24570 24642 25988 28979 30798 31970 33135 33426 35162 41429 43721 45468 46806 47623

Approximações

21437	2:000$000
21439	2:000$000
21511	800$000
21513	800$000
27545	400$000
27547	400$000
8796	140$000
8798	140$000

Matadouro Publico—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 72 rezes para o consumo do dia 29 de Dezembro.

Sendo : 55 rezes pertencentsa Oliveira Castro, & C., e 17 a diversos.

Mercado Municipal de S. José—O movimento deste Mercado no dia 27 do corrente foi o seguinte :

Entraram :	
36 bois pesando 5,976 kilos.	
494 kilos de peixe a 20 réis	9$880
110 cargas de farinha a 200 réis	22$000
11 ditas de fructas diversas a 300 rs.	3$300
4 taboleiros a 200 réis	800
12 Suinos a 200 réis	2$400
Foram occupados :	
22 1/2 columnas a 600 réis	13$500
22 compartimentos de farinha a 500 réis.	11$000
20 ditos de comida a 500 réis	10$000
66 ditos de legumes a 400 réis	26$400
17 ditos de suino a 700 réis	11$900
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
5 talhos a 1$	5$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	2$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	197$780
Rendimento dos dias 1 a 27 de Dezembro	5:156$660
Foi arrecadado liquido até hoje	5:354$440

Preços do dia :

Carne verde 280 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 640 idem.

Casa Feliz—Telegramma recebido, sabe-se que este estabelecimento, vendeu da 15ª parte da 14ª loteria de Maceió, extrahida hontem, 28 do corrente, a sorte de 20:000$000 no n. 35.195 e a de 2:000$ no n. 35.196.

Loteria Extraordiaria do Ypiranga—O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$, será extrahida amanhã 30 de Desembro, impreterivelmente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Indedendencia ns. 37 e 39.

Loteria do Grão-Pará—A 4ª parte desta loteria será extrahida terça-feira, 4 do Janeiro.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40.

**Loteria de Maceió de 200:000$000**—A 16ª partes da 14ª loteria, cujo premio grande é de 200:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 31 do corrente ás 11 horas da manhã.

Bilhetes á venda na Casa Felis da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria da côrte—A 4ª parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á vendana Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Rio—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria da provincia—A 8ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahidano dia 3 de Janeiro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Ypiranga—Telegramma particular diz que a 4ª e ultima parte da loteria do Ypiranga terá lugar impreterivelmente amanhã, 30 do corrente.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 27 de Dezembro :

Manoel, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio ; febre paludosa.

Francisca das Chagas, Pernambuco, 18 annos, solteira, Graça ; anemia.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista ; tuberculos pulmonares.

Emilia Adelaide dos Passos, Pernambuco, 48 annos, viuva, Boa-Vista ; diarrhéa.

Romana Maria da Conceição, 24 annos, solteira, Boa-Vista ; menengite.

Deoclecia C. de Mesquita Bandeira, Bahia, 49 annos, casada, S. José ; lesão cardiaca.

Manoel de Moura S. Aguiar, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Santo Antonio ; febre.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio : rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade : molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia – Pernambuco.

PUBLICACOES A PEDIDO

Fallencia Levy

IV

Effectuou-se o segundo leilão.

Ao inicial-o o agente declarou que tinha uma offerta de 30:000$000, e por este preço apregoou a pharmacia.

Um circumstante, que já havia licitado no primeiro leilão, perguntou ao leiloeiro de quem era a offerta ; e a resposta foi que, só ao bater do martello, diria o nome do offertante !

Com tal resposta não se conformou aquelle, que insistio na pergunta, allegando ser o leiloeiro obrigado a publicar, desde logo, o nome da pessoa, que o havia encarregado de lançar para si.

Afinal, disse o leiloeiro ser José Joaquim da Costa Maia, o offertante dos 30:000$000.

Seguiram-se então os costumados pregões, durante muito tempo ; mas, ninguem cobrio o lanço.

E fechou-se o leilão com a offerta que o agente *trouxe de casa*, porque o licitante não compareceu ! !

Este facto deixa alguma cousa que pensar, desde que o Sr. José Francisco Bittencourt não se apresentou mais no leilão.

Dizem, e eu trato de investigar, que a offerta dos 30:000$000 é de uns amigos de Bittencourt e de Levy ! ! ...

A verdade ha de apparecer.

Vai proceder se a terceiro leilão, porque o digno juiz do commercio, a despeito de querer *desfazer se*, logo, da pharmacia, teve a prudencia de não aceitar os 30:000$000, como justo preço della.

E tinha que ver mandar-se entregar, por essa quantia, um estabelecimento, que se acha avaliado, já com o possivel abate, em 68:000$000.

Entretanto, não está longe que isto aconteça.

Quem vai comprar em leilão, leva a intenção de comprar barato ; e a regra é que o que se vende em leilão custa menos do que em primeira mão.

D'ahi, pois, resulta que o pretendente ou pretendentes á pharmacia procurarão compral-a pelo menor preço possivel, principalmente quando Bittencourt e Maia são os dous unicos pretendentes até hoje conhecidos.

E, realmente, ninguem pense que ha muitos que a queiram, não ; a importancia e a especie do estabelecimento reduzem o numero dos pretendentes : de sorte que não será admiravel que, no terceiro leilão, não appareça quem cubra a offerta dos 30:000$000, a não ser com fracção de conto de réis.

E se assim succeder, mandará o Sr. Dr. Montenegro entregar a pharmacia ?

Parece que sim ; pois dirá : *não ha quem dê mais, e a pharmacia deve ser vendida, porque eu mandei e a Relação confirmou o meu despacho.*

Mas o prejuizo enorme, o damno irreparavel aos credores da massa fallida ?

Ora, isto é nada diante da minha vontade, dirá S. S. comsigo mesmo !

Se o fallido Thomaz Holmes merecesse as bôas graças de S. S., como José Clemente Levy, o digno juiz comprehenderia a conveniencia de conservar a pharmacia para tornar possivel ao fallido fazer uma proposta de concordata, com a qual os credores teriam a perder menos, do que perderão, com certeza, sendo ella vendida.

Tenho razão de crer que, se José Clemente Levy, contasse com elementos para obter concordata judicial dos seus credores, não se mandaria vender a pharmacia ; como, porém, nem todos teem sorte, o digno juiz não quer que Thomaz Holmes possa fazer concordata, e, por isto, a pharmacia ha de ser vendida !

O procedimento parcial que S. S. vai tendo na fallencia Levy, ainda se póde explicar pelo disignio que formara de envolver os socios commanditarios, Ernesto & Leopoldo, como solidarios, e tornar effectiva essa solidariedade, porquanto S. S. sabe que a superveniencia da concordata traria o mallogro do seu despacho de qualificação da fallencia.

Entretanto, prosiga S. S., faça o que entender ; mas, fique certo de que, eu tenho recurso na lei para conter e reprimir o despeito e a parcialidade do juiz, que desvia-se da senda da justiça.

A respeito do incidente relativo ao leilão da pharmacia, tenho dito o sufficiente para inteirar o respeitavel publico da maneira por que o Dr. juiz do commercio vai procedendo. Agora vou extrahir umas notas dos autos (que não estão no cartorio) para tornar patente que o Sr. Dr. Montenegro, não se mantem com a imparcialidade, de que sempre deram provas os seus dignos antecessores.

Interromperei, pois, por alguns dias os meus artigos, que naturalmente teem desagradado a S. S., aliás acostumado ás louvaminhas daquelles que hão florescido, á sua sombra, e que, no dizer de S. S., o consideram hoje o *leão velho* da fabula !

E aqui pretendia fechar o presente artigo, quando recebi o *Diario* no qual o Sr. Dr. Montenegro *ou alguem por elle*, mandou publicar uma certidão extrahida dos autos da fallencia de Jorge Jungman, para prova de que eu havia, como curador fiscal, requerido a venda da pharmacia do mesmo Jorge.

Requeri, é verdade como curador fiscal a venda da pharmacia, mas o fiz já porque tinha ouvido particularmente o depositario da massa, já porque eu no desempenho daquelle cargo, devia seguir os estylos adoptados pelo actual juiz do commercio.

Não ha contradicção no meu procedimento de então com o de hoje, desde que na fallencia Levy sou advogado de um fallido.

Além disto, veja o publico a profunda differença do procedimento do Sr. Dr. Montenegro nas duas fallencias.

Em 12 de Janeiro de 1882 eu requeri a venda em leilão da botica de Jorge Jungman, e o juiz deferio.

No dia 17, porém, o fallido reclamou contra a venda e o juiz mandou ouvir o depositario, a mim como ao curador.

O depositario informou contra, allegando que as mercadorias eram de facil deterioração e sustentou a conveniencia da venda : eu referi-me á informação do depositario.

O fallido replicou e o juiz despachou *mandando informassem, com urgencia, os avaliadores, que são profissionaes, se as mercadorias podiam ou não deteriorar-se com a demora* : este despacho é de 24 de Janeiro do mesmo anno de 1882.

A informação dos avaliadores foi que os artigos existentes na botica de Jorge não soffreriam deterioração no lapso de 60 dias, e em vista das informações ficou o leilão suspenso por despacho do Sr. Dr. Montedegro.

Continuou o processo e a fallencia foi qualificada fraudulenta, sendo depois reformada pela Relação para casual.

Em 25 de Julho 6 mezes depois, effectuou-se, então, o leilão a requerimento do administrador da massa de Jorge Jungman.

Vê-se, pois, que o Sr. Dr. Montenegro procedeu como juiz imparcial na fallencia de Jorge Jungman attendendo, como attendeu a reclamação do fallido para mandar vender em leilão a pharmacia, somente depois que o fallido não pôde fazer concordata e que a massa entrou em administração !!

Hoje o juiz do commercio procede differentemente ; conculca a lei, atropella o direito de um fallido e defrauda os credores !!

Haverá prova mais eloquente da parcialidade do Sr. Dr. Montenegro ?

S. S. não póde continuar mais como juiz na fallencia.

Por minha parte hei de impedir que S. S. faça o que não deve.

Amanhã farei publicar a certidão do que acabo de affirmar a respeito da fallencia de Jorge Jungman.

Estevão de Oliveira.

Questão de divorcio

Sob esta epigraphe publicou no *Diario* de 24 do expirante mez, o meu illustrado collega Dr. Antonio José da Costa Ribeiro um artigo em que faz reparos a correspondencia anteriormente publicada pelo Sr. José Bezerra de Barros Cavalcante, que teve em mira levar ao conhecimento do publico as causas que determinaram sua sobrinha D. Rita Barreto de Araujo Lima a propor acção de divorcio contra seu marido.

Entre os reparos feitos ha um, que muito bem póde ser levado á minha conta, por ser eu o advogado da Autora, e, como ninguem deve ser responsavel senão pelos actos que pratica, não tenho remedio senão vir á imprensa dar ao mesmo meu collega uma explicação.

Estou inteiramente de accordo com o collega.

Entendo que é summamente inconveniente tratar-se na imprensa de negocio que depende de decisão judicial.

O publico não tem de decidir a causa ; é missão do julgador, que a decidirá conforme o allegado e provado : e as provas são dadas em juizo e não na imprensa.

Se, porém, a sentença não fôr justa ; isto é, não fôr dada de accordo com a prova exhibida, então sim, poderá a parte, tornando publicas a prova offerecida e a sentença, que a ella não se cingir, mostrar ao publico a iniquidade do juiz e expol-o a censura e descredito consequentes de seu procedimento.

Pensando assim, não podia eu trazer para a imprensa o que ainda está marchando em juizo.

O que se deu foi o seguinte :

O Sr. José Bezerra procurou me, na qualidade de advogado de sua sobrinha, e consultou-me a respeito da publicação de seu artigo, que mostrou-me, e, manifestando-lhe a minha repugnancia ao uso de semelhante meio, que poderia parecer um *reclame*, disse me, que julgava imprescindivel aquella exposição de factos ao publico, porque o Sr. Joaquim Damaso andava fazendo propaganda (expressões suas) contra sua sobrinha, propaganda que, estava convencido, seria destruida com a sua narração.

Em vista disso, entreguei-lhe o seu referido artigo, sem augmentar nem tirar uma vigula, e elle fel-o publicar.

Recife, 28 de Dezembro de 1886.

Benjamin Bandeira.

Festejos em Ouruçu'-Meirim da freguezia de Gravatá.

Srs. redactores.

Não posso resistir ao desejo de dedicar meus sentimentos, á noticia da festa celebrada no dia 28 do mez proximo passado na capella deste povoado Urucú-Meirim consagrada ao Divino Espirito-Santo ; por ser este o acontecimento mais memoravel até hoje deste povoado.

Apezar do estado financeiro do povo, é preciso fazer justiça, a festa esteve imponente devido aos grandes esforços do distincto professor o Sr. Francisco Deodato Lins, que ao chegar aqui com sua Exma. familia manifestou desejos, não só de melhorar o máo estado em que se achava a nossa capella, e fazer soar um éco de religião que estivesse coherente com os seus sentimentos.

Com effeito, foi importante e bello ver a multidão dos fieis que congregados glorificaram ao inclicto padroeiro.

Foi celebrante o Revd. João Tenorio que, de bom grado veio a este povoado onde é já conhecido, e geralmente estimado. A convite do professor Deodato Lins, veio gostosamente a banda de musica do Bonito sob a direcção do maestro, o digno cavalheiro o Sr. tenente Manoel Eduardo da Costa Monteiro, que, sem outro interesse, que sua generosidade, e de seus dignos companheiros, não hesitou ante amassada de uma longa viagem em vir gratuitamente dar brilhantismo a um acto que estava de accordo com os seus sentimentos.

A decoração da capellinha, apezar de simples estava encantadora, devido a Exma. familia do professor Lins.

Faço votos pela permanencia do professor Lins nesta localidade, pela dignidade de seu caracter e os sentimentos humanitarios que o ornam ; contribuirá muito para que um lugar tão atrazado, quão pittoresco, como este, digno de melhor fama possa ter maior florescimento.

Desculpe-me o Sr. professor se estas linhas chegarem a offender sua modestia, ficando certo de que este lugar nada tem de canhoto.

Urucú-Meirim, 6 de Dezembro de 1886.

José Soares de Oliveira Filho

Corrigenda

No artigo, datado do Triumpho, o hontem publicado n'este *Diario*, além de alguns erros de facil correcção pelo leitor, deu-se um engano no nome do signatario, que é Jeronymo Teotonio da Silva Loureiro, e não Jeronymo Teodonio, como sahio.

A garganta e a mucosa nasal são tão sensiveis que, á mais ligeira transição basta para produzir inflammação e dar lugar a estes incommodos que se chamam resfriamento, bronchite, irritação dos bronchios ; esta sensibilidade se accentúa nas crianças e eis porque as mães previdentes de quando em vez devem dar a seus filhos durante o inverno, o XAROPE DE SEIVA DE PINHO MARITIMO DE LAGASSE que tomaram com prazer em virtude do sabor delicioso.

Tremenda e fatal enfermidade (4)

A tosse apparece fraca e passageira e o doente despreza-a ; não a cuida...

Depois, o enfraquecimento do corpo, algumas dôres no peito e nas costas, vão seguindo essa tosse, que augmenta, e por fim o doente vê-se claramente a braços com o grande flagello da humanidade—a tisica pulmonar !

Esta tremenda e fatal enfermidade é tão sagaz, que para melhor conseguir seus funestos fins principia disfarçando-nos n'uma tosse desprezivel !

Mas ella não realisará seus nefastos intentos se fôr usado em tempo opportuno o remedio principal e o que tem conseguido curas reaes da tisica pulmonar, que o PEITORAL DE CAMBARA', importante descoberta de Alvares de S. Soares, de Pelotas.

Os interessados poderão encontrar no opusculo que acompanha cada frasco valiosos attestados de curas obtidas em gravissimos casos, não só de tisica como de bronchites, asthma, coqueluche e outras molestias do apparelho respiratorio.

Unicos agentes e depositarios geraes em Pernambuco—Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

As sezões desafiadas

372

As pessoas armadas com a Salsaparrilha de Bristol, e que residem nos districtos em que reinam as febres intermittentes e sezões, podem realmente zombar dessa enfermidade aniquiladora.—Um frasco deste poderoso tonico vegetal afugenta os calefrios e perseverando-se no seu uso, as forças se restabelecem completamente e o systema se fortalece contra a miasma generadora da molestia, Ella tem sido universalmente experimentada pelo espaço de 35 annos nas localidades infestadas pelas sezões e febres intermittentes. Porém os benignos effeitos deste grande especifico conservador da vida, não se limitam a uma só classe de enfermidades ; a sua acção medicinal é tão extensa como a das proprias molestias.

As escrofulas de typo mais horrivel, o cancro destruidor, as contracções das juntas, tendões e musculos, o entorpecimento e congestão do figado, o estado morbido do estomago e do ventre, a asthma, a tosse convulsa, as erupções o rheumatismo, a debilidade geral, são subjugadas com uma rapidez e segurança tal, que assombro os medicos os mais experimentados ; graças as quas qualidades suavisadoras, curativas e fortificantes.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

Nenhuma das aguas floraes até hoje fabricadas se iguala á **Agua Florida de Barry**, é tão superior a qualquer dos artigos deste nome como o cheiro natural da fina rosa ao de agua de colonia ordinaria. A formula por que é feita é a mais antiga que existe, e originada em uma época em que o objecto principal era manufacturar o melhor producto possivel, ao contrario do que succede hoje que o grande objecto dos fabricantes é a barateza do producção.

Rio Grande do Norte

Ao Exm. ministro da justiça

O Dr. Fabio Cabral de Oliveira, juiz municipal do termo de Macáo, n'esta provincia, entrando no exercicio da vara de direito, convocou jury. audiencias especiaes e atropelou andamento dos processos, em que era Pierre, seu cunhado, envolvido e em menos de 30 dias estava o dito seu cunhado, Pedro Ferreira de Souza, conhecido—por Pierre—absolvido dos crimes e juntamente seus cumplices ; e mais outros réos envolvidos no roubo de Maria Lunga, com outro cunhado do Dr. Fabio de nome José Virgolino, foram todos absolvidos.

A sahida do Dr. Vital, de Macáo, trouxe um jubileu para os criminosos cunhados e protegidos do Dr. Fabio.

Que horror !

Attenda o governo.

Macáo, Novembro de 1886.

COLLEGIO
DE

N. S. das Victorias

10 — Rua do Hospicio — 10

As classes começarão de novo a 10 de Janeiro de 1887.

A baroneza d'Herpent tem a honra de communicar aos pais e tutores de suas discipulas que ella toma a si a direcção do Collegio, em razão de sua filha, Mme. Blanche ficar por algum tempo no Rio de Janeiro, junto de seu filho menor que reclama os seus cuidados.

Mme. Blanche, obrigada de fazer esta ausencia, apresenta ás familias de suas discipulas muitos agradecimentos, pelas demonstrações de amizade que d'ellas recebeu e das quaes sempre se lembrará com gratidão.

O Collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

O numero das internas será limitado até 12.

Na ultima quinta-feira do mez terá lugar no Collegio um pequeno *soirée* de recitação, de musica e dansa com o fim de desenvolver nas meninas os habitos da sociedade na qual devem viver mais tarde.

A directora.
Baroneza *L. V. d'Herpent*.

Inglez e francez

Cursos theoricos ou praticos, conforme preferirem os senhores interessados. Rua da Aurora n. 19, 2º andar.

Externato S. Luiz

Rua do Imperador n. 55, 2.º andar.

Com o nome acima abrir-se-ha no dia 15 de Janeiro do anno proximo futuro de 1887, um estabelecimento de educação, onde ensinar-se-hão todas as materias do curso de preparatorios, havendo tambem um curso nocturno das mesmas materias, e um outro commercial, no qual ensinar-se-ha sómente francez e inglez, theorica e praticamente sendo este das 9 ás 10 1/2 da noite.

Estatutos

Art. 1.º Os paes, tutores ou correspondentes, deverão acompanhar o estudante no dia da matricula, para não só matriculal-o, como tambem para tomar conhecimento do regimen disciplinar do estabelecimento.

§ 1.º Aquelles que não tiverem quem os apresente, tambem serão aceitos á matricula.

Art. .º O pagamento da matricula será feito mensal e adiantadamente a começar da occasião da matricula.

§ 1.º Por cada matricula pagará o estudante 5$000, havendo uma differença de conformidade com o numero de materias que estudar no estabelecimento.

Art. 3.º Cada aula constará de 1 1/2 hora, sendo uma para tomar a lição do dia antecedente e meia para explicar a do dia seguinte.

Art. 4.º Não haverá aulas ás quintas-feiras, porém todos os alumnos devem comparecer no estabelecimento n'estes dias á hora de suas respectivas aulas, para uma sabbatina, segundo a qual os directores darão attestados na época dos exames.

No estabelecimento encontrarão os Srs. pais correspondentes ou tutores e os Srs estudantes os estatutos como accrescentamento de tudo mais que aqui se omitte e que os scientificarão do que houver de mais particular, e bem assim da conveniencia do methodo n'este estabelecimento empregado.

Os directores,
Luiz J. de F. e O. Sobrinho.
Augusto J. C. Braga.

Institution Française de Demoiselles

Rua do Barão de S. Borja n. 50 (antiga do Sebo)

O anno lectivo desde collegio começará em 10 de Janeiro de 1887.

A directora,
I. Adour.

COLLEGIO

de S. Luiz Gonzaga

Com este titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias : leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca gymnastica, desenho e conversação das linguas : franceza, ingleza e italiana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim : satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimentos dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidados e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Reabrir-se-hão as aulas a 7 de janeiro vindouro

Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

Licôr depurativo vegetal iodado
DO
Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas. rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas per saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde se encontram numerosas experiencias feitas com este especifico nos hospitaes publicos e muitos attestados de medicos e documentos particulares. Faz-se desconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C
Rua do Marquez de Olinda n. 41.

Oculista

Dr. Mattos Barreto, ex-chefe da clinica de olhos do Dr. Moura Brasil e da polyclinica geral do Rio de Janeiro e medico aggregado do ospital Pedro II desta cidade.

Consultorio, rua do Imperador n. 65, 1º andar, das 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia, Caminho Novo n. 159.

As operações são feitas sem dor, por meio da cocaina.

Consultas e operações, gratis aos pobres

C. Heckmann

sinas de cobre, latão e bronze ee d
Golitzer Ufer n. 9. Berlim S O.

Especialidade:

Construcção de machinas e apparelhos

para fabricas de assucar, destillações e refinações com todos os aperfeiçoamentos modernos.

INSTALLAÇÃO DE:

Engenhos de assucar completos

Estabelecimento filial na Havana sob a mesma firma de C. Heckmann
C. e San Ignacio n. 17.

Unicos representantes

Haupt Gebru'der

EIO DE JANEIRO

Para informações dirijamse ai

Pohlman & C

Rua do Commercio n. 10

Dr. Paula Lopes

De volta de sua viagem á Europa, reabrio seu consultorio á rua do Marquez de Olinda n. 1.

Especialidades. Molestias de creanças e nervosas.

Tratamentos pela electricidade (Electrotherapia.)

Consultas : De 1 hora ás 4 da tarde.

Residencia : Rua da Soledade n. 56.

Telephones ns. 25 e 178

Clinica medico cirurgica
DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorio senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Dr. Fernandes Barros
Medico

Consultorio rua do Bom Jesus n. 30.
Consultas de meio dia ás 3 horas.
Residencia rua da Aurora n. 127.
Telephone n. 450

Leonor Porto
Rua do Imperador n. 45
Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Dr. Cerqueira Leite
MEDICO

Tem o seu escriptorio a rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10. Especialidades, molestias de senhoras e crianças, telephone n. 326.

ADVOCACIA

O conselheiro Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella continúa no exercicio de sua profissão de advogado podendo ser encontrado em seu escriptorio a rua do Imperador n. 65, 1.º andar, das 12 ás 3 da tarde.

Dr. João Paulo
MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Coelho Leite
Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15, 1º andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.
De noite: das 7 ás 8.

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além do porcão do Dr. Cosme.

N 5. A Emulsão de Scott é muito recommendada pelos medicos como o melhor remedio para a tisica pulmonar e moleslias do peito e da garganta.

Restaura o organismo das pessoas predispostas á tisica e fortifica contra os ataques da doença.

EDITAES

Edital n. 8

O administrador do Consulado Provincial, em cumprimento do que dispõe a lei n. 1860, faz publico a quem interessar possa, que no espaço de 30 dias uteis, contados de 2 de Janeiro do anno proximo vindouro, dar-se-ha principio nesta repartição a cobrança livre de multa dos impostos abaixo declarados relativos ao 1º semestre do exercicio de 1886-1887:

3 0/0 sobre o gyro de casas commerciaes a retalho.

10 0/0 sobre estabelecimentos fóra da cidade.

12 0/0 sobre escriptorios de advogado e solicitadores, consultorios medicos, etc.

20 0/0 sobre estabelecimentos commerciaes.

200$000 por escriptorio de desconto de letras.

1:000$000 por casa de garantir bilhetes.

1:000$000 por casa de vender bilhetes.

2$500 por tonelada de alvarenga, canôa, etc.

20$000 por escravo empregado em serviço mechanico.

200 rs. por baralho de cartas de jogar.

Consulado Provincial de Pernambuco, 28 de Dezembro de 1886.

F. A. de Carvalho Moura.

DECLARAÇÕES

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de Novembro do corrente anno de conformidade com o art. 10 do contracto e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de Janeiro de 1872.

Recife	
Largo da Alfandega n. 1	7$620
Marquez de Olinda n. 58	4$660
Dita n. 25	2$320
Dita n. 37	3$960
Dita n. 51	2$640
Bom Jesus n. 6	19$840
Dita n. 24	21$100
Dita n. 3	2$640
Commercio n. 18	6$320
Largo do Corpo Santo n. 2	3$960
Dita n. 6	2$640
Torres n. 18	3$080
Thomé de Souza n. 10	3$080
D Maria de Souza n. 1	3$960
Becco do Abreu n. 2	4$360
Vigario Tenorio n. 7	5$920
Amorim n. 56	2$640
Dita n. 15	2$640
Dita n. 23	2$640
Dita n. 33	3$960
Moeda n. 13	4$600
Companhia Pernambucana n. 18	2$640
Domingos José Martins n. 38	3$960
Dita n. 42	3$080
Dita n. 54	2$640
Dita n. 78	2$640
Dita n. 88	2$640
Restauração n. 36	2$640
Dita n. 40	3$080
Dita n. 55	4$600
D. Maria Cesar n. 12	2$640
Visconde de Itaparica n. 30	3$040
Dita n. 34	6$580
Dita n. 3	2$640
Dita n. 25	4$240
Dita n. 55	2$640
S. Jorge n. 40	2$640
Dita n. 72	21$080
Dita n. 102	2$640
Dita n. 120	3$080
Dita n. 83	2$640
Dita n. 97	2$640
Guararapes n. 74	16$260
Dita n. 19	2$640
Dita n. 49	2$640
Travessa do Occidente n. 3	2$640
Barão do Triumpho n. 80	3$080
Dita n. 90	5$680
Santo Antonio	
Imperador n. 8	2$640
Dita n. 26	6$080
Dita n. 42	4$360
Dita n. 54	3$960
Dita n. 1	10$100
Dita n. 49	2$640
Praça de Pedro II n. 1	3$080
Duque de Caxias n. 14	2$640
Dita n. 66	21$220
Dita n. 74	2$640
Dita n. 75	5$160
Cabugá n. 7	4$900
Dita n. 11	7$150
Barão da Victoria n. 28	6$820
Dita n. 30	2$640
Dita n. 48	7$140
Dita n. 60	4$460
Trincheiras n. 30	11$020
Travessa das Cruzes n. 2	23$900
Largo do Paraizo n. 7	4$480
Dita n. 49	10$100
Larga do Rosario n. 14	2$640
Dita n. 24	7$160
Estreita do Rosario n. 14	2$880
Dita n. 24	2$640
Dita n. 30	5$920
Dita n. 11	2$640
Dita n. 33	5$920
S. Francisco n. 56	2$640
Ilha do Carvalho n. 6	1$520
Dita n. 28	22$700
Dita n. 39	9$530
Roda n. 10	550
Travessa da rua Bella n. 5	2$640
Patos n. 16	2$640
Travessa dos Quarteis n. 13	2$640
Dita n. 21	2$670
Calabouço Velho n. 4	2$640
Santo Amaro n. 8	14$740
Travessa dos Expostos n. 18	2$640
1º Becco da Cambôa n. 6	4$760
Largo do Carmo n. 28	2$640
Dita n. 39	5$920
Fogo n. 8	2$640
Dita n. 23	17$380
Dita n. 49	2$640
Travessa do Livramento n. 20	4$360
Livramento n. 22	2$640
Penha n. 9	4$760
Visconde de Inhaúma n. 36	2$640
Dita n. 1	5$170
Dita n. 69	2$640
Pedro Affonso n. 40	8$060
Dita n. 33	20$880
Nova da Praia n. 32	7$240
Marcilio Dias n. 6	1$800
Dita n. 36	2$640
Dita n. 46	2$640
Largo de S. Pedro n. 14	2$640
Viração n. 25	3$630
Coronel Suassuna n. 50	1$100
Dita n. 80	2$640
Dita n. 9	3$080
Santa Thereza n. 54	$7206
Travessa da Concordia n. 28	4$620
Marquez do Herval n. 71	3$080
Dita n. 81	2$640
S. José	
Marcilio Dias n. 112	15$700
Coronel Suassuna n. 118	6$820
Dita n. 122	6$140
Dita n. 264	53$830
Dita n. 135	4$460
Marquez do Herval n. 181	30$340
Travessa do Poucinho n. 27	2$640
Dita n. 33	7$950
Dias Cardoso n. 74	7$460
Dita n. 5	2$640
Passo da Patria n. 11	8$160
Vidal de Negreiros n. 2	2$640
Dita n. 10	$550
Dita n. 14	2$640
Dita n. 40	2$640
Dita n. 118	2$640
Dita n. 124	2$640
Dita n. 154	10$580
Dita n. 208	10$100
Dita n. 87	2$640
Dita n. 91	2$640
Dita n. 137	2$640
Frei Henrique n. 14	2$640
Travessa do Prata n. 20	2$640
Assumpção n. 22	2$640
Dita n. 26	2$640
Dita n. 60	2$640
Dita n. 76	2$640
Domingos Theotonio n. 10	2$640
Dita n. 34	17$480
Dita n. 9	2$640
Travessa do Serigado n. 3	2$640
Travessa dos Copiares n. 2	2$640
Forte n. 6	2$640
Nogueira n. 32	12$320
Dita n. 3	2$640
Dita n. 19	2$640
Santa Cecilia n. 8	4$560
Santa Rita n. 18	7$590
Dita n. 79	2$640
Nova de Santa Rita n. 48	3$960
S. José n. 43	2$640
Travessa do Peixoto n. 19	2$640
Dita n. 33	2$640
Ypiranga n. 1	2$640
Travessa do Lima n. 1	2$640
Convento da Penha	8$660
Boa-Vista	
Imperatriz n. 14	5$000
Dita n. 11	5$060
Dita n. 55	3$960
Praça do Conde d'Eu n. 4	4$780
Dita n. 10	6$820
Conceição n. 24	4$160
Dita n. 34	1$100
Visconde de Pelotas n. 34	4$620
Visconde de Albuquerque n. 10	5$920
Dita n. 154	4$620
Dita n. 162	4$960
Dita n. 182	27$700
Aurora n. 21	14$820
Dita n. 57	2$640
Ponte Velha n. 46	3$080
Praça da Santa Cruz n. 14	7$020
Conde da Boa-Vista n. 5	2$640
Dita n. 19	2$640
Riachuelo n. 21	4$860
Sete de Setembro n. 15	2$640
Hospicio n. 2	5$280
Dita n. 9	2$640
Camarão n. 13	2$640
Rosario n. 33	1$100
Dita n. 35	17$380
Gervasio Pires n. 5	2$640
Dita n. 99	2$640
Dita n. 111	23$000
Dita n. 10	25$740
Travessa de Gervasio Pires n. 19	4$460
Hospital Pedro II n. 4	18$700
Coronel Lamenha n. 34	10$080
Dita n. 27	27$460
Dita n. 29	2$640
Travessa do Veras n. 15	5$280
Leão Coroado n. 28	2$640
Barão de S. Borja n. 12	2$640
Dita n. 22	2$640
Dita n. 35	7$560
Dita n. 51	2$640
Travessa do Palacio do Bispo n. 25	1$850
Visconde de Goyanna n. 77	3$906

Recife, 27 de Dezembro de 1886.

O gerente,
J. Dowsley Junior.

União Federal Abolicionista

Chamo a attenção dos que concorreram para a sessão funebre, realisada no theatro Santa Isabel em 25 de Novembro ultimo, para o quadro demonstrativo de receita e despeza que vai publicado na *Provincia* de hoje.

Recife, 29 de Dezembro de 1886.

Dr. Barros Sobrinho,
Secretario.

Instituto Archeologico geographico Pernambucano,

Quinta-feira 30 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 28 de Dezembro de 1886.

Baptista Regueira,
1º secretario.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor *Ceará*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos a registrar até 2 horas da tarde, e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 29 de Dezembro de 1886. — O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Monte de Soccorro de Pernambuco

Continuação do leilão

Não tendo sido possivel concluir-se hoje (28) o leilão de joias effectuado neste estabelecimento por intermedio do agente Martins, continúa amanhã (29) o referido leilão pelas cautelas restantes.

Recife, 28 de Dezembro de 1886.

Felinto D. Ferreira Coelho,
Gerente

Banco de Credito Real de Pernambuco

No sorteio a que se procedeu n'este Banco em data de hontem (23), para o resgate de 122 letras hypothecarias das que existem em circulação (1ª serie), designou a sorte as de numeros seguintes:

Estas letras serão pagas pelo Banco a contar do primeiro dia util do mez de Janeiro de 1887, e quer sejam ou não apresentadas, não vencerão mais juros depois de 31 do corrente.

Em virtude da deliberação do Banco serão pagas com o premio de 100$ a de n. 3,650—1ª *sorteada*, com o de 50$ a de n. 4,956—2ª *sorteada*,— com o de 30$ a de n. 1,744—3ª *sorteada*—e com o de 10$ cada uma as de ns. 528, 1,667, 2,499, 3,419, 3,566, 6,566 e 6,738.

Recife, 24 de Dezembro de 1886.

O gerente,
João Fernandes Lopes.

Ns.	Ns	Ns.	Ns.
33	1.987	3.819	5.871
137	2.023	3.985	5.904
159	2.025	4.122	5.948
205	2.325	4.149	5.982
283	2.333	4.272	6.000
452	2.342	4.393	6.152
528	2.345	4.444	6.187
581	2.476	4.571	6.374
814	2.495	4.582	6.475
819	**2.499**	4.592	6.532
840	2.591	4.649	**6.566**
877	2.594	4.625	6.731
892	2.715	4.661	**6.738**
1.230	2.830	4.706	6.951
1.305	2.890	4.752	6.983
1.320	2.990	4.786	6.998
1.342	3.032	4.806	7.024
1.348	3.186	4.894	7.064
1.404	3.209	4.935	7.138
1.428	3.361	**4.956**	7.200
1.435	3.403	5.262	7.364
1.518	**3.419**	5.317	7.494
1.565	3.502	5.343	7.798
1.581	**3.566**	5.584	7.828
1.667	3.608	5.419	7.858
1.672	3.639	5.424	7.862
1.697	**3.650**	5.461	8.145
1.744	3.662	5.510	8.168
1.884	3.735	5.674	8.201
1.923	3.771	5.676	
1.982	3.806	5.794	

Irmandade de Nossa Senhora do Terço

A mesa regedora desta irmandade sob proposta de seu digno procurador geral resolveu em sua ultima sessão mandar dourar pintar e fazer outras limpezas necessarias a decencia da igreja, para o que sendo encarregado uma commissão de seus membros convida ella as pessoas habilitadas a apresentarem suas propostas em carta fechada até o ultimo do corrente mez

O orçamento das obras se acha em poder do Sr. thesoureiro Antonio Soares Pinto, rua de Vidal de Negreiros n. 10 com o qual poderão os proponentes entender-se e entregarem suas propostas, que serão abertas em sessão da mesa regedora.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora do Terço, 28 de Dezembro de 1886.

O secretario interino.
Bento de Luna Mira.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira do Seraphico Patriarcha S. Francisco no Recife, em 28 de Dezembro de 1886.

De ordem do charissimo irmão ministro, convido a todos os nossos charissimos irmãos em geral a comparecerem no dia de sabbado 1º de Janeiro proximo futuro, pelas 8 horas da manhã, em a igreja de nossa veneravel ordem, afim de assistirem a missa que se celebrará pela circumcisão do Senhor. Igualmente convidamos a todos os Srs. candidatos approvados para entrarem de irmão e aos nossos charissimos irmãos noviços approvados para professarem, a comparecerem as mesmas horas para realisarem suas entradas e profissões. Fazemos publico que desta data em diante daremos entradas e profissões em todos os domingos e dias santificados ás 8 horas da manhã aos que estiverem approvados para estes fins.

Arthur Augusto de Almeida,
Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 31 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro:

1 Alice, filha de Marianna Pires de Souza.
2 Ermelinda, idem de Francisca Maurecia de Sena.
3 Maria, idem de Antonia Marcelina de Oliveira.
4 Julia, idem de Josepha V. Diniz.
5 Arcelina, idem de Josepha Maria da Conceição.
6 Maria, idem de Candida Olympia de Medeiros Araujo.
7 Marcionilla, idem de Maria Sophia do Rego Barros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de Dezembro de 1886.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Estrada de ferro de Ribeirão á Bonito

De ordem da directoria são convidados os senhores accionistas a recolherem no London & Brasilian Bank, no praso de 60 dias, a contar de hoje, a terceira entrada de 10 % do valor nominal de suas acções.

No escriptorio da empreza serão distribuidas pelos senhores accionistas as suas acções, mediante a exhibição das cautellas dos recolhimentos da 1ª, 2ª e 3ª entradas. Recife, 5 de Novembro de 1886.—O gerente,

Hypolito V. Pederneiras.

Serviço de vaccinação

De ordem do Sr. Dr. inspector de hygiene, faço público que ficam designados os dias de segunda e quarta-feira de todas as semanas ás 10 horas da manhã para ter lugar o serviço de vaccinação na inspectoria de hygiene á rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar, para onde foi transferida a mesma repartição.

Inspectoria de hygiene de Pernambuco, 24 de Dezembro de 1886.

O secretario,
Guilherme Duarte.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Loteria da Colonia Isabel

A 8ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel, acha-se exposta á venda.

Corre no dia 3 de Janeiro as 4 horas da tarde.

Thesouraria das loterias para o fundo da emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 23 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Banhos de Olinda

Em vista de reclamação de varios frequentadores dos banhos salgados das praias de Olinda, impossibilitados de irem actualmente morar naquella cidade, resolveu a directoria desta companhia, crear uma assignatura mensal especialmente para os banhistas, dando direito a uma viagem redonda por dia, mediante o pagamento de 10$000. Assignatura que começará a vigorar do dia 1 de Janeiro de 1887 até segundo aviso; sendo que, para maior vantagem será expedido desse dia em diante um trem extraordinario sahindo da rua da Aurora ás 5 horas da madrugada, parando apenas nas estações em que existirem assignantes, e voltando na mesma conformidade ás 7 horas, de Olinda. Os senhores banhistas terão tambem o direito de ir pelo trem ordinario das 5 1/2 do Recife, assim como de voltar pelo trem ordinario das 6 1/2 de Olinda; sendo que nos trens extraordinarios serão tambem admittidas as passagens avulsas da 1ª classe da nossa tabella.

Escriptorio da companhia, 24 de Dezembro de 1886.—O gerente,

A. Pereira Simões.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector, avisa-se aos interessados, que a partir de hoje até 31 do corrente, paga-se nesta repartição a segunda quinzena do mez de Junho, exercicio de 1885-1886, ás costureiras do Arsenal de Guerra, que trabalharam na mesma quinzena.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 27 de Dezembro de 1886.—O secretario,

Luiz Emydio P. da Camara.

Companhia de Edificações

O escriptorio desta companhia acha-se installado no largo de Pedro II, n. 77 primeiro andar conservando-se aberto das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

Incumbe-se de construcções e reconstrucções.

Recebe-se informações acerca de terrenos na cidade e suburbios, e a respeito dos quaes queiram os respectivos donos fazer negocio.

No mesmo escriptorio se encontrarão as amostras dos productos da olaria mechanica do Taquary, propriedade da mesma companhia.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 8

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n 75 No Porto, rua dos Inglezes.

COMPANHIA DE SEGUROS
NORTHERN
de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell

RUA COMMERCIO N. 26 1º ANDAR

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE
Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

COMPANHIA IMPERIAL
DE
SEGUROS CONTRA **FOGO**
— EST: 1803 —
Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
Agentes
BROWNS & C.
N. 5 — *Rua do Commercio* — N. 5

SEGUROS CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob INSURRANCE COMPANY
Saunders Brothers & C.

INDEMNISADORA
Companhia de Seguros

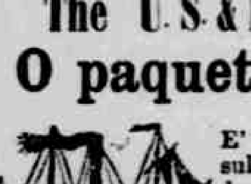
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelécida em 1855
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres,.	316:000$000

44—Rua do Commercio—

COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA FOGO
North British & Mercantile
CAPITAL
2:000.000 de libras sterlinas
AGENTES
Adomson Howie & C.

MARITIMOS
The U.S.&B.M.S.S.C.J
O paquete Finance



E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Alliança

Espera-se de New-Port-News, até o dia 7 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N.—8.
1º andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Caravellas

Commandante Rabello

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até o 1/2 dia do dia 30.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

7—*Rua do Vigario*—7

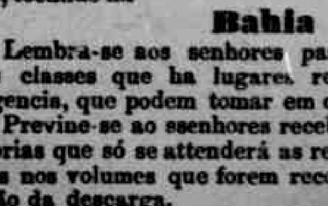
Domingos Alves Matheus

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Niger

Commandante Baule



Espera-se da Europa no dia 3 de Janeiro seguindo depois da demora do costume para o Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 27 DE DEZEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d|v. 22 7|16 d. por 1$ particular.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Dezembro de 1886

ALFANDEGA

Fazenda geral		
De 1 a 27	742:775$306	
Idem de 28	33:513$702	
		776:289$008
Fazenda provincial		
De 1 a 27	132:690$962	
Idem de 28	5:563$434	
		138:254$396
Total		914:543$404
Recebedoria—De 1 a 27		42:641$299
Idem de 28		3:595$056
		46:236$355
Consulado provincial—De 1 a 27		55:578$186
Idem de 28		4:895$462
		60:473$648
Recife Drainage—De 1 a 27		9:772$770
Idem de 28		47$444
		9:820$214

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do norte no dia 28 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Cerveja 5 barris á ordem.

Chapéos 1 caixão a Raphael Dias & C, 1 a Augusto Fernandes.

Café 172 saccos a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 180 a Baltar Oliveira & C., 150 a Fernandes da Costa & C., 100 a Paiva Valente & C., 96 a Mendes Lima & C., 90 a Ferreira Rodrigues & C.

Fumo 31 volumes a Ventura P. Penna, 99 a Sodré da Motta & Filho, 15 á ordem, 2 a Ferreira & Irmão, 40 a João V. Alves Matheus & C., 6 a Araujo Castro & C., dito em folha 8 fardos a C. Lourenço.

Mercadorias diversas 38 volumes á ordem.

Panno de algodão 1 fardo a Fernandes & Silva, 1 a Joaquim Agostinho, 1 a L. Maia & C., 1 a N. Maia & C., 1 a Rodrigues Lima & C., 1 a Oliveira Basto & C.

Sola 2 rolos á ordem.

Carga da Bahia

Charutos 6 caixões a José Antonio dos Santos, 5 á ordem.

Conservas 3 caixas á ordem.

Chapéos 5 caixões á ordem.

Fio de algodão 32 saccos a João Francisco Leite.

Farinha de trigo 300 barricas á ordem.

Panno de algodão 12 fardos a Rodrigues Lima & C., 10 a A. Lopes & C., 27 á ordem, 65 a Machado & Pereira, 24 a Ferreira & Irmão, 5 a A. Santos & C., 35 a Luiz A. Siqueira, 5 a N. Maia & C., 8 a Alves de Brito & C., 5 a A. Vieira & C., 11 a Olinto, Jardim & C, 6 a Bernet & C.

Pelles 77 e 243 amarrados á ordem.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado da Bahia e escala no dia 28 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana, manifestou:

Fio de algodão 2 saccos a A. Baltar & C., 2 a Souza Nogueira & C.

Milho 1,000 saccos á ordem.

Pelles 15 amarrados a H. Stolzenback & C.

Panno de algodão 15 fardos a Silva Guimarães & C., 5 a Ferreira & Irmão, 3 a A. Baltar & C., 3 a Souza Nogueira & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 27 de Dezembro de 1886

Para o exterior

— No vapor inglez *Jesmond*, carregaram:

Para Liverpool, N. Cahu & C. 200 saccas com 18,348 kilos de algodão; P. Carneiro & C. 820 saccos com 61,500 kilos de assucar mascavado; Julio & Irmão 2,320 saccos com 174,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *S. G. Worseley*, carregaram:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 10,500 saccos com 787,500 kilos de assucar mascavado; Julio & Irmão 2,320 saccos com 174,000 kilos de assucar mascavado

— No lúgar inglez *Carpsian*, carregaram:

Para New York, J. S. Loyo & Filho 780 saccos com 58,500 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— Na escuna nacional *Evora*, carregaram:

Para Pelotas, Amorim Irmãos & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco.

Para o Rio Grande do Sul, J. M. Dias 250 barricas com 24,655 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,946 ditos de dito mascavado.

— No brigue norueguense *Frey*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 60 pipas com 28,800 litros de aguardente.

— Na escuna norueguense *Byfoged*, carregaram:

Para Pelotas, B. Oliveira & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— Na escuna hollandeza *Esperança*, carregaram:

Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 1,240 volumes com 99,708 kilos de assucar branco e 490 barricas com 39,513 ditos de dito mascavado.

— No lúgar portuguez *Temerario*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 300 cascos com 46,500 litros de aguardente, 3,300 saccos com 198,000 kilos de assucar branco e 3,200 ditos com 192,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Ceará*, carregaram:

Para o Pará, P. Alves & C. 40 barricas com 1,600 kilos de assucar refinado; F. A. de Azevedo 200 barricas com 11,689 kilos de assucar branco; E. Barbosa 300 barricas com 18,325 kilos de assucar branco P. Carneiro & C. 5 pipas com 2,400 litros de aguardente.

Para Manáos, H. Oliveira 50 barris com 4,800 litros de aguardente e 100 barricas com 5,580 kilos de assucar branco; F. A. de Azevedo 150 barricas com 8,961 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 40 barris com 3,840 litros de aguardente; P. Alves & C. 10 barris com 960 litros de aguardente e 20 latas com 300 kilos de assucar refinado.

Para Maranhão, G. Senna & C. 200 saccos com 12,000 kilos de milho.

— No lúgar nacional *Sarah*, carregaram:

Para o Pará, B. Oliveira & C. 12 pipas com 5,760 litros de aguardente; Baltar Irmãos & C. 14 duzias de vassouras de piassava.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 28

Rio de Janeiro e escala—8 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante Guilhermo Pacheco, equipagem 58, carga varios generos; ao Visconde de Itaqui do Norte.

Bahia—16 dias, barca norueguense *Anna*, de 324 toneladas, capitão A. C. Bie, equipagem 9, em lastro; a H. Lundgren & C.

Aracaju' e escala—5 dias, vapor nacional *Jaguaribe*, de 312 toneladas, commandante Antonio Maria Ferreira Baptista, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Lugar inglez *Duaure*, capitão David Neuzier, carga assucar.

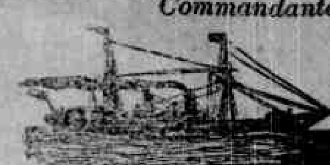
VAPORES ESPERADOS

Cearense	de New-York	hoje
Stefanie	de Trieste	hoje
— Janeiro de 1887 —		
Ville de Maceió	do sul	a 1
Finance	do sul	a 3
Niger	da Europa	a 3
Manáos	do norte	a 3
Euclid	de Liverpool	a 5
Sully	do Havre	a 6
Bahia	do sul	a 7
Alliança	de New-Port-News	a 7
Ville de Santos	do Havre	a 9
Trent	da Europa	a 10
Pernambuco	do norte	a 13
Pará	do sul	a 17
Aconcagua	da Europa	a 21
Niger	do sul	a 21
La Plata	da Europa	a 24
Ceará	do norte	a 24
Pernambuco	de Hamburgo	a 25
Espirito Santo	do sul	a 27
Trent	do sul	a 29

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim

O vapor Jaguaribe

Commandante Baptista



Segue no dia 5 de Janeiro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer Ville de Maceió

Espera-se dos portos do sul até o dia 2 de Janeiro seguindo depois da indispensavel demora para o **Havre.**

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão. Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

STEAMER Sully

E' esperado da Europa no dia 6 de Janeiro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha,queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul,afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prase a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
AGENTES
46 -RUA DO COMMERCIO -46

Pará

O brigue nacional *Sarah*, tendo a maior parte da carga engajada, segue para o porto acima até 24 do corrente impreterivelmente. Para alguma carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Fonseca Irmãos & C.

Para Pelotas

Segue com toda a brevidade para o porto acima o patacho norueguense *Byfoged Christie*, por ser a maior parte da carga engajada: para o resto trata-se com W. W Robilliard.

Recife, 23 de Dezembro de 1886.

LEILÕES

Quinta feira 30 do corrente

Deve ter lugar por intervenção do agente Pinto o leilão de 334 toneladas de carvão de pedra em dous lotes em frente á Associação Commercial.

Leilão

da armação, balanças, pesos, medidas, canteiros, candieiros, encanamento de gaz e diversas garrafas vasias, existentes na taverna sita á rua da Palma n. 71, com garantias das chaves.

Quarta feira, 29 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Gusmão

Leilão

De uma caixa com espartilhos avariados, vindos pelo vapor *Therezina*, por conta e risco de quem pertencer.

Quinta feira, 30 do corrente
A's 11 horas
Na rua Estreita do Rosario n. 24
Agente Modesto Baptista

Terceiro e ultimo leilão definitivo

Do antigo hotel e hospedaria, denominado Estreila do Norte, sito á rua de Thomé de Souza n. 8, antigo becco da Lingueta

A retalho ou a vontade dos compradores, com garantia das chaves

Quinta-feira, 30 de Dezembro
A's 11 horas

Constando:

da armação, balcão, 1 grande tanque de ferro para deposito d'agua, cama franceza, marquezão, camas de ferro, ditas de lona, duas grandes mesas com tampo de pedra, ditas redondas, espelhos, quadros, relogios de parede, commoda, louças, bebidas, trem de cozinha, roupas para cama e muitos outros objectos.

Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

De 334 toneladas de carvão de pedra, carregamento do brigue norueguense *Alkor*, sendo 154 toneladas de carvão de Cardiff e 180 patente.

Quinta-feira, 30 do corrente
A's 11 horas
Em frente a Associação Commercial

O agente Pinto, levará a leilão, a requerimento de Reis & Santos, e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, todo o carregamento do brigue norueguense *Alkor*, tal qual se acha a bordo do mesmo navio fundeado n'este porto; sendo que o dito carvão foi arrestado a Companhia The Central Sugar Factories of Brasil Limited.

O referido leilão terá lugar ás 11 horas do dia 30 do corrente, na sala da entrada da Associação Commercial Beneficente.

Agente Pestana
Leilão

De um bilhar de jacarandá com pertences, um piano de Blonde, mesa elastica e outros moveis e vidros que serão vendidos para fechamentod econtas.

Sexta-feira 31 do corrente
Ao meio dia
Rua do Vigario Tenorio n. 12

Terceiro leilão

Da importante pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente a massa fallida de J. C. Lery & C.

Sexta-feira, 31 do corrente
A's 11 horas

O agente Gusmão autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de J. C. Levy & C., levará a terceiro leilão, com assistencia do mesmo juiz, a armação, mercadorias, cofre inglez e utensilios existentes na pharmacia acima referida, pertencentes á mesma massa, podendo ser examinado o mandado em poder do mesmo agente.

Agente Pestana

Bom emprego de capital

2° Leilão

De 2 importantes sitios 2 casas terreas e 2 terrenos pertencentes ao espolio do subito portuguez Antonio da Silva Pontes Guimarães:

O agente Pestana autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito, de orphãos e ausentes e a requerimento do Illm. Sr. Vicente Nunes Tavares, encarregado do Consulado de Portugal venderá em leilão com assitencia dos mesmos senhores.

TERÇA-FEIRA, 31 DO CORRENTE
A's 11 horas
No armazem e agencia de leilões da rua do Vigario n. 12

O seguinte:

Um excellente sitio na estrada de Belém, n. 7, terreno proprio com 300 palmos de frente e 560 de fundos com diversas arvores fructiferas, boa casa de pedra e cal medindo 30 palmos de frente e 66 de fundos, commodos para grande familia, quartos para criado, estribaria e cacimba com boa agua de beber, achando-se alugado pela quantia de 400$ por anno, servindo de base a offerta obtida no primeiro leilão de 1:510$000.

Um dito com terrenos para montar uma excellente engenhoca, já pela grande extenção do terreno e fertilidade do mesmo, no lugar denominado Salgadinho n. 12, com 756 metros sob 582 a encontrar a margem direita do rio de Beberibe e pelo leste com o sitio Olho da Agua, por uma recta que partindo da porteira vai encontrar os trilhos urbanos do Recife a Olinda com uma excellente e grande casa de vivenda, lugar magnifico para creação de gado, terreno foreiro á Santa Casa de Misericordia do Recife, acha se alugada por 400$ por anno.

Um terreno com 232 palmos de frente, foreiro á Santa Casa de Misericordia do Recife, na estrada de Belém, dividindo ao norte com terras de Maria Felippa e ao sul com a primeira rua projectada.

Um dito com 166 palmos de frente e tambem 600 de fundo, frente para a estrada de ferro annexo ao terreno acima, foreiro á Santa Casa de Misericordia.

Uma casa terrea de pedra e cal em Afogados com 1 porta e janella de frente, ao lado esquerdo da igreja de N. S. da Paz, ou rua do Bom Gosto, n. 17 tendo 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, cacimba, quintal murado, e quarto para criados, da qual é inquilino o Sr. João Cancio Tavares de Oliveira.

Uma dita a rua de S. Pedro Martyr, na cidade de Olinda, n. 100, com 2 portas e 3 janellas de frente, 2 salas, 1 gabinete, 5 quartos, cosinha fóra e quintal murado, acha-se alugada e em perfeito estado de conservação; para qualquer informação com o agente Pestana no mesmo armazem.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se, para a provincia do Ceará, de uma criada portugueza ou allemã, que sirva para tratar de crianças; a tratar na praça de Pedro II n. 75, 1° andar.

— Aluga-se o 1° andar e sotão á rua do Coronel Suassuna n. 278, com commodos para grande familia, caiado e pintado de novo, com agua e gaz; a tratar no Chora-meninos com José Antonio Marques, sitio junto a capella, ou na rua do Commercio n. 46, armazem.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia, e que durma em casa; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja

— Aluga-se o 2° andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1° andar.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua dos Martyrios n. 156.

— Recebe-se encommendas de pasteis para os dias de Natal, Anno Bom e Reis, e faz-se com perfeição e delicioso petisco vatapá; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Aluga-se o 2° e 3° andar na rua do Barão da Victoria n. 52; a tratar na mesma casa, no 1° andar.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo commercial que comprou ao Sr. João Gonçalves Souza Beirão o seu estabelecimento de bilhar, livre e desembaraçado, á rua Duque de Caxias n. 34. Recife, 30 de Dezembro de 1886.
João B. da Silva Guimarães.

— Precisa-se de uma ama não moça para cosinhar e mais serviços domesticos de uma familia de duas pessoas; a tratar no caes de Ramos n. 26, andar.

ATTENÇÃO

Avisamos aos nossos freguezes que recebemos da Europa pelo ultimo vapor, um explendido sortimento de chapéos de sol finos, elegantes e muito modernos para homens, senhoras e crianças. Os chapéos para criança, pela sua elegancia estão apropriados para presentes: é occasião dos padrinhos comprarem um para offerecerem aos afilhados em regosijo ao anno novo.

Este acreditado estabelecimento, tem augmentado o seu conceito devido á sinceridade, capricho em sortimento e trabalho; os seus proprietarios estiveram muito tempo nas primeiras fabricas do Porto e acham-se habilitados para executarem qualquer trabalho.

15--RUA DO BARÃO DA VICTORIA--15
José Ferreira & C.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de taverna e que dê fiador á sua conducta; na rua das Trincheiras n. 23.

MOLESTIAS
DO
CORAÇÃO
Asma, Catarro
CURA CERTA
COM O EMPREGO DOS
Granulos Antimoniaes
DO
Dr PAPILLAUD
Relatorio favoravel da Academia de Medicina de Paris.
Approvados pela Junta de Hygiene do Brazil.
Deve-se exigir sobre cada Frasco os nomes de
E. MOUSNIER & L. PAPILLAUD
DEPOSITO GERAL:
Pharmacia GIGON, 25, rue Coquillière, PARIZ
Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & C.

Remedios que curam!
Sem dieta esem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Vicondo de Rio-Branco n. 14
Esquina da rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e academia de industria de Pariz.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficies.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chlero-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas,

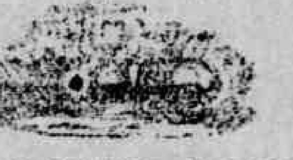
Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflammações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes uretico antefebril.

Francisco Manoel da Silva & C.
—RUA MARQUEZ DE OLINDA—

D. Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto

Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto e seus filhos, Libanio Lopes Moreira, Francisco de Assis Fernandes Vianna, D. Antonio de Padua Peixoto de Albuquerque e seus filhos, D. Candida Peixoto de Albuquerque e seu filho, Philomeno H. dos Guimarães Peixoto e D. Anna dos Guimarães Peixoto, marido, filhos, irmãos, cunhados e sobrinhos da finada D. Idalina Monteiro de Queiroz Peixoto, agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram de acompanhar os seus restos mortaes á ultima morada; e de novo convidam aos seus parentes e amigos a assistirem as missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam resar na quarta-feira 29, ás 8 1/2 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, e desde já agradecem este outro acto de religião e caridade.



Antonio Pereira Sampaio

José Nunes Teixeira, genro do finado, e Antonio José Ferreira Refinador, seu especial amigo e testamenteiro, agradecem á todas as pessoas que lhes fizeram o caridoso obsequio de acompanhar os restos mortaes ao cemiterio publico; e de novo os convidam para a missa do setimo dia, que será celebrada no convento do Carmo no dia 29 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã.

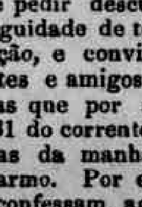
D. Joanna Correia de Oliveira Andrade

Antonio Vieira da Rocha, summamente grato ainda á memoria de D. Joanna Correia de Oliveira Andrade, manda celebrar uma missa na ordem terceira de S. Francisco, pelas 8 horas da manhã do dia 29 do corrente, pelo Revm. Sr. Fr. Augusto da Immaculada Conceição Alves, digno pregador da capella imperial, e roga a todos os parentes e amigos daquella veneravel senhora, o obsequio de honrarem com suas presenças este modesto acto de caridade e religião.

Ajacio Lins e J. C. Chance convidam aos amigos da finada D. Idalina M. dos Guimarães Peixoto para assistirem a missa que por alma da finada mandam resar na matriz do Cabo, ás 7 horas do dia 29.

Nicoláo Machado Freire

Candida Mequilina Barroso, suas irmães e sobrinho, ainda consternados pelo infausto passamento de seu sempre chorado esposo, cunhado e tio, Nicoláo Machado Freire, veem agradecer á todas as pessoas que se dignaram conduzil-o á sua ultima morada, e pedir desculpa a aquellas pessoas, que pela exeguidade de tempo, deixaram de receber participação, e convidam-as. e bem assim aos seus parentes e amigos e aos do finado á assistirem as missas que por sua alma fazem celebrar sexta-feira 31 do corrente, setimo do fallecimento, ás 7 horas da manhã, na veneravel ordem terceira do Carmo. Por este acto de religião e caridade se confessam agradecidos.



Maria Bernardina da Rocha Leal

Antonio Ferreira da Rocha Leal e sua mulher Carlota Monteiro da Rocha Leal, mandam dizer uma missa por alma de sua cunhada e comadre, e irmã, Maria Bernardina da Rocha Leal, na matriz da Boa-Vista, ás 7 horas da manhã do dia 30 do corrente, trigesimo do seu passamento; convidam os parentes e amigos da finada á assistirem a mesma.

Maria Baptista Fernandes

Bento Caetano Muniz Vieira, Manoel Caetano Muniz Vieira, Antonio Caetano Muniz Vieira, José Caetano Muniz Vieira, Rosa Maria da Conceição, Francisca Carolinda do Espirito Santo, Marcionilla Josquina Wanderley, Guilhermina Maria da Conceição, pai, irmãos, tios e tias, agradecem do intimo d'alma ás pessoas de sua amizade e as da finada, o caridoso obsequio que fizeram de acompanhar os restos mortaes de sua sempre chorada filha; e de novo as convidam para assistirem as missas do setimo dia do seu passamento, que pelo eterno descanso de sua alma, mandam celebrar na igreja de N. S. da Penha, quinta feira 30 do corrente, ás 6 horas da manhã, pelo que desde já se confessam gratos.

Ama de leite

Precisa-se de uma bôa ama de leite; no 3° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

ASSIGNATURAS PERMANENTES
NA
Livraria Corazzi
DE
Soares Quintas & C.
Largo do Conselheiro Saldanha Marinho n. 4, antigo Matriz de Santo Antonio
PERNAMBUCO
OS

INVISIVEIS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE EM 6 VOLUMES
ORIGINAL DE
Gervasio Lobato & Jayme Victor
Desenhos de Mamuel de Macedo
Executados pelo novo processo Ignio Eberle e pelo processo Gillot
Publicação mensal por volumes
1$800 réis cada um

O 1° VOLUME DISTRRIBUIR-SE-HA EM 1 DE JANEIRO DE 1887

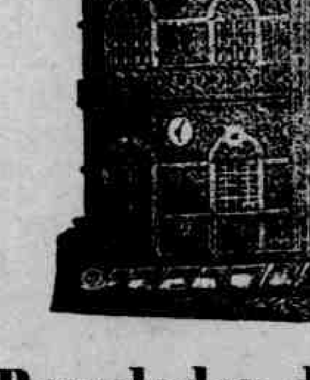
O que é o romance

Os Invisiveis de Lisboa é um romance onde se estudam e descrevem com verdade acontecimentos notaveis, typos, costumes, e o viver intimo nas differentes regiões da sociedade portugueza e brasileira, estreitamente ligadas pelos mesmos laços de sangue e de familia, sem que todavia deixe de ter todos os attrativos do romance verdadeiramente popular.

Pela amplitude da acção e sua complicada urdidura o novo romance abraçará esses dous paizes que fallam na mesma lingua, vivem como irmãos e se coadjuvam como amigos. E pelas paginas dos seus capitulos o publico brasileiro verá desdobrar-se as ridentes paisagens d'esta adoravel região da America, personagens e costumes seus conhecidos, de todas as classes, de todos os grupos, desde a vida servil da roça, na provincia, até a vida confortavel da chacara, na côrte; tendo demais occasião de conhecer pelo estudo d'*aprés nature* que d'elles se offerece os costumes, os typos e a sociedade em Portugal.

Além d'estas qualidades excepcionaes que apresenta o romance **Os Invisiveis de Lisboa**, outras verdadeiramente importantes despertarão a attenção dos seus leitores. Sem deixar de attender a tudo quanto requer uma obra litteraria, não se preoccupará, porém, com principios de escolas, e terá apenas em vista tornar-se excessivamente popular, ao alcance de todas as intelligencias e de todos os paladares, com um assumpto extremamente enredado, scenas palpitantes, situações imprevistas, tendo sempre fixa e presa a attenção do leitor em toda a sua acção, ora commovente e altamente dramatica, ora humoristica e cortada de episodios comicos.

Os Invisiveis serão como que a historia dos crimes mais notaveis dos ultimos tempos, occorridos em Portugal e no Brasil, todos os effeitos nefastos e tragicos de uma sociedade terrivel, que preoccupa todos os espiritos e vastamente se ramifica pelas capitaes dos dous paizes. E' um romance de sensação, a que a verdade das personagens e dos acontecimentos dará um grande interesse.



Regulador da Marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funccionando agora á rua Larga do Rosario n. 9.

O seu proprietario encarregado da Regulamentação dos relogios: Arsenal de Marinha, Estrada de Ferro de Limoeiro, Companhia Ferro Carril de Pernambuco, Associação Commercial Beneficente, Estrada de Ferro do Recife a Caxangá, Estrada de Ferro do Recife a Olinda e Beberibe e Estrada de Ferro de Caruaru'; cercado de intelligentes e habeis auxiliares, faz concertos por mais difficeis que sejam, não só em relogios de algibeira, mas de pendula, torre de igreja, caixas de musica, apparelhos electricos e telegraphicos.

O mesmo acaba de receber variado sortimento de relogios americanos que vende de 7$ a 20$ de parede e de mesa, despertadores de nikel.

Aos seus collegas vende fornecimeto em grosso e a retalho: e aceita encommendas para seu correspondente em Paris.

Acha-se bem montado neste estabelecimento um observatorio pelo qual regula todos os relogios maritimos e terestres.

Recebe assignaturas para dar a hora certa desta cidade pelo telephone n. 458.

Preço commodo

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores poderão ser vistos pelos passageiros da Ferro Carril, tendo sempre a hora media desta cidade determinada pelas suas observações astronomicas.

Antonio José da Costa Araujo.

CREME de VOUGEOT
Especialidade de Cassis
Ce JUSTIN DEVILLEBICHOT
DIJON (Côte-d'Or) França.
12 Medalhas nas Exposições de:
PARIZ 1855, 1860, 1867 (Exposição Universal)
DIJON 1855 (Medalha de Honra), 1863
LONDRES, MACON 1838 — BORDEAUX 1850, 1863
BOURG 1859 — BESANÇON, TROYES 1863
Depositarios em *Pernambuco*: Franco M. da SILVA & C.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
AU BON MARCHÈ

81---Rua Duque de Caxias---81

PARA ACABAR

Terá uma pequena festa o freguez que atingir o gasto de 5$

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Approximande-se o fim do anno e desejando apresentar aos nossos bons e benevolos freguezes um sortimento completamente novo, liquidamos a preços baratissimos uma grande variedade de artiges e tecidos de seda, lã, linho e alguns cortes de casemira, ditos em peças, algodões, madapolões, toalhas felpudas para rosto e bauho e muitos outros artigos que não deixarão convir.

BANHOS DE MAR.

Costumes de excellente fazndas para senhoras 10$000.

Ditos ditos ditos para homens 8$000
Ditos ditos ditos para crianças 5$000

Rua Primeiro de Março . 20

JUNTO DO LOUVRE

Parfumerie Ozea Wm Rieger
FRANCFORT s. M.

PARIS
15 Rue de l'Echiquier.

LONDRES
54 Aldermanbury E. C.

Fornecedor
privilegiado da Casa Real de Espanha
e de S. M. a Rainha de Italia.

Ozea Pó.	Ozea Oleo.
Ozea Sachet.	Ozea Sabão.
Ozea Essencia.	Ozea Pomada.
Ozea Agua de toilette.	Ozea Fixativo.
Ozea Vinagre de toilette.	Ozea Cosmetico.
Ozea Agua para os dentes.	Ozea Brilhantina.
Ozea Pasta para os dentes.	Ozea Cold Cream.

Estas exquisitas preparações são muito apreciadas na mais distincta sociedade pela delicadeza do seu perfume.

Wm RIEGER'S
TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
(Sabão transparente cristalino)

reconhecido como o mais perfeito de todos os sabãos de toilette pelas suas propiedades hygienicas, pelo seu aroma e pela sua larga duração.

Deposito: nas principaes Perfumarias, Pharmacias, &ca.

Sedas, setins, frocos, véos e fitas

CHAPELARIA VICTORIA

Chapéos e chapelinas

36 A 40-----PRAÇA DA INDEPENDEIA-----36 A 40

B. S. CARVALHO & C.

Proprietarios deste bem conhecido estabelecimento partecipam as Exmas. familias e ao publico em geral, que mensalmente recebem das principaes casas em Paris e Manchester o que de melhor e de apurado gosto ha em chapelinas e chapéos para senhoras e meninas e das primeiras fabricas de Hamburgo o que ha de melhor em chapéos para homens e crianças, e muitos outros artigos concernentes á chapelaria.

Flôres artificiaes para ornamento

Plumas, digrettes, pompons, azas, passaros e grampos

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

ILEGÍVEL

O MELHOR A TODOS. OLEO PURO DE Figado de Bacalhão DE LANMAN e KEMP, New York. CURATIVO da TISICA.

PILULAS AYER'S CATHARTIC PILLS. CATHARTICAS DE AYER PARA TODAS OS USOS D'UM Purgante nas Familias. Preparadas pelo Dr. J. C. AYER & CIA. Lowell, Mass. E. U. da A.

DESCOBERTA NO MAIS ASMA PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Aluga-se

para recolher algodão ou outro qualquer genero o predio da rua da Moeda n. 35; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

Aluga-se barato

Rua do Nogueira n. 13.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Travessa de S. José n. 23.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.° andar.
Casa da rua do Tambiá n. 21.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2° andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem commodos para familia e tem agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1° andar.

Aluga-se

o 2° andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1° e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros; o 1° do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1° do de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1° do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

uma sala propria para escriptorio; na rua do Bom Jesus n. 38, 1° andar.

Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia; a tratar na estrada nova de Caxangá, no sitio do Sr. Valença, ou no escriptorio d'este *Diario*.

Ama

Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1° andar, do meio dia ás 2 da tarde.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e negommar; na rua do Barão da Victoria n. 5, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquity).

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e ensaboar, que seja de idade; no largo da Santa Cruz numero 14.

Ama

Precisa-se de uma rapariga para cuidar de uma criança; na rua Real n. 20 (Casa Forte).

Ama

Precisa se de uma ama que saiba cosinhar; a tratar na rua Velha n. 75.

Costureira franceza

Mme. Fanny Silva, chegada ultimamente de Buenos-Ayres, participa ás Exmas. familias que acaba de abrir o seu atelier á rua do Imperador n. 50, 1° andar, onde aguarda as ordens das familias que queiram honrar com sua confiança.

Tendo occupado em Paris o lugar de 1ª cortadora da casa Worth, no Rio de Janeiro, identico lugar na acreditada casa de modas Notre Dame de Paris e em Buenos-Ayres no importante atelier, na cidade de Londres, acha-se habilitada a satisfazer ás pessoas mais difficeis de contentar.

Faz qualquer vestido, quer para baile ou passeio, sahidas de baile, capas, pardessus, confecções roupa branca, enxovaes para casamento, enfeita chapéos, etc. Recebe directamente de Paris e Londres os jornaes e moldes. Preços modicos.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornandese mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA
Na drogaria de Faria Sobrinho &
41 — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA — 41

Criado

Precisa-se de um criado de 12 á 15 annos de idade, que saiba ler e escrever alguma cousa, e que dê conhecimento de sua conducta; na rua do Bom Jesus n. 28.

Costureiras

Precisa-se de perfeitas, e boas corpinheiras, paga-se bom ordenado, escusado é apresentar-os não estando no caso pedido; no atelier da rua do Imperador n. 50, 1. andar.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS
Pernambuco
NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida. — Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano. — E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal. — Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. — Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

Non plus ultra

Surprendente e nunca vindo a este mercado do vinho puro de uva sem a minima composição, denominado

Maduro

proprio para mesa; e escolhido especialmente pelo socio na ultima viagem que fez aos lugares vinhateiros de Portugal.

Chegou tambem o acreditado

Malvazia

vinho proprio para constituições debeis, especialmente para senhoras. Este vinho que tanta approvação tem tido, á ponto de haver falta, demos as ordens precisas afim de chegar-nos remessas, tantas quantas forem necessarias para consumo.

Recebemos tambem

em todos os vapores sementes novas de hortaliças; assim como: —**grão de bico—ervilhas—e —favas da India.**

Obras de vime

Nova remessa em CESTAS PARA COMPRA.
Condeças e assafates
Balaios para roupa suja
Cadeiras e berços.

Poças Mendes & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domesticos: no 3° andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

Capunga

Aluga-se um sitio com arvores de fructo e casa pintada de novo, na travessa das Pernambucanas n. 1; a tratar na rua da Concordia n. 57.

VERDADEIROS COLLARES ROYER Electro-Magneticos Ditos "Collares anódynos de dentição" contra as CONVULSÕES E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS. Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES ajudando ao mesmo tempo a dentição. Para evitar as Falsificações e as Imitações, exija-se que cada caixinha traga a marca da fabrica e o verdadeiro nome ROYER.

Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C. Rua do Marquez de Olinda n. 23.

TINTURA DE SALSA CAROBA E MANACÁ
ELIXIR DEPURATIVO DO SANGUE
PREPARADO DO PHARMACEUTICO
EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA.
Approvada e privilegiada pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro e pela da Republica Argentina e autorisada por decreto Imperial de 18 de Dezembro de 1871.
Para o tractamento radical do Rheumatismo, Canceros, Bobas, Impigens e todas as molestias que tenhão sua origem na impureza do sangue devida a syphilis.
USO PARA ADULTOS
Um pequeno calice só, ou com agoa, duas ou tres vezes por dia conforme a intensidade do mal.
Deverá ser reputado falso o preparado cujo rotulo não levar a chancella do seu autor.
LABORATORIO CENTRAL DE PRODUCTOS MEDICINAES
DA FLORA BRASILEIRA
14 Rua do Visconde do Rio Branco 14
RIO DE JANEIRO

Deposito—Na drogaria de Francisco Manoel da Silva & C. Rua do Marquez de Olinda n. 23.

MEDALHA DE HONRA
O OLEO CHEVRIER é desinfectado *pelo Alcatrão, tónico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.*
O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO *é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir* **Prisão de Ventre, nem Incommodo.**
DEPOSITO geral em PARIS 21 rua do Faubº-Montmartre, 21
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris. Pharmaceutico de 1ª Classe. Cavalleiro da Legião de Honra. Commendador de Medjidie e da Real Ordem de Isabel a Catholica.
DIPLOMA DE HONRA
RECEITADO POR TODAS AS **Celebridades Medicas** DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO
Vinho de Coca
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRAZIL.

AS MACHINAS DE COSTURA

DOMESTIC

São reconhecidas ser as **mais elegantes,** as **mais duraveis** em todos os sentidos.

AS MELHORES

Para preços, e circular com illustrações de todos os estylos, dirijam-se á

Domestic Sewing Machine & C.
NEW YOR, U. S. A.

Telephone n. 158

A LA REINE DES FLEURS
Ramalhetes Novos
DE
L. T. PIVER em PARIS

Mascotte
PERFUME PORTE-BONHEUR
Extracto de Corylopsis do Japão
PERFUMES EXQUISITOS:
Bouquet Zamora — Arena du Bengale
Gydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kazanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.
ESSENCIAS CONCENTRADAS (em latas ou perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e cabelleireiros da America.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vindo da Europa, objectos novos e vendem muito menos que em outra qualquer parte.

MIGUEL WOLFF & C.
N. 4 — RUA DO CABUGÁ — N. 4
Compra-se ouro e prata velha.

PERFUMARIA LAFERRIÈRE

PARIZ
Segredo da Juventude
AGUA LAFERRIÈRE *Para o Toucador.*
PÓS LAFERRIÈRE *Para o Rosto.*
OLEO LAFERRIÈRE *Para os Cabellos.*
ESSENCIAS DIVERSAS *Para o Lenço.*
PRODUCTOS HYGIENICOS *para conservar a Belleza do Rosto e do Corpo.*
Depositados em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Cª e nas principaes Perfumarias e Cabelleireiros.

Casa para alugar

O 2° e 3° andar da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja, juntos e separados; a tratar no pavimento terreo, Progresso Central.

Especial

O melhor assucar refinado que se fabrica em Pernambuco.
Joaquim Salgueiral & C, rua Direita n. 22.
Telephone n. 445.

Quinina de Pelletier

ou das trez firmas

O *Sulfato de Quinina Pelletier* é preferido por todos os medicos, por ser inteiramente puro, contra as **Enxaquecas**, as **Nevralgias**, os **Accessos de febre**, contra as **febres intermittentes e paludosas**, a **gota e rheumatismo**, e os **suores nocturnos**. Cada capsula, da grossura de uma ervilha, contém 10 centigrammas de sulfato, e nella lê-se **PELLETIER**. Estas capsulas tem acção mais prompta e mais segura do que as pilulas e confeitos, e engole-se mais facilmente do que as hostias.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne
e nas principaes Pharmacias e Drogarias

Tintura Indiana

PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouquayrol Freres, successores de A CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

Aos senhores directores de collegio

Offerece-se uma pessoa habilitada para leccionar tachygraphia pelo systema do professor Sebastião Mestrinho, ao qual conseguio estabelecer regras que methodizassem o estudo, em vista das quaes garante proveitoso adiantamento.

Lecciona tambem particularmente, podendo quem se quizer utilisar dos seus serviços, deixar carta fechada endereçada á A. M., em mão do Sr. Euzebio, no armazem de musicas á rua do Imperador n. 55.

Pulseira

Das galerias da igreja de Santa Rita á rua do Imperador, perdeu se na noite de festa uma pulseira de ouro, chata: gratifica-se bem a quem a entregar á rua do Imperador n. 43, 2° andar (collegio americano).

Gratifica-se

a quem achou um sobretudo de borracha na estação do trem na rua da Aurora e o quizer entregar á rua do Vigario n. 10, armazem; assim como um leque que foi perdido de Olinda á Goyanna.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados; a tratar na rua Duque de Caxias n. 30.

Vinho do Dr. Forestier
de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS,
AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS,
DIARRHÉAS CHRONICAS, RACHITISMO,
ESCROPHULAS, DEBILIDADE,
CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS
E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES
SOLUÇÃO do Doutor Clin
Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A **Verdadeira Solução CLIN** ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar:
As **Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso**, as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.
A **Verdadeira Solução CLIN** é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo**, a **Gotta** e as **Dores**.
1123 *Umá explicação detalhada acompanha cada frasco.*
Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Caju

Magnifico assucar turbinado, proprio para fabricar o especial doce de cajú crystalisado.
Joaquim Salgueiral & C, rua Direita n. 22
Telephone n. 445

EMULSÃO

DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalhão
COM
Hypophosphitos de cal e soda
Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Cal virgem de Jaguaribe

Marca CAL VIRGEM DE Jaguaribe. V. N RECIFE Registrada

Abrio se á rua do Bom-Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem do Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contrato que fez o Sr Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente n'esta cidade o Sr. Sebastião Bezerra com escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 23.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes: deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia, dando fiador á sua conducta; póde tratar á rua estreita do Rosario n. 8.

16,600 RECOMPENSA NACIONAL *16,600* fr.
QUINA LAROCHE
ELIXIR VINOSO

A **Quina-Laroche** contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago,* as *febres inveteradas,* etc.

O MESMO ELIXIR **FERRUGINOSO** é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue* a *chloro-anemia,* as *consequencias do parto,* etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, com pratica de taverna; na rua do Marquez do Herval n. 78.

Ao commercio

João Nunes Ferreira Coimbra, unico representante da firma Nunes Coimbra & C, declara ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que o estabelecimento da rua do Marquez de Olinda n. 47, fica desta data em diante pertencente exclusivamente a seu irmão o Sr. Antonio Nunes Ferreira Coimbra, em virtude de transacção que com este fez. Recife, 24 de Dezembro de 1886.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos a quem os pedir, contendo as condições de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23, drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes

Francisco M. da Silva & C.

Vende-se

uma casinha de tijolo e cal, por barato preço, na rua Imperial: a tratar na mesma rua n. 200-E.

Bom negocio

Vende-se uma loja de miudezas e m poucos fundos, propria para principiante, e um sitio na Torre, com casa de tijolo, boa cacimba e parte do rio Capibaribe; a tratar na rua da Imperatriz numero 74.

Couturiére française

Ex-premiére coupeuse de la maison Worth, à Paris, de Notre Dame de Paris, à Rio de Janeiro, et de La Ville de Londres, à Buenos Ayres, vient d'arriver et d'ouvrir son atelier, rue do Imperador n. 50, 1ere étage. Robes, manteaux, trousseaux pour mariages, peignoirs Sarah Bernardt, garnitures de chapeaux, etc.

Exigir o sello Francez. **SOLUÇÃO COIRRE** *Exigir o sello Francez.*
AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL
O mais poderoso dos reconstituintes adoptado por todos os Medicos da **Europa** na *Fraqueza geral, Anemia, Chlorosis, Tisica, Cachexia, Escrofulas, Rachitismo, Doenças dos ossos, Crescimento difficil das crianças, Fastio, Dyspepsias.*
Paris, COIRRE, Phco, 79, rua do Cherche-Midi. — Depositos nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na rua de Fernandes Vieira n. 3

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro: a tratar na rua do Commercio n. 44.

VENDAS

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15; a tratar no mesmo.

Liquidação de fim de anno!!!

59---Rua Duque de Caxias--59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado!
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito!
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito!
Popelinas com listas de seda a 240 e 280!
Meias superiores para criança a 2$ a duzia!
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atoalhaus alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro!
Bramantes superiores a 900 e 1$200 o dito!
Idem de puro linho a 2$ o dito!
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado!
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macáo de côres a 800 e 1$ o covado!
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito!
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras
Casemiras diagonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito!
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$.
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6 e 7$.

59---Rua Duque de Caxias---59

Carneiro da Cunha & C.

PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

Cocheira á venda

Vende-se uma cocheira com bons carros de passeio, bem localisada e afreguezada, por preço muito modico em razão de seu dono não poder administrar por ter de fazer uma viagem; os pretendentes acharão com quem tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

Attenção

Vende-se uma magnifica vacca tourina com cria; a tratar na Ponte de Uchôa n. 10.

Cofre

Vende-se um importante cofre, prova de fogo, do fabricante Milners, sem ter defeito; a tratar na rua Duque de Caxias n. 2, taverna.

Taverna á venda

Vende-se a taverna bem afreguezada, no Forte do Mattos, o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua de Mariz e Barros n. 9.

A Revolução
N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Merinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para paltot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$900 um.
Ditos, de pelucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

Henrique da Silva Moreira.

O Chinelo Turco

Loja de calçados estrangeiros
DE
Thomaz de Carvalho & C.

10—Rua do Barão da Victoria—**N. 10**

Este bem acreditado estabelecimento acaba de fazer acquisição do mais variado e sorprehendente sortimento de calçados dos melhores fabricantes dos diversos paizes da Europa, quer para homens, quer para senhoras e crianças.

A grande quantidade de calçados, sua variedade em numeros, fórmas e materiaes, reunidas á elegancia, gostos, solidez e perfeição do trabalho, não esquecendo a delicadeza e sinceridade do trato, as commodidades do estabelecimento, e a modicidade dos preços, offerecem aos concurrentes toda vantagem na escolha e certeza de que sahirão em tudo perfeitamente satisfeitos.

Solicitamos, pois, das Exmas. familias e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, conscios de que serão contentes de nossa exposição.

Ver para crer

Ao Chinelo Turco

10—Rua do Barão da Victoria—N. 10

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.
Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil
BROWNS & C., agentes

Capital bem empregado

Vende se a importante taverna sita á rua da Guia n. 57, por seu dono ter de retirar-se por incommodos de saúde; a tratar na mesma.

Exposição Central

Em liquidação

A' rua larga do Rosario n. 38

Damião Lima & C., continuando a liquidar suas mercadorias, chamam a attenção do respeitavel publico em geral:
Peças de bordados, Palma, a 2$500 e 3$.
Luvas de seda rendadas a 2$500.
Leques de 400, 500, 600 e 800 rs.
Ricos broches (novidade) 2$.
Pulseiras lindas a 1$ e 1$200.
Linhas de 200 Ys. a 80 rs.
Bonitos Plastrons a 500, 1$ e 2$.
Meias de cores para senhora de 500 a 1$500.
Lenços de seda a 1$200.
Bengalas a 1$.
Mantas de seda a 1$ e 1$500.
Peças de bordados a 320 rs.
Lã para bordar a 2$800.
Agua Florida a 700, 800 e 1$.
Objectos para presentes a 3$ e 4$.
Collarinhos modernos a 400 rs.
Bicos, fitas, perfumarias, botões, espartilhos, espelhos e muitos outros artigos sem competencia.

Na Exposição Central á rua larga do Rosario n. 38

Presentes para a festa

No armazem de Vasconcellos, á rua da Aurora n. 81, encontra-se:

Bonitas caixas com passas, diversos tamanhos, ditas adornadas com seda.
Elegantes cartões com doces seccos e crystalisados, em calda, latas e frascos.
Confeitos, uvas brancas, doce de goiaba e geleias.
Fiambres, carne do sertão, linguas afiambradas, seccas, de morue em salmoura.
Ovas de peixe, figos, amendoas, nozes e castanhas, variado sortimento de biscoutos finos, e os mais recommendaveis para doentes, não iguaes.
Vinhos finos do Porto, D. Luiz, reserva, muscatel e lagrima christi, Bordeaux e Collares, queijos londrinos, bastingue, pluym, prato, etc., etc.
Chá verde imperial e preto fino, verdadeira gomma de araruta e matarana.

A' Florida

Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.
Para toilet
Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Macacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

BARBOSA & SANTOS

Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez na Loja dos Barateiros.

Rua da Imperatriz n. 40

E são os unicos que tem as seguintes especialidades!!!...
Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom!...
Querem ver?... appareçam!!!...
Exmas. senhoras!!!...
Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais excepcional freguesa; isto por menos do que em outra qualquer casa; só n. 40!....
Pois custa 600 rs. o covado.
Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.
Chitas finas, especialidade, porque houve gosto a escolha, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 500 rs. o covado, é n. 40.
Tambem temos!!!...
Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.
Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.
Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha!
Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa!!!...
Mobsckim grande sortimento a vontade do freguez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham!...
Sitinetas!!!... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lizas, o que se póde desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.
Temos mais! !...
Casemira de todas as qualidades e cores, e fazemos costumes de 30$ a 60$00, é barato! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appareçam!
Acreditem?...
Venham ver, para crer!!!...
Madapolão de 1ª qualidade de 4$500, 5$500, 6$500, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.
Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.
Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.
Colcha de lindos desenhos a 4$000, custa 6$000 em outras casas.
Pannos da costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha!
Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para acabar
Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.
Algodão emfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lençóes.
Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

Alheiro & C.

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

ORIZA LACTEI - CREME ORIZA - ORIZA VELOUTE

AVISO
aos Consummidores
DA
PERFUMARIA ORIZA
PARIS — 207, Rua Saint-Honoré, 207 — PARIS

OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA L. LEGRAND
devem seu successo e favor publico:
1° Ao cuidado escrupuloso com que são fabricados.
2° A sua qualidade inalteravel e á suavidade do seu perfume.
MAS SE IMITA OS PRODUCTOS DA PERFUMARIA ORIZA
sem attingir ao seu gráu de delicadeza e perfeição.
*A apparencia exterior destas imitações sendo identica aos **Verdadeiros Productos Oriza**, os consummidores deverão se precaver contra este commercio illicito e considerar como contrafacção qualquer producto de qualidade inferior vendido por casas pouco honradas.*
ORIZA ORIZA
SAVON ORIZA VELOUTE
ESS. ORIZA - ORIZA-OIL - ORIZA TONICA - ORIZALINE
Remessa do Catalogo illustrado á pedido franqueado.

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000

GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

PERFUMADOS
SULFUROSOS SABONETES
A° MOLLARD

1° HYGIENICOS para TOUCADOR da PELLE e para FAZER a BARBA
Estes Sabonetes A° Mollard Perfumados,
os mais finos do Mundo são excellentes contra as Affecções da pelle e as Picadas
DE MOSQUITOS.
Oppondo-se a acção dos Miasmas e Microbios do ar e das aguas são necessarios contra as molestias contagiosas e epidemicas.
LEIA-SE A BROCHURA EXPLICATIVA
Exije-se a Marca de Fabrica A° MOLLARD
VENDE-SE EM TODA A PARTE NAS DROGUERIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS
A. JOUBERT, Successor, Pharmaceutico de 1ª Classe
8, Rua des Lombards em PARIZ.
2° MEDICINAES e CRÊME de BARÈGES para FRICÇÕES e BANHOS
Sabonete de Alcatrão, Sab. Phenicado.

240:000$000

NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS
DA
COLONIA ISABEL

EXTRACÇÃO SEMANAL

7.ª parte da 24.ª loteria

CORRE

No dia 3 de Janeiro de 1887

Intransferivel! Intransferivel!

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

12:006$200

Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.

BILHETES A' VENDA
NA
RODA DA FORTUNA

36----Rua Larga do Rosario---36

Bernardino Lopes Alheiro.

EXTRACÇÃO
DA
7.ª série da 24 loteria que se extrahirá na igreja da Conceição dos Militares
EM 3 DE JANEIRO AS 4 HORAS

SOB O SEGUINTE

PLANO

PARA EXTRACÇÃO DE LOTERIAS NESTA PROVINCIA

A FAVOR DA EDUCAÇÃO DOS INGENUOS
DA
COLONIA ISABEL

CONCEDIDAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1842, E APPROVADO PELO EXM. SR. VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA POR ACTO DE 2 DE SETEMBRO DE 1886

40,000 bilhetes em vigesimos á 1$000	800:000$
Despezas	118;800$
	681:200$

1 premio de		240:000$
1 dito de		40:000$
1 dito de		20:000$
1 dito de		10:000$
1 dito de		5:000$
9 ditos de	2:000$	18:000$
23 ditos de	1:000$	23:000$
400 ditos de 100$ para todas as centenas, cujos dous algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio inclusive		40:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero na extracção for mais alto		1:000$
1 dito de 1:000$ para a sorte, cujo numero for mais baixo		1:000$
99 ditos de 400$ para toda a centena do 1° premio		39:600$
99 ditos de 200$ idem idem do 2° premio		19:800$
99 ditos de 100$ idem idem do 3° premio		9:900$
2 apps. de 4:000$ para o 1° premio		8:000$
2 ditas de 3:000$ para o 2° dito		6:000$
2 ditas de 2:000$ para o 3° dito		4:000$
2 ditas de 1:100$ para o 4° dito		2:200$
2 ditas de 850$ para o 5° dito		1:700$
4,000 terminações de 24$ para o 1° premio inclusive		96:000$
4,000 terminações de 24$ para o 2° premio inclusive		96:000$
		681:200$

OBSERVAÇÕES

Esta loteria será dividida em 20 séries de 4,000 dezenas. Quando as terminações do 1.° e 2.° premios forem iguaes, a d'este passará ao algarismo immediatamente superior. De—9 passa a 0—e de 0—a—1. Os premios são pagos sem desconto algum.

O premio grande de cada serie acha-se garantido por um deposito equivalente e igual quantia no Banco Rural do Rio de Janeiro.

17 de Dezembro de 1886.

O THESOUREIRO,
Francisco Gonçalves Torres.

LITTERATURA

XAVIER DE MONTÉPIN

LEONTINA

TRADUCÇÃO
DE
PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

CAPITULO XVII

A CEIA

Neste momento Leontina lembrou-se de ter bebido algumas gottas de vinho em casa de Mauricio, quando tinha almoçado com elle, e foi forçada a confessar que este vinho em nada se parecia com o que ella ia buscar para seu pai a uma taberna da barreira.

No entanto, sem poder explicar o motivo que a impellia a proceder assim, tentou continuar na recusa, e encheu um copo d'agua.

Mas a Belzebuth não era mulher que se désse tão facilmente por vencida.

Fez um signal á criada que circulava ao redor da mesa, e que levou immediamente a garrafa com agua e o copo de Leontina, antes que esta ultima tivesse tido tempo para o approximar dos labios.

— Oh! não consinto, minha lindinha! exclamou a Belzebuth, dando com os dedos na face de Leontina, não consinto que faça a injuria de beber agua em minha casa, sem ao menos provar o meu vinho. E' necessario resignar-se, minha teimosa, previno-a de que serei das duas a mais teimosa. Resolva-se, pois, e não me contrarie.

Depois, voltando-se para a criada, a Belzebuth accrescentou:

— Fifinu, dá me aquelle frasco de vinho que está acolá no meio da *étagere*.

O frasco pedido era uma imitação de vidro de Veneza e todo constellado de pequenas estrellas de ouro.

O seu conteúdo brilhava como topasios liquefeitos.

A belzebuth encheu metade do copo de Leonntina, e, levantando-o approximôu-lh'o dos labios.

— Mas, minha senhora, quiz dizer esta ultima.

A Belzebuth interrompeu-a, e exclamou com voz, cuja inflexão era imperiosa, apezar da doçura do pedido.

— Não ha *mas*, nem *se*, nem *porque*. Beba!

Leontina comprehendeu que uma nova recusa da sua parte irritaria decididamente a dona da casa.

Tomou o partido de obedecer e despejou o conteúdo do copo com uma resignação que se metamorphoseou immediatamente n'uam agradavel surpreza.

O vinho que bebera, e de que até então a pobre criança não tinha feito a menor idéa, pareci-lhe a mais deliciosa de todas as bebidas.

Sentia agradavel e vivificante calor correr-lhe nas veias a cada gota daquelle vinho precioso.

A Belzebth comprehendeu maravilhosamente o que a physionomia de Leontina dizia tão claramente.

— Então, minha másinha, perguntou ella a Leontina, o que pensa deste horroroso remedio? Cousente em esquecer a sua excessiva temperança.

— Não sabia... balbuciou Leontina.

E a Belzebuth encheu o copo da infeliz rapariga.

— Mas, minha senhora... receio...

— O que?... Que lhe faça mal, talvez? Ora, minha lindinha, bem se vê que não está costumada a *bons jantares e boa companhia*.

« De outro modo saberia tambem como eu que este vinho embriaga tanto como a agua.

« Quanto mais se bebe, mais vontade se sente de beber, e é por essa razão que se chama *vinho de senhoras*.

« Vamos, beba á sua vontade, beba!

A Belzebuth despejou o seu copo com uma promptidão magistral e Leontina, excessivamente corada, foi forçada a fazer o mesmo.

Leonidas e Galimand não tinham perdido um só dos pormenores da scena que acabamos de narrar; e, vendo o resultado obtido pela Bezebuth, olhavam um para o outro sorrindo.

CAPITULO XVIII

A ESTRÊA DE JUSTINA

A partir deste momento, a refeição tornou-se em loucura, pelo menos para a Belzebuth e para os dous homens.

Estes tres miseraveis trocavam alegres apropositos, cantavam canções livres, e applaudiam as obscenidades que proferiam a cada momento com um descaramento e cinismo espantosos, uem se preoccuparem, nem por sombras, sem a presença de Leontina, que, afinal, não podia por fórma alguma tomar parte naquelle escandaloso passatempo.

Dissemos *não podia*, e dissemol-o intencionalmente.

Effectivamente, a datar do momento em que, pela segunda vez, obedecendo ás instancias da Belzebuth, tinha despejado o seu copo, a pobre rapariga, inteiramente absorvida por uma sensação desconhecida e completamente nova para ella, achava-se, senão materialmente, pelo menos moralmente isolada daquelles junto dos quaes estava sentada.

Todo o seu corpo experimentava um socego absoluto, um bem estar singular, que Leontina não se lembrava de ter sentido até aquelle momento.

Era o quer que fosse semelhante ao gozo de um homem despedaçado pela fadiga, e que descança estendido sobre fofos cochins que lhe sustentam todo o corpo, e parecem acacicial-o.

O seu espirito fluctuava n'um meio que não era nem precisamente a vigilia, nem precisamente do somno, e que nós não podemos definir melhor do que comparando-o ao estado encantador que produz o hatchisch tomado em dóse muito pequena.

Visões indistinctas, mas graciosas, passavam diante dos seus olhos semi-cerrados.

Imagens apenas esboçadas, mas seductoras e attrahentes, formavam ao redor d'ella um circulo que a isolava completa e totalmente da revoltante realidade.

N'estas visões apparecia-lhe constantemente o *atelier* de Mauricio Torcy.

A imagem do moço pintor era a mais distincta entre todas essas figuras entrevistas n'um transparente nevoeiro.

As gargalhadas e as vozes avinhadas dos tres personagens que estavam ao lado d'ella pareciam não poder atravessar o circulo magico em que ella se encerrava, ao passo que ouvia distinctamente a voz de Mauricio murmurando aos seus ouvidos meigas e ternas palavras.

A cabeça de Leontina estava apoiada no espaldar da cadeira.

As suas palpebras, quasi cerradas, deixavam passar por entre as suas compridas pestanas um languido olhar de arrebatadora expressão.

Os seus labios entreabertos sorriam e deixavam ver n'este sorriso o deslumbrante esmalte dos seus lindos dentes.

N'aquella attitude e com aquella expressão, a belleza de Leontina era por tal fórma radiante, que a Belzebuth, lançando por acaso um olhar sobre ella, não poude conter uma exclamação de espanto e admiração, e interrompeu no mesmo instante a narração do mais subido interesse que fazia aos seus convivas com excessiva volubilidade. E, no entanto, Deus sabe que esta narração interrompida era do mais palpitante interesse!

A Belzebuth, um pouco animada pelas suas numerosas libações, narrava em termos escolhidos alguns dos principaes incidentes da sua existencia aventurosa.

Divirtia-se com aquellas confidencias em que, para ella, se resumia uma grande parte do encanto das refeições entre amigos.

Então que querem.

A excellente mulher gostava de ser franca depois de ter bebido!

Se por acaso ha n'este mundo algum prazer innocente, não será este?

A Belzebuth contava n'aquella occasião, e sabe Deus se insistia nos mais insignificantes pormeneres, contava, dizemos nós, a sua estréa na carreira em que devia illustrar-se mais tarde.

Dizia o modo engenhoso como ella havia chegado a ter os primeiros capitaes indispensaveis para se installar de um modo quasi supportavel, e começar a ter clientela.

Simples criada de quarto de uma mulher do grande mundo, mas elevada pela sua legitima ambição, muito acima d'aquella modesta posição, a Belzebuth, que então se chamava Justina, tinha precisão de doze mil francos.

Como conseguir obter esta quantia?

Roubar?

Justina pensou-o, mas o roubo é perigoso, e, além d'isso, não se encontram todos os dias doze mil francos na gaveta do toucador de uma mulher do mundo, por muito rica que ella seja.

Ainda mais: para fazer uso do dinheiro é indispensavel a liberdade, e por detraz do pensamento do roubo surgia um horisonte sinistro dos tribunaes e da reclusão.

Justina procurou.

Procurou tão bem e portanto tempo, que afinal encontrou uma idéa.

Esta idéa era excellente, apesar de ser de uma simplicidade rudimentar; mas sabe-se perfeitamente que as melhores idéas são em geral as mais simples.

A mulher do mundo tinha um marido.

Este marido, official general, e um dos heróes mais illustres do heroico exercito da Africa, não tinha absolutamente nada de cioso, mas teria com toda a certeza morto sua mulher, se tivesse tido não a suspeita, mas a prova de uma infidelidade.

Além do marido, a mulher do mundo tinha um amante.

Isto acontece muitas vezes assim.

Com toda essa ingenua imprudencia, que nem por isso deixa de ser frequente, a amante escrevia ao amante.

Ora sabe-se, e nada ha de paradoxal n'esta idéa, que as cartas de amor, desde que se inventou o papel, e mesmo depois da invenção do papyrus, tem sido destinadas a perder-se, a serem roubadas, finalmente, a serem lidas por toda a qualidade de gente, além d'aquellas pessoas a quem são dirigidas.

Esta regra, absolutamente invariavel, não é confirmada, pelo menos que nós saibamos, por excepção alguma.

Justina estava ao corrente da intriga amorosa de sua ama, ainda muito melhor do que em geral, por esta não lhe ter feito a minima confidencia.

Sabia maravilhasamente onde se collocavam os mysteriosos bilhetes da correspondencia clandestina.

E' bom accrescentar que o amante era um dos irmãos d'armas do general e um dos mais intimos amigos da casa.

Um bello dia, Justina apoderou-se de um dos ternos bilhetes de sua ama.

Abrio-o e leu-o.

Não era sufficientemente compromettedor para o uso que d'elle queria fazer e partido que desejava tomar.

Tornou-o a fechar com pericia e collocou-o no lugar d'onde o havia tirado.

Um segundo bilhete teve igual sorte.

(Continúa).

VARIEDADES

Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

Tenente-Coronel Antonio Pedro de Oliveira

Commandando o 14º batalhão de infantaria distinguio se por sua bravura na batalha de 24 de Maio, sendo elogiado pelo general Guilherme de Souza nos combates de Sauce e Bonqueron em 16 e 18 de Julho de 1866.

Commandando o 3º da mesma arma, tomou parte no combate do Estabelecimento de 19 de Fevereiro e nos combates do Chaco em Maio de 1868, sendo elogiado pelo general em chefe.

No posto de tenente-coronel e no commando do mesmo batalhão bateu-se heroicamente no dia 16 de Julho (ataque que as nossas tropas fizeram ao poderoso baluarte *Humayta*.)

Distinguio-se ainda no compate de 4 de Agosto e foi morto na batalha de Avahy, carregando denodadamente sobre o inimigo.

—

Tenente-Coronel Antonio Pereira de Oliveira

Commandando o 21º corpo de cavallaria bateu-se com bravura no dia 11 de Dezembro de 1868 em Avahy, fazendo boas cargas sobre as columnas paraguayas.

Com o mesmo corpo tomou parte nos ataques de Lomas Valentinas, distinguindo-se sobre tudo no dia 21, exprimindo-se assim o coronel Silva Tavares: – «O corpo 21º do commando do tenente-coronel Antonio Pereira de Oliveira levando uma brilhante carga contra a artilharia inimiga, prestou importantes serviços, auxiliando ainda a retirada da nossa infantaria.

« A ordem e bravura com que atacava e retirava esse corpo é digno de louvores.»

Assistio a batalha de Campo Grande a 16 de Agosto de 1866 e recebendo um gravissimo ferimento, falleceu pouco depois.

—

Tenente-Coronel Carlos Grillo de Castro

Sendo capitão reformado do exercito offereceo-se para marchar afim de combater o despotico governo do Paraguay, e para ahi marchou a frente do 20º de voluntarios e no posto de tenente-coronel em commissão; e com esse batalhão tomou parte nos primeiros combates feridos no territorio inimigo, distinguindo-se sobre tudo na batalha de 24 de Maio em Tuyuty, sendo elogiado pelo general Ozorio, commandante em chefe do exercito.

Com o mesmo batalhão tomou parte no combate de Sauce, onde foi levemente ferido e perdeu o cavallo em que montava, morto por duas balas de fusil, quando o tenente-coronel Grillo de Castro investia com o batalhão sobre as trincheiras inimigas.

Tomou parte nos ataques de Curuzu' e Curupaity a 3 e 22 de Setembro de 1866 e no combate do Taby em 2 de Novembro de 1867, sendo pelo seu valor elogiado no ultimo pelo Marquez de Caxias.

Este bravo e prestante official falleceu victima do cholera morbus em 6 de Outubro de 1868 no acampamento de Humaytá.

—

Tenente-Coronel Candido Xavier Rosado

No posto de major tomou parte e houve-se com bravura no combate de S. Solano pelo que foi elogiado pelo Marquez de Caxias.

Este intrepido e valente official no posto de tenente-coronel atravessou no dia 6 de Dezembro a ponte do Itororó e a 11 foi morto heroicamente na batalha de Avahy, commandando o 10º corpo provisorio de cavallaria (1868).

—

Tenente-Coronel Irineu Topasio

Foi ferido nas linhas avançadas do Tuyuty em 11 de Março de 1868, (combate de Sauce) e falleceu de um ferimento no dia 18 de Abril do mesmo anno.

—

Tenente-coronel José Freire de Carvalho

Commandando o 38º de voluntarios tomou parte na batalha de 24 de Maio e sustentou fogo com o inimigo por espaço de 5 horas.

Com o mesmo batalhão achou-se no combate de Sauce sustentando um tiroteio que principiou ás 6 1|2 da manhã do dia 16 de Julho e terminou ao alvorecer de 17.

A 29 de Novembro de 1867 foi promovido a tenente-coronel de estado-maior de 2ª classe.

A 16 de Julho de 1868 toma parte, como sempre, com denodo no renhido e sanguinolento ataque de Humaytá, onde foi contuso.

Com denodo e sangue frio houve-se no Itororó em 6 de Dezembro, cinco dias mais tarde na sanguinolenta batalha do Avahy, e a 21 recebeu um ferimento que findou-lhe a existencia.

—

Tenente-coronel Figueira de Mello

N major Francisco Frederico Figueira de Mello commandando o 26 de voluntarios, tomou parte nos combates de 16 e 17 de Abril, na batalha de Estero Bellaco a 2 de Maio e na de Tuyuty a 24 de Maio, tudo do anno de 1866, merecendo em todos ser elogiado pelos seus superiores e pelo general Osorio que admirou-lhe a bravura em todos esses dias de gloria, recebendo na batalha de Tuyuty um ferimento.

Em 1º de Julho foi promovido a tenente-coronel em commissão, posto em que foi confirmado por actos de bravura em 23 de Setembro.

Tomou parte no combate de 16 de Julho de 1866 e foi ferido.

Em 29 de Outubro, parando em frente das linhas avançadas recebeu um tiro que o estendeu morto.

Era natural da provincia do Ceará.

—

Tenente-coronel Cabrita

O tenente-corel João Carlos Willagram Cabrita seguio para a campanha do Paraguay no posto de major.

Este official, conhecido pelas diversas e espinhosas commissões que já havia desempenhado, e entre elles, a de membro da commissão de instructores do exercito paraguayo, foi nomeado para commandar a guarnição estacionada n'uma ilha que ficava junto do forte do Itapirú, que depois tomo o nome da *Redempção* ou de *tenente-coronel Cabrita*, e na noite de 9 para 10 de Abril de 1866 foi atacado pelos inimigos. A luta durou até o romper do dia, e quando os inimigos conheceram que não venceriam, atravessaram o estreito canal que os seperava do Itapirú, e desembarcando occultamente no capinzal, começaram a fazer vivissimo fogo, ao qual o tenente-coronel Cabrita respondeu com dous tiros de metralha, fazendo os inimigos cessar a fuzilaria.

Neste combate morreu muita gente da tropa brasileira, porem a perda dos paraguayos foi superior á nossa.

Já depois de findo o combate e quando o tenente-coronel Cabrita redigia a sua parte official, em uma chata, foi que uma bala de artilharia o fez em pedaços.

—

Tenente-coronel José Ferreira de Azevedo

Bateu se no no dia 24 de Maio de 1866 em Tuyuty e foi elogiado pelo general em chefe.

Assistio a essa batalha como fiscal do 20º de voluntarios e assim exprimio-se o seu commandante «... O bravo major fiscal do meu corpo José Ferreira de Azevedo depois de 3 horas de fogo em que portou-se com bravnra, foi gravemente ferido no lado esquerdo do peito, tendo tambem perdido nessa occasião o cavallo em que estava montado... »

Assistio ao combate do Protero Ovelha em 28 de Outubro de 1867 e foi elogiado pela pericia e denodo com que se houve, e a 3 de Novembro achou-se na batalha de Tuyuty.

No posto de tenente-coronel e commandando o 2º de infantaria foi gloriosamente morto no combate de Itororó em 6 de Dezembro de 1866.

Em sua parte official disse o coronel Domingos Seixas, commandante da 2ª brigada: «... O inimigo apresentou depois grande massa de cavallaria que buscava contornar o flanco esquerdo e centro; nessa occasião o valente tenente-coronel José Ferreira de Azevedo empunhando a bandeira nacional dava enthusiasticos vivas, e procurava formar quadrado, quando gloriosamente recebeu dous ferimentos mortaes dos quaes succumbio... »

Tambem em sua parte official disse o capitão Eudoro Emiliano de Carvalho que o substituio no commando do batalhão: «... Trava-se o mais renhido combate, onde, sempre na frente, enthusiasmando e dando exemplo de valor e abenegação, o muito distincto e intrepido commandante tenente-coronel José Ferreira de Azevedo, mostra com bravura e calma, toda pericia, fazendo frustar os intentos do tenaz inimigo que procurava contornar e envolver o batalhão. Atacado por muitos pontos e quasi ao mesmo tempo desenvolvia acertadas manobras que exigiam as circumstancias, tendo a principio estendido em linha e com a mesma frente o batalhão formado a tres, depois mandou formal-o para a esquerda, onde se apresentavam maiores forças inimigas, mas vendo que toda a linha podia ser enfiada por duas bocas de fogo collocadas defronte de um dos flancos, julgou conveniente fazer fogo, retirando-se. Depois de ter executado esse movimento, ordenou uma carga sobre forças de infantaria que se approximavam, e então empunhando a bandeira dava enthusiasticos vivas, animando e procurando espertar o valor de seus soldados.

« Apresentando-se na mesma occasião uma grande massa de cavallaria, que tentava contornar o flanco esquerdo do batalhão e e outra avançando o centro, o valente commandante mandou immediatamente formar quadrado, mas a cavallaria já estando muito proxima, e pela disposição em que então se achava o batalhão, não foi formado o quadrado, e ficaram algumas companhias cortadas, que poderam comtuda retirar-se.

« Nesta occasião o denodado e infeliz tenente-coronel commandante esforçando-se para conter os soldados que não estavam em boa ordem, recebeu dous ferimentos mortaes, sendo um, por lança, sobre o lado esquerdo, e outro por espada sobre a cabeça e face esquerda.

——

Tenente-coronel Juvencio Manoel de Menezes

Esse bravo e distincto militar foi o chefe da commissão de engenharia da expedição do norte.

Da molestia que dizimou esse punhado de bravos que affrontaram todos os horrores de uma guerra cruel, falleceu elle no dia 29 de Maio de 1867.

——

Tenente-coronel Landulpho da Rocha Medrado

Bateu-se com distincção e bravura diante das muralhas de Curupaity, commandando interinamente a 3ª brigada de infantaria.

Commandando o seu batalhão (32º de voluntarios) tomou parte na batalha de Tuyuty em 3 de Novembro de 1867 e ahi morreu gloriosamente á testa do seu corpo.

(Continúa)

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

TERCEIRA PARTE

AS MEMORIAS DE AURORA

(Continuação do n. 299)

I

A casa das duas entradas

Era naquella estreita e velha rua de Chantre, que naquella época ainda enxovalhava as visinnanças do Palacio Real. Eram tres as pequenas ruas que iam da rua Saint-Honoré ao Louvre; a rua Pierre-Lescot, a rua da Bibliotheca e a rua de Chantre; todas tres escuras, humidas, mal frequentadas; insultando os esplendores de Pariz, admirado de não poder livrar se daquella lepra vergonhosa, que lhe fazia uma nodoa em pleno rosto. De tempos a tempos ouvia-se dizer: « Commetteu-se um crime alli em baixo, na escuridão daquella noite, que o proprio sol não penetra senão nos lindos dias de verão. »

Ora era uma sacerdotisa de Venus, espancada pelos bandidos embriagados.

Ora era alguma pobre burgueza de provincia, cujo cadaver se encontrava pregado em algum velho muro. Isto causava horror e desgosto. O cheiro ignobil daquelles antros chegava até debaixo das janellas daquelle lindo palacio, morada de cardeaes, de principes e de reis Mas e pudor do proprio Palacio Real data de tão longe? E nossos pais não nos terão dito o que se passava nas galerias de madeira e nas galerias de pedra?

Agora, o Palacio Real é um honrado quadrado de cantaria. As galerias de madeira já não existem. As outras galerias formam o passeio mais honesto do mundo inteiro. Pariz nunca lá vai. Todos os guarda-chuvas dos departamentos marcavam para alli as suas entrevistas. Mas, nos restaurants a preço fixo, que funccionavam nos andares superiores, os tios de Quimper ou de Carpentras divertem-se ainda, recordando-se dos singulares costumes do Palacio Real do Imperio e da Restauração. Vinha lhes agua á bocca, emquanto que as sobrinhas timidas devoravam o sumptuoso festim de dous francos, fingindo não escutar. Agora, no mesmo lugar em que corriam aquelles tres ribeiros pantanosos do Chantre, Pierre-Lescot e da Bibliotheca, um immenso hotel, convidando a Europa para a sua mesa de mil talheres, ostenta as suas quatro fachadas sobre a praça do Palacio Real, sobre a rua do Gallo, alargada, sobre a rua Rivoli augmentada. Das janellas daquelle hotel vê-se o Louvre novo, filho legitimo e parecido com o velho Louvre. A luz e o ar espandem-se por toda a parte livremente, a lama fugio, não se sabe para onde, as espeluncas desappareceram: a lepra medonha, subitamente curada, nem mesmo deixou cicatrizes. Mas onde se acoutam agora os salteadores e as suas mulheres?

No seculo XVIII, aquellas tres ruas que acabamos de estigmatisar com desdém, eram já feias; mas não eram mais estreitas nem mais sujas que a grande rua Saint-Honoré, sua visinha. Havia nos passeios mal calçados alguns bellos palacios por entre os casebres.

Os habitantes daquellas ruas eram todos iguaes aos habitantes dos beccos visinhos: em geral burguezes, mercieiros, adellos, etc.

Existiam em Pariz lugares muito peiores. Na esquina da rua do Chantre e da rua Saint-Honoré, erguia-se uma casa de modesta apparencia, muito aceiada e quasi nova. A entrada era pela rua de Chantre: uma pequena porta, a cuja soleira se chegava, subindo taes degráos.

Havia poucos dias que aquella casa era occupada por uma familia, cujo modo de viver dava que que pensar á visinhança curiosa. Era um homem, um homem moço, pelo menos a julgar pela apparencia juvenil do rosto, pelo fogo dos olhos, pela farta cabelleira emmoldurando uma testa rasgada e limpida. Chama se mestre Luiz e cinzelava copos de espadas. Com elle morava uma moça, formosa e meiga como os anjos, cujo nome ninguem sabia. Tinham-nos ouvido fallar. Não se tratavam por tu, e não viviam como esposos.

Tinham por criados uma velha que nunca fallava e um pequeno de dezeseis a dezesete annos, que fazia tudo para ser discreto. A moça nunca sahia, nunca, e tanto que se poderia julgal-a presa, se a todas as horas não se ouvisse a sua voz fresca e bonita, entoando canticos ou canções.

Mestre Luiz sahia, pelo contrario, muito a miudo, e voltava mesmo muito tarde para casa. Nesta occasião, não passava pela porta dos tres degráos. A casa tinha duas entradas; a outra era pelo corredor do predio visinho. Era por ahi que mestre Luiz entrava em casa. Desde que moravam naquella casa, nenhum estranho lhe tinha transposto a soleira, a não ser um corcunda, de rosto meigo e sério, que entrava e sahia sem dizer palavra, sempre pelo corredor, nunca pela porta. Era, sem duvida, um conhecimento particular de mestre Luiz. Os curiosos nunca o tinham visto na sala baixa, onde se conservava a moça com a velha e o pequeno.

Antes da chegada de mestre Luiz e de sua familia, ninguem se recordava de ter visto aquelle corcunda no bairro. Por isso elle aguçava a curiosidade geral, quasi tanto como o mestre Luiz, o bello e taciturno cinzelador.

A' noite, quando os burguezes da visinhança tagarellavam á soleira das portas, depois de concluido o trabalho, o corcunda e os novos moradores da casa eram o assumpto das palestras. Quem eram? D'onde vinham? E a que horas mysteriosas, aquelle mestre Luiz, que tinha as mãos tão brancas, talhava os seus copos de espadas?

A casa era assim dividida: uma sala em baixo com a cozinha á direita, dando para o pateo, e o quarto da moça, abrindo a janella para a rua Saint-Honoré; na cozinha ha dous cubiculos, um para a velha Francisca Berrichon, e outro para João Maria Berrichon, seu neto. Todo este movimento só tinha uma sahida, a porta dos tres degráos. Mas, ao fundo da sala baixa, proximo á cozinha, estava uma escada que dava para o andar superior. O andar superior era composto de dous quartos: o do mestre Luiz, que dava para a escada, e um outro, que não tinha sahida, nem destino conhecido. Aquelle segundo quarto estava constantemente fechado a chave. Nem a velha Francisca, nem Berrichon, nem mesmo a encandora moça, tinham podido obter permissão de alli entrar. A este respeito mestre Luiz, o mais meigo dos homens, mostrava se de um rigor inflexivel.

A moça, entretanto, desejaria muito saber o que havia por traz d'aquella porta fechada.

Francisca Berrichon morria de desejo, apezar de ser uma mulher discreta e prudente. Quanto ao pequeno João Maria, teria dado dois dedos de sua mão para espiar pela fechadura.

Mas a fechadura tinha pelo lado de dentro uma placa que interceptava a vista.

Uma unica creatura humana sabia, a respeito daquelle quarto, o segredo tão bem guardado de mestre Luiz: era o corcunda. Tinham visto o corcunda entrar e sahir do quarto.

Mas como tudo quanto dizia respeito áquelle mysterio devia conservar se inexplicavel e estranho, todas as vezes que o corcuda entrava no quarto, viam immediatamente sahir mestre Luiz. Reciprocamente quando entrava mestre Luiz o corcunda sahia algumas vezes de repente.

Nunca pessoa alguma vio reunidos aquelles dous amigos inseparaveis.

Entre os visinhos curiosos havia um poeta, morador naturalmente do ultimo andar da casa. Aquelle poeta depois de ter torturado o espirito, explicou ás bisbilhoteiras da rua de Chantre que, em Roma, as sacerdotisas de Vesta, Opz, Rhée ou Cybele, a boa deusa, filha do céo e da terra, mulher de Saturno e mãi dos deuses, estavam encarregadas de manter um fogo sagrado que nunca devia extinguir-se.

— Por consequencia, no dizer do poeta, aquellas raparigas alternavam-se, quando uma vellava o fogo, a outra empregava-se em outros misteres. O corcunda e mestre Luiz deviam muito certamente ter feito entre elles algum pacto analogo. Existia naquelle quarto alguma cousa que não podiam abandonar um segundo.

Mestre Luiz e o corcunda montavam guarda. Eram duas especies de Vestaes; salvo o sexo e o baptismo.

A versão do poeta não deixou de ter successo.

Elle passava por ser um pouco louco; d'ahi em diante olhavam para elle como para um perfeito idiota. Mas não encontravam absolutamente explicação melhor que a sua.

No dia em que teve lugar no palacete do Sr. de Gonzaga aquelle solemne conselho de familia, ao escurecer, a moça que morava na casa de mestre Luiz, estava só no seu pequeno quarto.

Era uma linda sala muito simples, mas em que cada objecto tinha a sua arte e a sua propriedade esmerada.

A cama de cerejeira cercava-se de um cortinado de percale, de uma alvura de neve. Na parede pendia uma pequena pia, guarnecida por um duplo ramo de madeira.

Alguns livros religiosos em uma prateleira pregada na parede, um bastidor para bordar, cadeiras, uma guitarra em cima dellas, na janella uma gaiola com um passaro, taes eram os objectos que mobilhavam ou ornavam aquelle humilde e gracioso reducto.

Esquecia-nos, entretanto, uma mesa redonda, e sobre esta algumas folhas de papel dispersas. A moça escrevia.

Sabem como ellas abusam da vista, deixando correr a agulha ou a pena muito tempo depois de escurecer Quasi já não se via e a moça ainda escrevia.

Os ultimos raios do dia, entrando pela janella, cujas cortinas acabavam de ser levantadas, illuminavam-lhe em cheio o rosto, e podemos ao menos descrevel o. Era um rosto risonho, uma dessas raparigas meigas, cuja jovialidade irradia tanto que bastava unicamente ella para ser a alegria de uma familia. Todos os seus traços pareciam feitos para o prazer; a sua fronte de criança, o nariz rosado, e a bocca, cujo sorriso mostrava os dentes nacarados. Mas os olhos sonhavam; uns olhos grandes e de um azul escuro, cujos cilios pareciam uma comprida franja de seda. O olhar pensativo, mal lhe daria a idade de amar. Era alta; o seu porte um pouco fragil. Quando ninguem observava, as posições eram castas e deliciosas de languidez.

A expressão geral do seu rosto era a meiguice, mas existia nas pupillas brilhantes, debaixo do arco das sobrancelhas pretas, desenhadas ousadamente, uma altivez calma e valorosa.

Os cabellos, tambem pretos, de reflexos dobrados, compridos e fartos, tão compridos que muitas vezes a cabeça parecia inclinar-se sob o seu peso, cahiam-lhe em massa sobre o pecoço e os hombros, fazendo da sua adoravel belleza uma moldura ou uma aureola.

Algumas ha que devem ser ardentemente amadas, mas por um só dia; ha outras que se ama longo tempo com uma tranquilla ternura. Estas devem ser amadas apaixonadamente sempre. Era um anjo, mas sobretudo mulher.

O seu nome, que os visinhos ignoravam e que a Sra. Francisca e o João Maria Berrichon tinham ordem de não pronunciar em Pariz, era Aurora. Nome pretencioso e tolo para uma menina de salão, nome grotesco para uma rapariga de mãos vermelhas, ou para uma tia cujas mãos tremem, nome encantador para aquellas que o podem entrelaçar como uma flôr na sua grinalda de poesia. Os nomes são como os enfeites, que esmagam umas e realçam outras.

Ella estava alli só. Quando a penumbra de crepusculo lhe escondeu o bico da penna, deixou de escrever e poz-se a scismar. Os mil ruidos da rua chegavam até ella e não a despertavam. Parecia uma prece muda. Sorria a Deus.

Depois, entre o sorriso, appareceu-lhe uma lagrima, uma perola, que por um momento lhe vacillou na sobrancelha e rolou em seguida lentamente pelo setim da sua face.

— Como tarda! murmurou ella. Juntou as folhas de papel despersas sobre a mesa e guardou as em uma caixinha, que collocou por traz da cabeceira da cama.

— Até amanhã, disse ella; como se se despedisse de um companheiro de todos os dias.

Depois fechou a janella e pegou na guitarra, da qual tirou alguns accordes ao acaso. Esperava. Naquelle dia tinha relido aquellas paginas fechadas agora na caixinha. Infelizmente! tinha tempo de ler. Aquellas paginas contavam a sua historia, o que ella sabia da sua historia. A historia das suas impressões, dos seus sentimentos, do seu coração.

Por que escreveria aquillo? As primeiras linhas do manuscripto respondiam a esta pergunta.

Aurora dizia:

« Começo a escrever uma noite em que estou só, depois de ter esperado todo o dia. Isto não é para elle. E' a primeira cousa que faço que lhe seja destinada.

« Não desejava que visse estas paginas em que fallo nelle sem cessar, em que só fallarei delle. Porque? Não o sei; mal poderia dizel-o.

(*Continuar-se-ha*).

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 44

ILEGÍVEL